



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus Itaqui

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD UAB –
LICENCIATURA**

ITAQUI

Versão 2023, atualização 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PEDAGOGIA EaD UAB – LICENCIATURA

- ♣ Reitor: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Vice-Reitora: Francéli Brizolla
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil: Honória Gonçalves Ferreira
- ♣ Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão: Claudete da Silva Lima Martins
- ♣ Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura: Paulo Fernando Marques Duarte Filho
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Eder Pereira da Silva
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Coordenador UAB: Caroline Ferreira Mainardi
- ♣ Diretor do Câmpus: José Carlos Severo Correa
- ♣ Coordenador Acadêmico: Vinicius Piccin Dalbianco
- ♣ Coordenador Administrativo: Márcio Luciano dos Santos Campos
- ♣ Coordenador(a) do Curso: Fabiane Flores Penteado Galafassi
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): [Clique aqui para digitar texto.](#)
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Fabiane Flores Penteado Galafassi, Cristiano Galafassi, Daiane Campara Soares, Patrícia Pujol Goulart Carpes, Elaine Cristina Ferreira Silva Fortes e Sidnei Luis Bohn Gass.
- ♣ Colaborador(es) (opcional): Aline Souza da Luz

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização dos 10 campi da Unipampa	16
Figura 2 - Abrangência dos municípios que compõem a 2ª Edição do Curso de Pedagogia EaD	27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Programas/cursos de Pós-graduação stricto sensu oferecidos pelo UNIPAMPA	21
QUADRO 2 - Municípios com oferta do curso.....	27
QUADRO 3 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso	50
QUADRO 4 - Matriz Curricular do Curso	52
QUADRO 5 - Legislação específica das Licenciaturas e Temas Contemporâneos Transversais.....	58
QUADRO 6 - Equivalências entre PPCs.....	63
QUADRO 7 - Distribuição da Prática como Componente Curricular ao longo do curso	72
QUADRO 8 - Componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	73
QUADRO 9 - Caracterização das atividades extensionistas.....	75
QUADRO 10 - Distribuição das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	76
QUADRO 11 - Polos UAB e tutores de apoio presencial	240

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEE - Atividade Curricular de Extensão Específica

ACEV - Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas

ADAFI - Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AVA - Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem

BICT - Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BNC-Formação - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Comissão Central de Avaliação

CLA - Comitês Locais de Avaliação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES - Conselho Nacional do Ensino Superior

CONSUNI - Conselho Universitário

CEaD - Coordenadoria de Educação a Distância

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPN - Comissão de Programa e Normas

DAINTER - Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DED - Divisão de Educação à Distância

DUA - Desenho Universal para Aprendizagem

EaD - Educação a Distância

ECA - Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FURG - Fundação Universidade Federal do Rio Grande

GURI - Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IFES - Instituições Federais de Educação Superior

INEP - Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

NInA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PAE - Programa de Acompanhamento do Egresso

PAPE - Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PASP - Programa de Apoio Social e Pedagógico

PCC - Prática como Componente Curricular

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

PNED - Política Nacional de Educação Digital

PP - Plano de Permanência

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PROUNI - Programa Universidade para Todos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA.....	15
1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO	23
1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	25
1.3.1 JUSTIFICATIVA.....	25
1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO	31
1.4.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS ITAQUI.....	32
1.4.2 FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	33
1.4.3 FORMAS DE INGRESSO.....	34
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	35
2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO.....	35
2.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO	37
2.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	39
2.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	40
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	42
2.3 PERFIL DO EGRESSO	44
2.3.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	46
2.3.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	46
2.3.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, CURRICULAR E PEDAGÓGICA.....	47
2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	48
2.4.1 REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	49
2.4.2 MATRIZ CURRICULAR.....	51
2.4.3 ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS	58
2.4.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	59
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação	60
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação	60
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	60
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	61

2.4.4.5 Outras formas de flexibilização	62
2.4.5 MIGRAÇÃO CURRICULAR E EQUIVALÊNCIAS	62
2.4.6 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	71
2.4.7 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS	72
2.4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	74
2.4.10 INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO	75
2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO	78
2.5.1 INTERDISCIPLINARIDADE	80
2.5.2 PRÁTICAS INOVADORAS	81
2.5.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	83
2.5.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	85
2.5.4.1 Outros recursos didáticos	86
2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	90
2.7 APOIO AO DISCENTE	92
2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	95
 <u>3 EMENTÁRIO</u>	 <u>98</u>
 1º SEMESTRE	 99
2º SEMESTRE	113
3º SEMESTRE	127
4º SEMESTRE	144
5º SEMESTRE	160
6º SEMESTRE	177
7º SEMESTRE	194
8º SEMESTRE	210
9º SEMESTRE	222
 <u>4 GESTÃO</u>	 <u>233</u>
 4.1 RECURSOS HUMANOS.....	 233
4.1.1 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	233
4.1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	235
4.1.3 COMISSÃO DO CURSO.....	237

4.1.4 CORPO DOCENTE	237
4.1.5 TUTORIA	238
4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA.....	242
4.2.1 BIBLIOTECA	242
E-BOOKS	243
BASES DE DADOS.....	243
4.2.2 POLOS DE EAD	246
4.2.3 LABORATÓRIOS.....	251
4.2.4.1 – Laboratório de Ensino de Matemática – Sala – 205	251
4.2.4.2 – Laboratório de Informática – Sala – 203.....	251
4.2.4.2 – Laboratório Interdisciplinar Integrado	251
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>252</u>
<u>REFERÊNCIAS LEGAIS</u>	<u>253</u>
<u>APÊNDICES</u>	<u>257</u>
APÊNDICE A - INSTRUÇÃO NORMATIVA DE TCC.....	258
APÊNDICE B - INSTRUÇÃO NORMATIVA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	268
APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	276
APÊNDICE D – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	284

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): (consultar no e-MEC)
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CÂMPUS NOME DO CÂMPUS

- ♣ Endereço: Rua Luiz Joaquim de Sá Brito, s/n
- ♣ Cidade: Itaqui
- ♣ CEP: 97650-000
- ♣ Fone: +55 (55) 3432-1850
- ♣ E-mail: itaqui@unipampa.edu.br

♣ Site: <https://unipampa.edu.br/itaqui/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

♣ Área do conhecimento: (de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais (CINE Brasil): Educação - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

♣ Nome do curso: Pedagogia

♣ Grau: Licenciatura

♣ Código e-MEC: 1427497

♣ Titulação: Licenciado(a) em Pedagogia

♣ Turno: não se aplica

♣ Integralização: 9 semestres

♣ Duração máxima: 5 anos e meio (4 anos e meio de curso, mais 1 ano de repercurso)

♣ Carga horária total: 3500 horas

♣ Periodicidade: semestral

♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 350

♣ Modo de Ingresso: edital de seleção através do ensino médio

♣ Data de início do funcionamento do Curso: 12/03/2018 (1ª edição) e 21/08/2023 (2ª edição)

♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: 17/11/2017 – Aprovação do curso pelo Conselho Universitário (ATO nº 19); 05/05/2022 – Reconhecimento da 1ª edição; e 22/08/2022 – Autorização do MEC para continuação do Curso com a 2ª edição (portaria Nº 853)

♣ Página web do curso: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogiaead-uab/>

♣ Contato: pedagogia.ead@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente documento expressa o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à Distância, desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), edição 2023. Esta oferta é a 2ª edição do curso e será realizada pelo Campus Itaqui.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), modalidade a distância (EaD), Câmpus Itaqui, conta com sete polos distribuídos nas regiões do Alto Uruguai, da Fronteira Oeste, Mesorregião do Noroeste, Depressão Central e Região Central do estado do RS.

A revisão e reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade à Distância, edição 2023, contou com o Grupo de Trabalho (GT) descrito nas Portarias Nº 566, de 27 de março de 2023 e sua retificação Nº 593, de 30 de março de 2023. São eles: Aline Souza da Luz, Fabiane Flores Penteado Galafassi, Eduardo Garralaga Melgar Junior, Jeruza da Rosa da Rocha e Maurício Aires Vieira.

Essa revisão e reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso, se deu considerando a existência dos novos marcos regulatórios, bem como das demandas locais de formação de pedagogos e as normas estatutárias e regimentais que regem os cursos de graduação no âmbito da Unipampa. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, está organizado de forma a constar: a contextualização, a organização didático-pedagógica, o ementário e informações sobre a gestão do curso.

Cabe destacar que a primeira oferta do curso de Pedagogia foi em 2018. Passados cinco (5) anos da primeira proposta fez-se necessário reformular o projeto para essa nova oferta, edição 2023. Sendo assim, do PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, edição 2023, destacamos as principais modificações: a revisão de ementas de alguns componentes curriculares, proposição de novos componentes e a revisão de conteúdos curriculares; a reorganização da matriz curricular para nove (9) semestres; a reorganização do

processo de avaliação da aprendizagem e da autoavaliação do curso; a inserção da extensão no currículo, dentre outros.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O surgimento da UNIPAMPA ocorreu inicialmente a partir de um Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 2005, entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Tal acordo designava às Universidades tutoras a responsabilidade pela criação dos primeiros cursos do que seria futuramente a UNIPAMPA. Assim, em setembro de 2006, tiveram início as atividades acadêmicas nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. No ano seguinte, 2007, foi criada a Comissão de Implantação da Unipampa com o objetivo de constituir os primeiros passos da identidade da nova universidade.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação

multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

A Unipampa destaca-se no Estado dentre as outras IFES por possuir maior abrangência: está presente na maioria dos municípios que compõem a Metade Sul do Estado, sendo esta uma região de fronteira com países do MERCOSUL. São dez *campi*¹ instalados nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguai, conforme mapa a seguir:

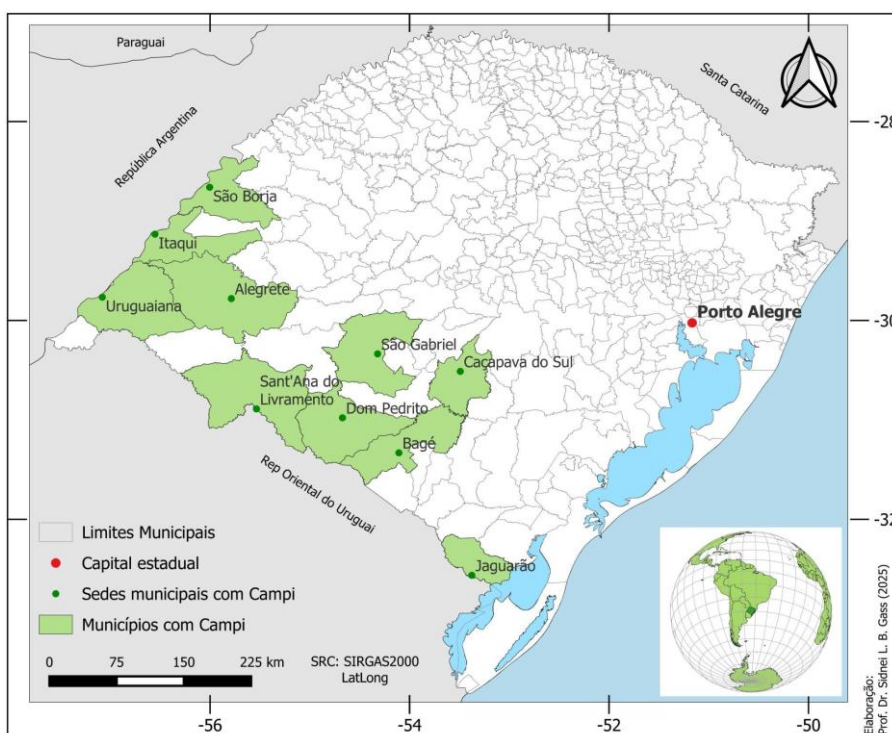


Figura 1: Mapa de localização dos 10 campi da Unipampa

Em 2017, a UNIPAMPA foi considerada a quinta melhor Instituição de Ensino Superior gaúcha, segundo avaliação do MEC medida pelo Índice Geral de Cursos (IGC), superando o Índice Geral de Cursos de universidades mais antigas e renomadas no estado do Rio Grande do Sul.

¹ Cada *Campus* Universitário é dotado de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, sob uma equipe gestora que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo. Os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação atuam diretamente sob a coordenação dos coordenadores acadêmicos dos *Campi*.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro), e passam a ser explicitados.

MISSÃO:

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO:

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES:

- Ética;
- Transparência e interesse público;
- Democracia;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- Garantia de condições de acessibilidade;
- Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- Respeito à diversidade;
- Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Ensino superior gratuito e de qualidade;
- Formação científica sólida e de qualidade;
- Exercício da cidadania;
- Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;

- Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- Desenvolvimento regional e internacionalização;
- Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

Atenta ao futuro, a instituição compreende que há a necessidade da instalação, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento da educação a distância (EaD) na Universidade, a fim de contribuir para a concretização dessa concepção de formação.

A Unipampa entende que essa modalidade de ensino é estratégica para o avanço da interlocução acadêmica entre os campi e ampliação do acesso ao Ensino Superior no Rio Grande do Sul. Se a modalidade EaD, de um lado, possibilita a ampliação da instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade, o que levanta a necessidade da criação de infraestrutura necessária à efetiva implementação dela, por outro lado, a multicampia beneficia-se dessa infraestrutura como suporte de aproximação dos dez *campi*. Além disso, o desenvolvimento dessa modalidade amplia o leque de execução de ações interdisciplinares, reforçando, por consequência, a interação entre discentes, docentes, técnicos e comunidade externa à universidade porque ações podem ser promovidas em contextos, lugares, tempos e realidades diversas.

Através do desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos, a Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA teve início por meio da Portaria Nº 353/2009 que institui uma comissão formada por docentes e técnicos para organizar o setor de EaD na universidade. Em março de 2010, foi criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) com o objetivo de institucionalizar a modalidade inicialmente, presente em Alegrete, campus onde foi criada e instalada.

Esta coordenadoria lançou o edital Unipampa Inovação em processos de ensino e aprendizagem 01/2010 e o campus Jaguarão foi o primeiro campus a editar um curso nesta modalidade, intitulado capacitação em políticas públicas educacionais da educação de jovens e adultos (60h) – EaD, na linha de ação: linha

a – boas práticas em processos de ensino e aprendizagem na graduação, na pós-graduação ou em ações de extensão.

Na continuidade desse movimento, um grupo de professores dos campi Jaguarão, Bagé e Alegrete em conjunto com a CEaD iniciaram o projeto do curso de Letras – Português na modalidade a distância (doravante curso de Letras-Português Institucional), com o objetivo do credenciamento da instituição para a modalidade EaD e o credenciamento de polos de apoio presencial.

Em 2016, a Universidade foi credenciada para oferta de cursos a distância através da Portaria nº 1.050/2016. No mesmo ano, a CEaD passou a constituir-se Diretoria de Educação a Distância pela Portaria nº 1695/16. A Portaria nº 723/16 autorizou o funcionamento do primeiro curso de graduação a distância institucionalizado (Letras - Português) e, a partir do Parecer nº 2/2016 DED/CAPES, a Instituição passou a oferecer cursos de graduação e pós-graduação a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2017, a UNIPAMPA ofertou a Licenciatura em Letras – Português, na modalidade a distância e, a partir da adesão a editais externos, foram oportunizados os Cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e o Bacharelado em Administração Pública,

Em 2018, através do Edital CAPES nº 5/2018, a Instituição obteve deferimento para oferta de 1.750 vagas para cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na modalidade a distância, com provável ingresso de novos discentes em 2019.

Diante desse contexto, a CEaD passou a constituir-se como Diretoria de Educação a Distância (DEaD) após a emissão da Portaria Nº 1695 de 21 de dezembro. Em março de 2020, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), passou a chamar-se Divisão de Educação a Distância, conforme a PORTARIA Nº 756, DE 19 DE MARÇO DE 2020. A Portaria Nº 1367, de 17 de setembro de 2021, trouxe a criação do Setor de Assuntos Administrativos da EaD (SAA-EaD).

Atualmente, conforme PORTARIA Nº 1905, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2023, a partir de 1º de janeiro de 2024 passa a chamar-se Núcleo de Educação a Distância (NEaD), unidade especializada, vinculado à Reitoria da Unipampa.

O núcleo conta com o Setor de Assuntos Administrativos da EaD em sua estrutura e compõe, em parceria com outros setores da Instituição e com docentes e tutores dos cursos da modalidade EaD, a Equipe Multidisciplinar Institucional, configurando, desse modo, uma rede de apoio às atividades e cursos oferecidos na modalidade EaD.

Em 2023, a Instituição conta com 9.373 discentes na graduação e 1.073 na pós-graduação, totalizando 10.446 acadêmicos; 890 docentes efetivos e 43 substitutos, totalizando 933 professores; e 911 técnicos administrativos em educação.

Os cursos de graduação somam setenta e nove (79) cursos, sendo que setenta e três (73) são presenciais e seis (6) a distância. Os cursos contemplam dez (10) grandes áreas do conhecimento (Tabela 1), conforme a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil (Cine Brasil), adotada pelo INEP para a classificação de cursos de Graduação.

QUADRO 1 - Quantitativo de Cursos de Graduação presencial e a distância por área de conhecimento

Área do conhecimento	Cursos em atividade
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	Agronomia; CST em Aquicultura; Engenharia Agrícola; Engenharia de Aquicultura; Engenharia Florestal; Enologia; Fruticultura; Medicina Veterinária; Zootecnia.
Artes e humanidades	Produção e Política Cultural.
Ciências naturais, matemática e estatística	Biotecnologia; Ciências Biológicas - Bacharelado; Geofísica; Geologia; Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.
Ciências sociais, comunicação e informação	Ciências Econômicas; Ciências Sociais - Ciência Política; Jornalismo; Relações Internacionais.
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Ciência da Computação; Engenharia de Software.
Educação	Ciências Biológicas - Licenciatura; Ciências da Natureza (Uruguiana); Ciências da Natureza (EaD); Ciências da Natureza (Dom Pedrito); Ciências Exatas; Ciências Humanas; Educação do Campo; Educação Física; Física; Geografia (EaD); História; História (EaD); Letras - Espanhol e Literatura Hispânica; Letras - Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectives Literaturas; Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa (Bagé); Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Área do conhecimento	Cursos em atividade
	(Jaguarão); Letras - Português (EaD); Matemática (Bagé); Matemática (Itaqui); Música; Pedagogia; Pedagogia (EaD); Química.
Engenharia, produção e construção	Ciência e Tecnologia de Alimentos; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Computação; Engenharia de Energia; Engenharia de Produção; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Gestão Ambiental; CST em Mineração; Engenharia de Minas.
Negócios, administração e direito	Administração; Administração Pública (Ead); Agronegócio; Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; Direito (Santana do Livramento); Direito (São Borja); Gestão Pública; Relações Públicas.
Saúde e bem-estar	Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Serviço Social.
Serviços	Gestão de Turismo.

Fonte: Cine Brasil

Quanto ao Ensino de pós-graduação, a instituição em 2023, possui 20 (vinte) Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Tabela 2), sendo ofertados 20 cursos de Mestrado e 05 de Doutorado, os quais contemplam 09 grandes áreas de da CAPES (Ciências Agrárias - 1M e 1D, Ciências Biológicas - 3M e 3D, Ciências da Saúde - 1M, Ciências Humanas - 3M, Ciências Sociais e Aplicadas - 2M, Linguística, Letras e Artes - 1M, Ciências Exatas e da Terra - 2M, Engenharias - 3M, Multidisciplinar - 4M e 1D). Ainda, a instituição oferece, no momento, 23 cursos de pós-graduação Lato Sensu em diferentes áreas.

QUADRO 1 - Programas/cursos de Pós-graduação stricto sensu oferecidos pelo UNIPAMPA

Cursos	Campus
Mestrado Acadêmico em Engenharia	Alegrete
Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica	Alegrete
Mestrado Profissional em Engenharia Software	Alegrete
Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada	Bagé
Mestrado Profissional em Ensino de Línguas	Bagé
Mestrado Acadêmico em Ensino	Bagé

Cursos	Campus
Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais	Bagé
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	Bagé
Mestrado Profissional em Engenharia Mineral	Caçapava do Sul
Mestrado Profissional em Matemática	Caçapava do Sul
Mestrado Profissional em Educação	Jaguarão
Mestrado Acadêmico em Administração	Santana do Livramento
Mestrado Profissional em Políticas Públicas	São Borja
Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa	São Borja
Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas	São Gabriel
Mestrado Acadêmico em Bioquímica	Uruguaiiana
Mestrado Acadêmico em Ciência Animal	Uruguaiiana
Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas	Uruguaiiana
Mestrado Acadêmico Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Uruguaiiana
Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	Uruguaiiana
Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas	São Gabriel
Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências	Uruguaiiana
Doutorado Acadêmico em Bioquímica	Uruguaiiana
Doutorado Acadêmico Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Uruguaiiana
Doutorado Acadêmico em Ciência Animal	Uruguaiiana

As atividades de extensão da UNIPAMPA constituem um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, artístico, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa. Entre a diversidade de ações que são desenvolvidas podemos destacar as seguintes atividades de extensão: Programa de Fomento à Extensão; Programa de Apoio à Promoção de Eventos Culturais e Cursos; e Programa de Apoio à Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica. Internamente, diversas Chamadas Internas de fomento e bolsas foram lançadas: Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA; Geoparque Caçapava; Divulgação Científica e Democratização do Conhecimento; Programa de Fomento à Extensão - Profext; Programa de Apoio à Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica

- Profor; Programa Feira de Ciências - Profecipampa; Programa de Fomento à Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UNAPI; Programa Jovem Extensionista; Gênero e Sexualidade; Programa de Fomento à Criação Artística - Estudantes da Unipampa - PROART. No que se refere às ações de promoção à cultura, destacam-se: 1º Concurso de Poemas - Pandemia; Concurso Fotográfico “Quarentena”; Concurso música da Unipampa; Prêmio Cultural Pindorama.

A UNIPAMPA tem por princípio fomentar a produção de conhecimento em todas as áreas do conhecimento, através da articulação interna com os grupos de pesquisa e externa com as agências de fomento. Tem também uma política relacionada à inovação, desenvolvendo atividades relacionadas ao fomento da cultura e educação empreendedora, estímulo à inovação e ações de alianças estratégicas, com o propósito de que as práticas internas sejam transformadas em produtos, processos, projetos ou serviços, os quais possam impactar positivamente a comunidade interna e externa à UNIPAMPA. Vale destacar que, em relação à Inovação, até o ano de 2022, foram depositados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) um total de 76 (setenta e seis) tecnologias, sendo 30 (trinta) patentes como titular e 05 (cinco) patentes com cotitularidade (depositadas por outra instituição); 34 (trinta e quatro) registros de programas de computador como titular e 02 (dois) com cotitularidade (em que os pedidos depositados são por outra instituição em parceria com a Unipampa); e o registro de 05 (cinco) marcas, sendo 02 (duas) concedidas.

Nesse contexto, a UNIPAMPA vem contribuindo para a formação de profissionais, egressos dos cursos ofertados nas diferentes áreas do conhecimento, produzindo e compartilhando informações, contribuindo para qualificar a vida da comunidade constituída pela Metade Sul do Rio Grande do Sul e de outras espalhadas pelo Brasil.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), edição 2023, é ofertado pelo Campus Itaqui - Unipampa.

O município de Itaqui está localizado na Região Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai. A Fronteira Oeste é constituída por 13 (treze) municípios, onde quatro destes fazem fronteira com a Argentina – Barra do Quaraí, Itaqui, São Borja e Uruguaiana. Esta região, em 2020, possuía uma população total de 508.734 habitantes. Segundo dados do IBGE (2021), Itaqui possui área total de 3.406,606 km², um número populacional estimado de 37.363 habitantes, determinando uma densidade demográfica igual a 11 hab./km².

O município tem altitude de 57 metros acima do nível do mar e limita-se com: Uruguaiana, Manoel Viana, São Borja, Alegrete e a República da Argentina, sendo praticamente todos estes limites traçados por cursos d'água, apresentando extensas áreas de barragens.

As terras do município começaram a ser povoadas pelos Jesuítas das Missões de La Cruz, conhecida atualmente como Cidade de La Cruz, província de Corrientes na República Argentina. No início do século XIX, foi incorporado às terras brasileiras, e a criação do município ocorreu segundo a Lei 419 de 6 de dezembro de 1858, quando foi desmembrado do município de São Borja. Em maio de 1879 foi elevado à categoria de cidade, recebendo o nome de São Patrício de Itaqui, em homenagem ao padroeiro, e depois foi simplificado para Itaqui.

A economia atual é constituída basicamente pela agricultura, predominando arroz irrigado e pecuária de corte. Segundo o IBGE, em 2019, os indicadores econômicos mostram um PIB total de R\$ 1.400.822.710,00 e um PIB per capita de R\$ 37.236,12. Porém, diante às dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, existe uma crescente demanda por atividades agrícolas diversificadas, explorando as potencialidades regionais, como também pela modernização e eficácia das já existentes, desafio este que a UNIPAMPA – Campus Itaqui – passa a assumir.

Atualmente, o campus Itaqui, vem construindo junto ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD), Coordenação Institucional da UAB e PROGRAD as relações e articulações para viabilização das políticas necessárias ao ensino, pesquisa e extensão.

Para além disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta

de professores licenciados para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura, tal como a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à Distância, no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), Campus Itaqui.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do curso de Pedagogia EaD foi desenvolvida com o objetivo de oferecer uma formação de qualidade, flexível e acessível a um maior número de pessoas interessadas em atuar na área da educação. Por meio da modalidade a distância, os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, aprofundar-se em diversas áreas da pedagogia e desenvolver habilidades pedagógicas, sem a necessidade de frequentar aulas presenciais em uma instituição física. Essa modalidade educacional é viabilizada, em grande parte, pelos Polos de ensino da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que são estrategicamente localizados em diferentes regiões do país. Os Polos da UAB desempenham um papel fundamental no apoio aos estudantes, oferecendo infraestrutura adequada, como salas de estudo, laboratórios e bibliotecas, além de contar com equipes de profissionais qualificados para auxiliar no processo de aprendizagem. Esses espaços físicos proporcionam um ambiente propício para encontros presenciais, atividades práticas e interações entre os estudantes, promovendo uma maior integração e troca de experiências. Dessa forma, a concepção do curso de Pedagogia EaD, em conjunto com a participação ativa dos Polos da UAB, busca oferecer uma formação completa, que alia a flexibilidade do ensino a distância com a importância do contato presencial e do suporte educacional próximo ao estudante.

1.3.1 Justificativa

A primeira edição do curso teve sua criação a partir do Ato nº 19 do Conselho Universitário da UNIPAMPA, em reunião datada de 17/11/2017. O reconhecimento

por parte do Ministério da Educação ocorreu em 05/05/2022 e concedeu o conceito 5 ao curso (nota máxima que um curso de graduação pode obter). Em 22 de agosto de 2022 o MEC publicou, através do DOU, a portaria Nº 853 que autoriza a continuação do curso para a 2ª edição, a partir de 2023/2.

Para além da autorização do MEC e do excelente conceito 5 do curso, o que já seria justificável para a sua continuidade, o que mobilizou a oferta da 2ª edição do curso é o compromisso institucional com ampliação do acesso ao Ensino Superior, público e gratuito, no Rio Grande do Sul, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros. Por ser uma universidade pública federal, a Unipampa se compromete em concretizar uma formação acadêmica de excelência pautada no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação, conforme é possível constatar na contextualização institucional.

O Ensino Superior é, em qualquer sociedade, um dos alicerces e vetores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, como processo formativo, contribui para o crescimento do capital intelectual do sujeito. Ressalta-se, assim, o importante papel das universidades públicas. Ademais, na condição de centros autônomos de pesquisas e criação do saber, as universidades podem auxiliar no enfrentamento aos problemas que se colocam nos tempos atuais.

Outrossim, a 2º edição do curso de Pedagogia EaD/UAB - 2023, ofertado pelo Campus Itaqui, atende a sete (7) municípios do estado do RS que solicitaram a oferta do curso, junto aos Polos da UAB. São eles: Camargo, Faxinal do Soturno, Itaqui, Quaraí, Santiago, Sarandi e São Sepé. A figura 2 abaixo mostra a abrangência destes municípios e suas rotas entre si (com aproximadamente 1.493km).

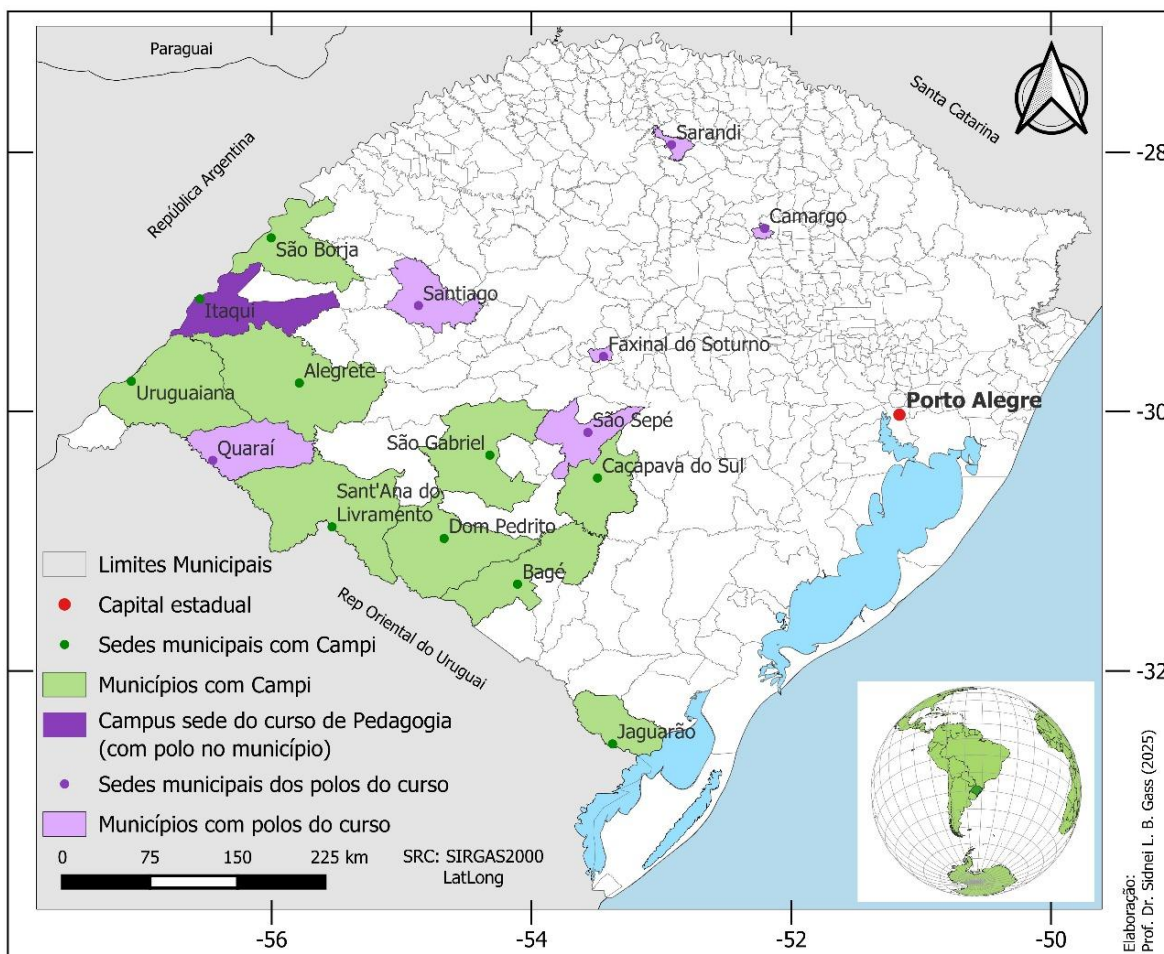


Figura 2 - Abrangência dos municípios que compõem a 2ª Edição do Curso de Pedagogia EaD

É preciso salientar, diante desse quadro, que a Unipampa, através da oferta da 2ª Edição do Curso de Pedagogia EaD/UAB, leva a toda essa extensa região - pois além dos municípios Polos UAB, alcançam muitos outros municípios vizinhos - não só o ensino superior gratuito de excelência, mas o desenvolvimento científico e tecnológico, além de manter vários estudantes na sua região de origem.

Além disso, dos sete municípios onde ocorre a oferta do Curso de Pedagogia EaD/UAB – 2ª edição, três ficaram abaixo da meta do IDEB estabelecida para 2022 (média 6,0) conforme o quadro que segue:

QUADRO 2 - Municípios com oferta do curso

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ANO CENSO	IDEB 2021
CAMARGO	População estimada [2023] 3.204 pessoas	2022	5.5*
SARANDI	População estimada [2023] 22.693 pessoas	2022	6.3
SANTIAGO	População estimada [2023] 48.959 pessoas	2022	6,4
FAXINAL DO SOTURNO	População estimada [2023] 6.686 pessoas	2022	6,2
SÃO SEPÉ	População estimada [2023] 21.189 pessoas	2022	5,8 *
QUARAÍ	População estimada [2023] 23.475 pessoas	2022	6.1
ITAQUI	População estimada [2023] 35.408 pessoas	2022	5.7*

*abaixo da meta projetada

Fontes: INEP (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>) e IBGE - Censo Demográfico (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/22827-censo-demografico-2022.html>)

Entende-se que a implantação do curso de Pedagogia EaD/UAB junto a estes municípios e os municípios vizinhos, atende o compromisso de elevação dos índices de qualidade da educação e da oferta de ensino superior gratuito. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de formação. Urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

Por fim, destaca-se que os cursos de licenciatura da Unipampa, presenciais ou EaD, cumprem com o papel social de formação de professores, bem como atende aos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

A estrutura organizada pelos cursos de Educação a Distância da Unipampa tem colaborado com a formação e especialização de muitos professores, e desta forma, contribui para o preenchimento das necessidades da ampla rede de estabelecimentos de ensino do Estado.

Em função dessas características, concluímos que o curso de Licenciatura em Pedagogia, fomentado pela Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a Universidade Federal do Pampa, ofertado por demanda em cidades do interior,

cumprir a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior público de boa qualidade e na formação de professores da educação básica.

Além disso, a formação de Pedagogos reflexivos e comprometidos com seu relevante papel social e de pertencimento com sua comunidade local, contribui na busca de formas coletivas de superar o atraso, a miséria, o analfabetismo e a baixa produtividade.

1.3.2 Histórico do Curso

A primeira edição do curso de Pedagogia à distância teve sua tramitação iniciada em meados do primeiro semestre de 2017. O Campus Dom Pedrito trouxe a demanda da necessidade da oferta e conjuntamente com o Campus Jaguarão, Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Educação à Distância foi estabelecida a Comissão Especial para oferta do Curso de Pedagogia EaD institucional.

Em novembro do corrente ano em atendimento ao aditamento de vagas do edital 75/2014 do Sistema Universidade aberta do Brasil (UAB) a UNIPAMPA concretizou a oferta via UAB, tendo sua coordenação sediada pelo Campus Jaguarão, devido ao apoio da Comissão de Curso e Gestão do Curso de Pedagogia Presencial e equipe Gestora do Campus Jaguarão, juntamente com o apoio da Diretoria de Educação à Distância da UNIPAMPA.

A partir de março de 2018, o curso de Pedagogia EaD/UAB foi ofertado pela primeira vez na Unipampa a partir da avaliação da ampla experiência do curso de Pedagogia presencial e sendo feita uma adequação da carga horária do PPC original da FURG (inicialmente) uma vez que o mesmo já estava cadastrado na CAPES para oferta junto a UAB.

A primeira edição contou adesão de sete municípios do Estado do Rio Grande do Sul através dos Polos Municipais de Educação Superior da Universidade Aberta do Brasil.

Os processos de ingresso da 1ª edição ocorreram por meio de editais de processo seletivo específicos e contemplou sete polos de apoio presencial, sendo ofertadas 50 vagas para cada polo. Foram utilizadas notas do ENEM dos últimos cinco anos. Na 1ª edição foram realizados processos seletivos para ingresso no

primeiro semestre de 2018. Posteriormente ocorreu processo seletivo para ingresso em 2019 visando a ocupação de vagas remanescentes/ociosas, devido abandono ou trancamento.

Ambas as formas de ingresso foram supervisionadas pela PROGRAD e Coordenação Institucional UAB.

Em maio e dezembro de 2018 foi submetido a reformulação do PPC dentro dos moldes institucionais e adequação carga horária, tendo em vista que o PPC inicial trazia um número superior ao exigido nas diretrizes e também a necessidade de imprimir ao mesmo as diretrizes e concepção da UNIPAMPA.

Em fevereiro de 2023 o PPC teve, novamente, uma outra reorganização curricular. Desta vez para atender a RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Outra modificação realizada foi a carga horária das componentes curriculares práticas (de Estágios) que foram adequadas à resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Esta última define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Os docentes que atuaram no curso entre 2018 e primeiro semestre do ano de 2019 o fizeram mediante convite encaminhado pela coordenação e aprovado na comissão de curso ou NDE, priorizando-se, primeiramente, aqueles vinculados ao curso de Pedagogia presencial e aos demais cursos da Unipampa, num segundo momento, para composição do quadro contou-se com a colaboração de professores externos. A partir do segundo semestre de 2019 a atuação no curso se deu conforme orientação da portaria 102/2019 que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº11.273, de 6 de fevereiro de 2006. O funcionamento do curso foi regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 26), além das normativas específicas do Sistema UAB.

A 1ª turma de alunos formandos ocorreu no 2ª semestre de 2021 com um total de 86 formandos. Nos semestres seguintes, mais alunos foram sendo

formados, em menor número, até o final da sua edição no 1º semestre de 2023, com um número de aproximadamente 150 formandos.

Neste momento, tem como coordenadora a Prof.^a. Fabiane Flores PentEaDo Galafassi, Licenciada em Computação pela Universidade Feevale (2004), Especialista em Desenvolvimento de Software Educativo também pela Universidade Feevale (2008), Especialista em Tutoria em EaD pela UFRGS (2010), Mestra em Computação Aplicada pela Unisinos (2012) e Doutora em Informática na Educação pela UFRGS (2019).

Ainda com relação a primeira edição, o curso teve sua criação a partir do ATO nº 19 do Conselho Universitário da UNIPAMPA, em reunião datada de 17/11/2017 e seu reconhecimento em 05/05/2022 com conceito 5 (nota máxima) que um curso de graduação pode obter. Em 22 de agosto de 2022 o MEC publicou, através do DOU, a portaria Nº 853 que autoriza a continuação do curso através da 2ª edição a partir de 2023/2.

A interface administrativa do curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância, 1ª edição (2018-2023/1) foi regida pelo *campus* Jaguarão.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância, está em consonância com as Resoluções CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Responde ao Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010) e à Coordenação Geral da UAB da UNIPAMPA, que é regida pelas normativas próprias desse sistema (Decreto 5.800, 08/06/2006).

Além disso, o Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), modalidade a distância (EaD), edição 2023, é regido pelo Edital CAPES no 09/2022 e tem o *campus* Itaqui como responsável e proponente.

1.4.1 Administração do campus Itaquí

A interface administrativa do curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância, 2ª edição (2023/2-2027), será regida pelo *campus* Itaquí. O campus ao qual o curso está articulado, conta com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE JUNHO DE 2010) (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010) e suas Normas Acadêmicas Vigentes.

Constituem a administração acadêmica do *campus*:

a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação do *campus*, coordenador(a) da comissão de pesquisa, coordenador(a) da comissão de extensão, representação docente, representação dos técnico-administrativos em educação, representação discente e representação da comunidade externa;

b) a Direção: integrada por diretor(a), coordenador(a) acadêmico(a) e coordenador(a) administrativo(a);

c) a Coordenação Acadêmica: integrada pelo coordenador(a) acadêmico(a), coordenadores(as) de cursos do *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE, as comissões locais de ensino, pesquisa e extensão, a Secretaria Acadêmica, o Biblioteca do *campus*, os laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão). Têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes; O NDE - Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN, a inserção da curricularização da extensão e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório, nº 1062 de 30 de agosto de 2018 e Resolução CONAES nº

01/2010 e Resolução CONSUNI nº 97/2015.

d) a Coordenação Administrativa: Integrada pelo coordenador(a) administrativo(a), a Secretaria Administrativa, o Setor de Orçamento e Finanças, o Setor de Material e Patrimônio, o Setor de Pessoal, o Setor de Infraestrutura, o Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância, está em consonância com legislação que orienta a formação de professores no Brasil. Atende também ao Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010), a Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011 e suas alterações, ao Edital CAPES nº 09/2022 (Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB) e responde também à Coordenação Geral da UAB da UNIPAMPA, que é regida pelas normativas próprias desse sistema (Decreto 5.800, 08/06/2006).

O curso Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância UAB/UNIPAMPA - 2ª edição, ofertado nos Polos Camargo, Faxinal do Soturno, Itaqui, Quaraí, Santiago, Sarandi e São Sepé terá a duração mínima de 9 (nove) semestres, com oferta sob demanda solicitada e aprovada pelos órgãos competentes da instituição.

- **Titulação conferida:** Licenciado(a) em Pedagogia;
- **Regime de oferta:** Única (conforme demanda dos Polos)
- **Regime de matrícula:** Semestral, com no mínimo 240h/semestre e no máximo 420 horas/aula por semestre.
- **Carga horária total:** 3500 horas

O Calendário Acadêmico é ÚNICO para todos os cursos de graduação (presencial, EaD/UAB e EaD Institucional) definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019. O calendário aprovado para 2023, conforme a Portaria nº 299, de 10 de fevereiro de 2023, conta com 104 dias letivos e início das atividades do semestre 2023.1 no dia

20 de março e conclusão em 22 de julho. Já o semestre 2023/2 começa suas atividades no dia 21 de agosto e encerra em 23 de dezembro. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um e conta com eventos como as semanas acadêmicas.

Por ser um curso na modalidade a distância, grande parte das componentes curriculares tem sua carga horária EaD. Nesse sentido, as aulas ocorrem de maneira síncrona e assíncrona. As aulas síncronas são agendadas conforme organização e necessidade do componente e alinhadas com as demais. Para tanto é disponibilizado um calendário de encontros síncronos das componentes do semestre aos alunos pelos professores. As componentes que preveem atividades de prática pedagógica, extensão e estágios, também contam com orientações síncronas previamente agendadas.

As aulas síncronas poderão ser acompanhadas pelos discentes em locais de sua preferência. Caso desejem, também poderão se deslocar até o polo de apoio presencial da UAB. Embora o curso seja oferecido na modalidade a distância, estão previstas aulas presenciais nos polos, que poderão ser agendadas previamente. Recomenda-se, nestes casos, a participação presencial dos estudantes nessas ocasiões, visando o fortalecimento do processo de aprendizagem e a interação com a equipe pedagógica.

1.4.3 Formas de Ingresso

O curso Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância UAB tem seu ingresso por meio de editais de processo seletivo específico, utilizando-se como critérios de seleção a nota do ENEM dos últimos cinco anos e a nota do ensino médio.

Nesta 2ª edição, o processo seletivo se deu através da nota do ensino médio e foram ofertadas inicialmente 350 vagas, distribuídas nos 7 polos: Camargo, Faxinal do Soturno, Itaquí, Quaraí, Santiago, Sarandi e São Sepé, sendo 50 vagas por polo inicialmente. Foram ofertados ingressos nos semestres 2024/1 e 2024/2 para preenchimento de vagas ociosas.

O curso ainda observa a Resolução 260, de 11 de novembro de 2019, que

institui as Normas para Ingresso no Ensino de Graduação na Unipampa.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A Unipampa como universidade pública contempla, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, atendendo assim o Art. 207 da Constituição Federal de 1988, que dispõe sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em consonância ao princípio de indissociabilidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029), prevê que as ações institucionais sejam orientadas para práticas que se desenvolvam a partir deste princípio.

Seguindo esse princípio, o ensino, articulado à pesquisa e extensão, é uma das incumbências institucionais para a produção de conhecimento, educação e formação do “estudante cidadão e profissional” (PDI 2025-2029, p. 27).

Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os estudantes serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os estudantes participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação;

b) Programa de Extensão estimula a participação dos alunos em Congressos, seminários, atividades de extensão em escolas públicas, entre outros. Trata-se de atividades apoiadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão;

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de estudantes monitores na iniciação da prática docente;

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - o programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

f) Programas institucionais como PET (Programa de Educação Tutorial) - o PET tem como objetivo promover a formação ampla de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. É composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições de realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

g) Residência Pedagógica - o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

h) Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) - O Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) é evento promovido pela UNIPAMPA, com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico e científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade externa (Resolução 253, de 12 de setembro de 2019, Art.12)

Outros eventos institucionais estão previstos no curso e fazem a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, como a Semana Acadêmica de Pedagogia, o Anima Campus e a Feira de Ciências Integradora à Unipampa (FECIPAMPA).

2.1.1 Políticas de Ensino

É política institucional orientadora das ações de ensino propiciar aos acadêmicos formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística, incluindo formação humana, cidadã, de valores éticos e a transformação social, fomentando o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências e habilidades, dos valores reconstruídos na vida universitária e dos aspectos éticos envolvidos (PDI 2025-2029).

Em consonância com o princípio de indissociabilidade e da concepção de formação acadêmica do PDI, o ensino no Curso de Pedagogia à distância deve ser pautado pelos seguintes princípios:

Formação cidadã, na medida em que o/a acadêmico/a, com sólidos conhecimentos nas áreas da Pedagogia e Educação, seja capaz de diagnosticar e agir acerca de problemas educacionais contemporâneos, locais, regionais, nacionais ou globalizados, no âmbito da educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior, mediante componentes curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, articulando a prática versus a teoria das componentes realizadas na Pedagogia.

Qualidade acadêmica, a partir da coerência e estruturação do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, da distribuição de sua carga horária total nos três grupos definidos na Resolução CNE nº 2 de 20 de dezembro de 2019, a saber: Grupo I - 800 (oitocentas) horas, compreendendo os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; Grupo II - 1.600 (mil e seiscentas) horas, abrangendo a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e domínio pedagógico desses conteúdos; e Grupo III: 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica.

Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, valorizando multi/interdisciplinaridade de saberes e práticas, a partir de ações que busquem a interação entre as áreas da Pedagogia, Educação e áreas afins.

Autonomia e aprendizagem contínua, na medida em que o acadêmico é colocado no centro do processo educativo a partir de opções teórico-metodológicas, coerentes e condizentes com a atual conjuntura educacional e com as especificidades dos seus componentes curriculares, em conformidade com a Resolução nº 29/2011 da Unipampa. Bem como, de estratégias de ensino condizentes com estas opções metodológicas, a exemplo das tecnologias digitais educacionais colaborativas. Assim, possibilitando o protagonismo do acadêmico e sua participação ativa na vida acadêmica.

Além disso, em espaços tempos e tempos curriculares específicos, nos componentes curriculares com carga horária a distância, proporcionando práticas de estudo interdependentes e familiarização com o uso de tecnologias digitais educacionais.

Equidade de condições de acesso e permanência na Universidade por meio das formas de ingresso institucionais, do auxílio das monitorias em componentes de maior complexidade, assim como, com o amparo de tutorias, projetos e cursos de nivelamento e continuidade de estudos na pós-graduação.

Inovação pedagógica, na medida em que se reconhece e valida diferentes formas de se chegar ao conhecimento e à elaboração do saber, a partir de diferentes alternativas de se experienciar e problematizar a teoria através de uma prática problematizadora, que acompanha os desafios impostos pelo seu tempo.

Extensão como eixo da formação pedagógica, a partir da inserção de práticas extensionistas na forma de Componentes Curriculares e do Programa Unipampa Cidadã nos termos da Resolução CONSUNI nº 317/2021 sobre a inserção da extensão nos cursos de graduação da Unipampa.

Pesquisa como princípio educativo, em que a pesquisa, aliada a atitudes inovadoras, atendam às demandas regionais e globais da Educação Básica, a partir da promoção de atitudes emancipatórias, que pressuponham criatividade na resolução de problemas e na produção de alternativas no enfrentamento aos desafios oriundos do seu tempo e seu meio.

Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;

Inserção internacional desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

A Unipampa, em seu PDI 2025-2029, define que as atividades de pesquisa devem ser “direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnicos-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação” (PDI 2025-2029, p. 29), por meio do incentivo a formação de grupos de pesquisa, preferencialmente institucionais, além da participação de docentes e discentes em redes de pesquisa, não só a nível local, mas regional, nacional e internacional.

Além disso, a pesquisa deve, sempre que possível, estar associada aos componentes curriculares dos cursos de graduação, de modo a contribuir para uma formação humana e cidadã, integrando ciência, tecnologia e cultura, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual. O PDI ainda salienta que “A construção da

relação da pesquisa com o ensino e a extensão contribui para uma leitura contínua e crítica da realidade” (PDI 2025-2029, p. 29).

Em consonância com essa determinação, o Curso de Pedagogia EaD/UAB da Universidade Federal do Pampa assume que os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica busquem refletir as questões relevantes de âmbito local, regional e nacional, amalgamando uma percepção de que a universidade se encontra conectada com a sociedade

2.1.3 Políticas de Extensão

Atendendo a Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para as atividades de extensão na educação superior (BRASIL, 2018b), a Unipampa regulamentou a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317, de 29 de abril de 2021, que "Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 332, de 21 de dezembro de 2021, a qual define as ações de *extensão* como:

um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva.

Nessa concepção, a extensão assume o papel de promoção da relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica (UNIPAMPA, 2021a).

Ademais, no âmbito interno da formação universitária, a inserção da extensão visa qualificar os processos de ensino e de aprendizagem dos/as acadêmicos/as, ao passo que colabora para conectá-los/as com os problemas sociais do contexto e da realidade em que estão inseridos/as.

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a

UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A prática extensionista no curso de graduação tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

Em consonância com essa determinação, o Curso de Pedagogia compreende e defende a importância da inserção da extensão universitária para a qualificação do seu processo formativo. Assim, o Curso supracitado apresenta em sua matriz curricular um percentual de 10% da carga horária total voltada para atividades curriculares de extensão, tornando obrigatório o cumprimento de 350 horas de extensão pelo discente.

Em atenção a articulação Universidade- Escola, a Unipampa homologou a política de formação de profissionais da Educação Básica, Resolução CONSUNI nº 267/2019 que dispõe da Política Institucional de Formação de Profissionais para a Educação Básica, tendo como um dos seus objetivos “orientar os processos de formação em cursos de licenciatura ou em ações de formação continuada, com compromisso social, político, ético, de inclusão social, de cidadania, e de

democracia, buscando a consolidação de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e que valorize a diversidade, sendo contrária a toda e qualquer forma de discriminação” (UNIPAMPA, 2019a). Assim, no âmbito do curso de Pedagogia à distância, as práticas procuram observar o cumprimento dessa resolução.

Ainda para o Curso, a ampliação da integração do tripé ensino, pesquisa e extensão tende a proporcionar uma formação universitária mais coesa e coerente com a realidade social, proporcionando aos/as acadêmicos/as a correlação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos empíricos de modo a qualificar a formação universitária e da educação básica.

Destarte, cabe destacar que com a Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, se insere o inciso VIII no art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica. O Art. 43, inciso VIII, determina que a formação universitária deve:

atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (p. 11)

Inserção esta que impacta e alinha ainda mais as finalidades formativas do Curso de licenciatura, uma vez que, uma das aptidões que compõem o perfil do egresso do curso é, justamente, a profissionalização para a docência na educação básica.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UAB da Unipampa, tem como objetivo geral atender as demandas no âmbito regional, estadual e nacional de formação de profissionais para o exercício da docência e da gestão escolar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas diferentes modalidades de ensino; na Educação de Jovens e Adultos (Etapa 1 - Ensino Fundamental), bem como formar o pedagogo para atuar em espaços não-escolares, caracterizados por uma visão crítica, reflexiva e postura proativa, contribuindo para a consecução de uma educação de qualidade.

Este encaminhamento será materializado por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes epistemológicos aos futuros docentes; necessários à prática pedagógica no âmbito da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos; Promover o ensino dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos que possam instrumentalizar o licenciado na condução do processo educativo em contexto de educação formal e não formal, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação de um profissional mais autônomo, reflexivo e capaz de problematizar a conjuntura e suas demandas sociais no campo da educação;
- Desenvolver competências profissionais nas dimensões sociocultural, linguística e estética e ética para mediação das relações educativas e resolução de conflitos;
- Promover o conhecimento sobre procedimentos de investigação e diagnóstico de problemas e dificuldades de sala de aula e da escola, como subsídios para a produção de intervenções necessárias no tocante à superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa, da extensão e da inovação no ambiente educacional, por meio da promoção de projetos de pesquisa, seminários, atividades de extensão, eventos científicos, entre outros;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo educacional de modo abrangente e flexível, possibilitando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais e em consonância com os princípios dos direitos humanos e da educação ambiental;
- Propiciar conhecimento e reflexão sobre o uso de diferentes tecnologias, oferecendo fundamentação teórica e conhecimento dos principais

recursos das novas tecnologias;

- Promover o conhecimento sobre o trabalho pedagógico em espaços não escolares.
- Ofertar formação teórico-prática que contemple conhecimentos sobre as políticas educacionais, elencando a estrutura, o funcionamento e a gestão da educação básica, importante dimensão que contribui para a participação e para o exercício da cidadania;
- Promover formação para a docência enquanto ação educativa e processo sistemático, metódico e intencional na Educação Básica e suas modalidades, em espaços escolares e não-escolares;
- Promover conhecimentos no campo da gestão escolar e coordenação pedagógica, à luz da perspectiva democrática, contribuindo para a elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais em espaços escolares e não-escolares;
- Promover a formação docente articulada às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na Universidade e em outros espaços da sociedade;

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia EaD/UAB da Universidade Federal do Pampa é caracterizado por um profissional capacitado e qualificado para atuar de forma crítica, reflexiva e postura proativa, contribuindo para a consecução de uma educação de qualidade.

Ainda, o(a) pedagogo(a) formado(a) no Curso de Pedagogia EaD/UAB da Universidade Federal do Pampa, será capaz de adquirir:

- Formação acadêmica sólida: O egresso deve ter adquirido conhecimentos teóricos e práticos em áreas como psicologia da educação, sociologia da educação, fundamentos pedagógicos, didática, gestão escolar, educação inclusiva, entre outros. Além disso, deve ter uma compreensão aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem.

- Competência pedagógica: O egresso deve ser capaz de planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos estudantes e as diferentes etapas do desenvolvimento humano, de modo a criar soluções apropriadas aos desafios específicos que enfrenta.
- Conhecimento das tecnologias educacionais: Como o curso é na modalidade a distância, é essencial que o egresso tenha domínio das tecnologias digitais aplicadas à educação. Ele deve saber utilizar plataformas de ensino a distância, recursos multimídia, ferramentas de comunicação online, entre outros recursos tecnológicos que possam potencializar a prática pedagógica.
- Sensibilidade para a diversidade: O egresso deve ser sensível e respeitoso em relação à diversidade cultural, étnica, socioeconômica e de gênero presentes na sociedade e na sala de aula. Ele deve ser capaz de lidar com as diferenças de forma inclusiva, buscando promover a equidade e o respeito pelos direitos humanos.
- Atuação ética e comprometida: O egresso deve agir de forma ética em todas as suas práticas pedagógicas, respeitando os princípios da profissão. Ele deve ser comprometido com a melhoria da qualidade da educação, buscando constantemente a atualização e o aperfeiçoamento profissional.
- Capacidade de pesquisa e análise crítica: O egresso deve ter habilidades de pesquisa e análise crítica, sendo capaz de investigar e refletir sobre questões educacionais, propor soluções inovadoras e contribuir para o avanço da área.
- Trabalho em equipe e colaboração: O egresso deve ser capaz de trabalhar em equipe, colaborar com outros profissionais da educação e estabelecer parcerias com a comunidade escolar e demais atores envolvidos no processo educativo.
- Compreensão sobre o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história e práticas institucionais): O egresso deve ser capaz de compreender o

contexto da realidade social da escola brasileira de modo a assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, agindo na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros).

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia EaD/UAB da Universidade Federal do Pampa, modalidade a distância, busca preparar um profissional comprometido com a melhoria da educação brasileira, capaz de atuar em diferentes contextos educacionais (escolares e não-escolares), seja na docência, gestão escolar ou no desenvolvimento de projetos educacionais nas etapas da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O licenciado em Pedagogia EaD/UAB da Universidade Federal do Pampa tem sua atuação profissional vinculada à docência da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas diferentes modalidades de ensino e a docência da Educação de Jovens e Adultos (Anos iniciais - Ensino Fundamental); a gestão de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino em espaços escolares, bem a Gestão do Trabalho Pedagógico, incluindo atividades de Coordenação, Supervisão e Administração Educacional; a docência e gestão de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino em espaços não-escolares, tais como Organizações Não-Governamentais (ONG's), hospitais, asilos, movimentos sociais, na educação prisional, nas associações e clubes; além de atuarem em outras áreas nas quais sejam requeridos conhecimentos pedagógicos.

2.3.2 Habilidades e Competências

As habilidades e competências do egresso de Pedagogia observam a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que

institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

No que tange às competências estas são descritas nas dimensões como:

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos;
- Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino
Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades;
- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;

2.3.3 Acessibilidade metodológica, curricular e pedagógica

A acessibilidade metodológica proposta pelo curso é pautada no que dispõe o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (BRASIL, 2017, p. 46), o qual a descreve como a “Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc”.

Em âmbito institucional, a universidade orienta e normatiza o processo de ensino e aprendizagem quanto à acessibilidade metodológica, curricular e pedagógica, a partir da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021, a qual reúne as orientações referentes aos procedimentos necessários para a promoção da acessibilidade no contexto das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, bem como, sobre a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

Algumas das ações que podem ser consideradas essenciais para a garantia da acessibilidade, em seus variados aspectos, podem ser mencionadas, como as citadas abaixo:

- garantia de acessibilidade nos documentos do curso, incluindo o PPC, planos de ensino e demais fontes de informação institucionais;
- adequação dos planos de ensino, resultando na elaboração de um Plano de Ensino Individualizado (PEI), de modo a tornar o processo de ensino acessível para os(as) discentes com deficiência, transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação;
- adequação das metodologias de ensino e dos processos de avaliação, considerando os percursos formativos individualizados dos(as) discentes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação;
- compromisso com a garantia de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, em cumprimento à Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021;
- articulação com a Divisão de Educação Inclusiva e Acessibilidade (DEIA), vinculada à Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI), responsável pela formulação e implementação de políticas institucionais de inclusão e acessibilidade;
- diálogo constante e articulação do trabalho em conjunto com o(a) servidor(a) que atua como interface da DEIA no campus, intermediando as ações entre a Divisão, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e os cursos, no encaminhamento de demandas relacionadas à inclusão e acessibilidade.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2025 – 2029), a UNIPAMPA tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais do mundo do trabalho, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

O Curso terá uma duração mínima de 9 (nove) semestres. Está organizado para atender a carga horária mínima exigida aos cursos de licenciatura, Influenciado pela curricularização da extensão, dada pela Resolução CNE/CP 7/2018 e pela Resolução CNE 2/2019 que dispõe as novas DCN e a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores. O PPC possui em sua proposta, componentes curriculares com carga horária teórica a distância, extensionista e presencial. Esta última em especial, se aplica àquelas componentes curriculares que preveem práticas pedagógicas e estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

Por ser um curso na modalidade a distância, grande parte das componentes curriculares tem sua carga horária EaD. Nesse sentido, as aulas ocorrem de maneira síncrona e assíncrona. As aulas síncronas são agendadas conforme organização e necessidade do componente e alinhadas com as demais. Para tanto é disponibilizado um calendário de encontros síncronos das componentes do semestre aos alunos pelos professores. As componentes que preveem atividades de prática pedagógica, extensão e estágios, também contam com orientações síncronas previamente agendadas.

As aulas síncronas poderão ser acompanhadas pelo discente nos locais de sua preferência ou se desejar, poderá se deslocar presencialmente até seu polo de apoio UAB. Aulas presenciais nos polos de apoio UAB poderão ser agendadas.

É importante ressaltar que o tempo máximo de permanência no curso, tendo em vista que o mesmo é institucional, mas ofertado pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB como oferta única, é de 4 anos e meio (período regular), seguido de mais 1 ano (período de repercurso). Este tempo é em decorrência de sua natureza: **OFERTA ÚNICA**. Ou seja, as turmas formadas pelas entradas (2023/2, 2024/1 e 2024/2) tendem a ser únicas, ocorrendo a integralização curricular do(s) acadêmico(s) ao final deste período.

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

O Curso de Graduação EaD em Pedagogia – Licenciatura será desenvolvido num total de **3500** (três mil quinhentas horas), a serem integralizadas no período

correspondente a 9 (nove) semestres letivos, assim distribuídas:

- **840** (oitocentas e quarenta) horas de componentes para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;
- **1680** (um mil seiscentas e oitenta) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos
- **810** (oitocentas e dez) horas para prática pedagógica, assim distribuídas: 405 (quatrocentas e cinco) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho e em escola, segundo este Projeto Pedagógico e 405 (quatrocentas e cinco) horas para a prática dos componentes curriculares
- **Atividades Curriculares de Extensão:**
 - **230** horas de Atividades de Extensão Curricular Específicas (ACEE) (sendo **150** horas de Outras Atividades Curriculares de Extensão Específicas e **80** horas de Unipampa Cidadã)
 - **120** horas de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), totalizando **350 horas ao todo - 10% do total do curso.**

No quadro 3, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão.

QUADRO 3 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3270
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	60
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	405
1.3 Prática como Componente Curricular	405
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	0
3. Atividades Complementares de Graduação	0
4. Atividades Curriculares de Extensão	350

Modalidade da Atividade	Carga Horária
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	120
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	230
4.2.1 Unipampa Cidadã	80
4.2.2 Outras Atividades Curriculares de Extensão Específicas	150
*Total (soma dos itens 1, 2, 3 e 4.2)	3500

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

Os requisitos para integralização curricular com vistas à colação de grau são:

- Cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprimento da carga horária mínima de Atividades Curriculares de Extensão, conforme as normas deste PPC (350 horas);
- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública e posterior entrega da versão final à universidade, conforme as normas da Biblioteca;
- Situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004 e Portaria Normativa MEC nº 5, de 22/02/2010.

2.4.2 Matriz curricular

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia EaD, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos é apresentada no Quadro 2.

QUADRO 4 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
1º	IT9201	Filosofia da Educação	60				60	4
1º	IT9202	História da Educação	60				60	4
1º	IT9203	Introdução a EaD	60				60	4
1º	IT9204	Introdução à Escrita Acadêmica	60				60	4
1º	IT9205	Introdução a Pedagogia	60				60	4
1º	IT9206	Sociologia da Educação	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
2º	IT9207	Atividade de Iniciação à Docência I - Observações na escola			45		45	3
2º	IT9208	Currículo e Escola	60				60	4
2º	IT9209	Infâncias e Educação	60				60	4
2º	IT9210	Gestão Escolar	60				60	4
2º	IT9211	Políticas e Organização da Educação no Brasil	60				60	4
2º	IT9212	Psicologia da Educação I	60				60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
3º	IT9213	Didática I	60				60	4
3º	IT9214	Psicologia da Educação II	60				60	4
3º	IT9215	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil I	60				60	4
3º	IT9216	Atividade Curricular de Extensão I				60	60	4
3º	IT9217	Atividade de Iniciação à Docência II - GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA			60		60	4
3º	IT9218	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa I	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
4º	IT9219	Didática II	60				60	4
4º	IT9220	Alfabetização e Letramento I	60				60	4
4º	IT9221	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil II	60				60	4
4º	IT9222	Atividade de Iniciação à Docência III - ANÁLISE CURRICULAR DA ESCOLA			60		60	4
4º	IT9223	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa II	60				60	4

4º	IT9224	Psicologia da Educação III	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
5º	IT9225	Atividade de Iniciação à Docência IV - OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS			60		60	4
5º	IT9226	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - GESTÃO ESCOLAR		90			90	6
5º	IT9227	Jogos, Brinquedos e Corporeidade	60				60	4
5º	IT9228	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia I	60				60	4
5º	IT9229	Atividade Curricular de Extensão II				60	60	4
5º	IT9230	Alfabetização e Letramento II	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
6º	IT9231	Atividade de Iniciação à Docência V - CRECHE			60		60	4
6º	IT9232	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I	60				60	4
6º	IT9233	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História I	60				60	4
6º	IT9234	Fundamentos teórico-Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60				60	4

6º	IT9235	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática I	60				60	4
6º	IT9236	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia II	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
7º	IT9237	Atividade de Iniciação à Docência VI - EJA			60		60	4
7º	IT9238	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - ALFABETIZAÇÃO		105			105	7
7º	IT9239	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais II	60				60	4
7º	IT9240	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História II	60				60	4
7º	IT9241	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Artes	60				60	4
7º	IT9242	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática II	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
8º	IT9243	Atividade de Iniciação à Docência VII - SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - I à VII			60		60	4
8º	IT9244	Pesquisa em Educação	60				60	4

8º	IT9245	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ- ESCOLA		105			105	7
8º	IT9246	Libras	60				60	4
8º	IT9247	Educação Inclusiva	60				60	4
Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica EaD	CH - Prática Presencial	CH - Prática como Componente Curricular	CH - Extensão	CH - Total	Créditos
9º	IT9248	Trabalho de Conclusão de Curso	60				60	4
9º	IT9249	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		105			105	7
9º	IT9250	Experiências Educativas em Contextos não-escolares	60				60	4
9º	IT9251	Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação	60				60	4
9º	IT9252	Educação, Cultura e Diversidade	60				60	4
		CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DE GRADUAÇÃO						3270
		CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO						350
		Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas						150
		Carga horária total de Unipampa Cidadã						80
		Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas						120
		CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO						0
		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						3500

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

O objetivo dessa abordagem é que o licenciando conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Espera-se que essa abordagem permita ao estudante compreender questões diversas, como cuidar do Meio Ambiente, administrar suas Finanças; cuidar de sua saúde, utilizar tecnologias digitais; entender e respeitar a Diversidade, compreender seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do licenciando como ser humano, uma das funções sociais da Universidade.

Nesse sentido, como se trata de um curso de Licenciatura, foi atendido a Legislação Específica para esses cursos bem como observou-se os Temas Contemporâneos Transversais, conforme indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando esses temas em diferentes Componentes Curriculares, conforme Quadro 5.

QUADRO 5 - Legislação específica das Licenciaturas e Temas Contemporâneos Transversais

Componente Curricular	Legislação específica das Licenciaturas e Tema Contemporâneo Transversal
Introdução a Pedagogia	Empreendedorismo
Educação, Cultura e Diversidade	Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-raciais, Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo
Didática II	Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz
Currículo e Escola	Multiculturalismo, Educação para as Relações Étnico-raciais, Questões de gênero e violência contra a mulher
Educação Inclusiva Libras	Acessibilidade e Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia I e II	Educação Ambiental, Meio Ambiente, Cidadania e Civismo, Economia, Ciência e Tecnologia
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I e II	Educação Ambiental, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Educação alimentar e nutricional, Saúde
Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação	Ciência e Tecnologia

Componente Curricular	Legislação específica das Licenciaturas e Tema Contemporâneo Transversal
Introdução a EaD	
Pesquisa em Educação	Ciência e Tecnologia
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino da Matemática I e II	Economia
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de História I e II	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Além dos temas transversais estarem presentes no currículo, são desenvolvidas pela ADAFI e pelo NEABI ações de conscientização de combate a todo tipo de violência e promoção da cultura da paz (Lei nº 13.663/2018), a educação alimentar e nutricional, conforme Lei nº 13.666/2018, violência contra a mulher (Lei 14.164/2021).

2.4.4 Flexibilização Curricular

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 da Unipampa, o curso de Pedagogia EaD entende a flexibilização curricular como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios e atividades complementares).

O PDI 2025-2029 incentiva que a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas no curso a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

Diante disso, o Curso busca promover, a partir de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento e a participação em diferentes atividades que complementam a formação dos licenciados para a flexibilização curricular, pois promovem ao professor em formação o contato com o exercício profissional em diferentes contextos de atuação propostos pelo curso de Pedagogia da UNIPAMPA

e a execução e a participação em Programas de Iniciação à Docência (PIBID), em Programas de Educação Tutorial (PET), Projetos de Extensão e Projetos de Ensino e Pesquisa.

Tendo em vista a oferta única os discentes também poderão cursar componentes em período de repercurso, ou em outras instituições com solicitação de aproveitamento.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Tendo em vista que o curso é de oferta única, não são previstos componentes curriculares complementares de graduação específicos. Todavia os estudantes podem cursar componentes de outros cursos presenciais e/ou à distância e após, solicitarem o aproveitamento destas componentes cursadas desde que as mesmas sejam equivalentes as componentes ofertadas no curso da Pedagogia a distância, e ainda, desde que autorizados pelos colegiados dos cursos envolvidos.

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância não prevê horas de atividades complementares.

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar disciplinas em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) em seu Histórico Escolar (carga horária, frequência e nota). Entre os programas da instituição estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade

para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme Art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, 1º parágrafo, “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

Ainda, para as Licenciaturas, é previsto o aproveitamento dos Programas Institucionais como Residência Pedagógica e PIBID, conforme Instrução Normativa nº 01/2018/PROGRAD e LDB, Art. 47, § 2º: “Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.”

2.4.4.5 Outras formas de flexibilização

O repercurso é aquele período que ocorre após o curso ter sido ofertado em seu tempo regular, ou seja, dentro do prazo previsto de 9 semestres (4 anos e meio). Logo, o aluno que ainda não formou, poderá utilizar o período de repercurso para realizar as componentes que ainda não foram realizadas. Também são previstas possibilidades de os alunos cursarem componentes nos cursos presenciais e cursos EaD/UAB e cursos EaD Institucional da universidade.

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Embora o curso seja de oferta única, o mesmo se encontra atualmente na 2ª edição e, algumas alterações na matriz curricular foram realizadas.

O quadro 4 de equivalências entre PPCs apresentado abaixo, informa a correspondência entre os componentes curriculares da versão anterior do currículo e a forma de aproveitamento dos componentes no processo de migração curricular para a nova matriz.

QUADRO 6 - Equivalências entre PPCs

Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
1º	Filosofia da Educação	IT9201	60	Elementos Filosóficos da Educação	JAPE002	60	Mudança de nomenclatura	Equivalência
1º	História da Educação	IT9202	60	História da Educação e História da Educação Brasileira	JAPE020 e JAPE075	120	Mudança de nomenclatura e realocada no 1º semestre da matriz curricular	Equivalência
1º	Introdução a EaD	IT9203	60	Alfabetização e Letramento Digital	JAPE054	60	Mudança de nomenclatura	Equivalência
1º	Introdução a Escrita Acadêmica	IT9204	60	Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação I, II e III	JAPE067, JAPE069 e JAPE026	180	Mudança de nomenclatura e realocada no 1º semestre da matriz curricular	Equivalência
1º	Introdução a Pedagogia	IT9205	60	-				Sem Equivalência
1º	Sociologia da Educação	IT9206	60	Elementos Sociológicos da Educação	JAPE068	60	Mudança de nomenclatura e realocada no 1º semestre da matriz curricular	Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
2º	Atividade de Iniciação à Docência I - Observações na escola: contexto histórico, cultural e social	IT9207	45	Atividade de Iniciação à Docência I	JAPE008	60	Realocada no 2º semestre da matriz curricular	Equivalência
2º	Currículo e Escola	IT9208	60	-				Sem Equivalência

2º	Infâncias e Educação	IT9209	60	Estudo das Infâncias, Culturas e Educação	JAPE077	60	Realocada no 2º semestre da matriz curricular	Equivalência
2º	Gestão Escolar	IT9210	60	Gestão Educacional I	JAPE076	60	Realocada no 2º semestre da matriz curricular	Equivalência
2º	Políticas e Organização da Educação no Brasil	IT9211	60	Políticas Públicas da Educação I e Políticas Públicas da Educação II	JAPE066 e JAPE070	120	Mudança de nomenclatura, realocada no 2º semestre da matriz curricular	Equivalência
2º	Psicologia da Educação I	IT9212	60	Psicologia da Educação I	JAPE064	60		Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
3º	Didática I	IT9213	60	Didática I	JAPE065	60	Realocada no 3º semestre da matriz curricular	Equivalência
3º	Psicologia da Educação II	IT9214	60	-				
3º	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil I	IT9215	60	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I	JAPE056	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 3º semestre da matriz curricular	Equivalência
3º	Atividade Curricular de Extensão I	IT9216	60	Projeto ou Atividade de Extensão I	JAPE059	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 3º semestre da matriz curricular	Equivalência
3º	Atividade de Iniciação à Docência II - GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA - ANÁLISE DO PPP/REGIMENTO DA ESCOLA - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA	IT9217	60	Atividade de Iniciação à Docência II	JAPE015	60	Realocada no 3º semestre da matriz curricular	Equivalência

3º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa I	IT9218	60	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	JAPE086	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 3º semestre da matriz curricular	Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
4º	Didática II	IT9219	60	Didática II	JAPE073	60	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Equivalência
4º	Alfabetização e Letramento I	IT9220	60	Alfabetização e Letramento I	JAPE035	60	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Equivalência
4º	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil II	IT9221	60	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II	JAPE080	60	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Equivalência
4º	Atividade de Iniciação à Docência III - ANÁLISE CURRICULAR DA ESCOLA	IT9222	60	Atividade de Iniciação à Docência III	JAPE045	60	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Equivalência
4º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa II	IT9223	60	-				Sem Equivalência
4º	Psicologia da Educação III	IT9224	60	-				
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
5º	Atividade de Iniciação à Docência IV - OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	IT9225	60	Atividade de Iniciação à Docência IV	JAPE046	60	Realocada no 5º semestre da matriz curricular	Equivalência

5º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - GESTÃO ESCOLAR	IT9226	90	Estágio II	JAPE052	240		Equivalência
5º	Jogos, Brinquedos e Corporeidade	IT9227	60	Jogos, Brinquedos e Corporeidade	JAPE089	60	Realocada no 5º semestre da matriz curricular	Equivalência
5º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia I	IT9228	60	-				Sem Equivalência
5º	Atividade Curricular de Extensão II	IT9229	60	-				Sem Equivalência
5º	Alfabetização e Letramento II	IT9230	60	Alfabetização e Letramento II	JAPE087	60	Realocada no 5º semestre da matriz curricular	Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
6º	Atividade de Iniciação à Docência V - CRECHE	IT9231	60	-				Sem Equivalência
6º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I	IT9232	60	Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais	JAPE085	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 6º semestre da matriz curricular	Equivalência
6º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História I	IT9233	60	-				Sem Equivalência
6º	Fundamentos teórico-Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	IT9234	60	Fundamentos e metodologia da Educação de Jovens e Adultos e Tópicos Específicos da Ed.de Jovens e Adultos	JAPE078 e JAPE081	120	Mudança de nomenclatura, realocada no 6º semestre da matriz curricular	Equivalência

6º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Matemática I	IT9235	60	Fundamentos e Metodologia da Matemática	JAPE084	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 6º semestre da matriz curricular	Equivalência
6º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Geografia II	IT9236	60	-				Sem Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
7º	Atividade de Iniciação à Docência VI - EJA	IT9237	60	-				Sem Equivalência
7º	ESTÁGIO II - ALFABETIZAÇÃO	IT9238	105	Estágio II	JAPE052	240		Equivalência
7º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais II	IT9239	60	-				Sem Equivalência
7º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de História II	IT9240	60	-				Sem Equivalência
7º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Artes	IT9241	60	Múltiplas Linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	JAPE074	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 6º semestre da matriz curricular	Equivalência
7º	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Matemática II	IT9242	60	-				Sem Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva

8º	Atividade de Iniciação à Docência VII - SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - I à VII	IT9243	60	-				Sem Equivalência
8º	Pesquisa em Educação	IT9244	60	Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação I, II e III	JAPE067 , JAPE069 e JAPE026	180	Mudança de nomenclatura, realocada no 8 semestre da matriz curricular	Equivalência
8º	ESTÁGIO III - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ- ESCOLA	IT9245	60	Estágio I	JAPE051	60		Equivalência
8º	Libras	IT9246	60	Libras I	JAPE019	60	Realocada no 8º semestre da matriz curricular	Equivalência
8º	Educação Inclusiva	IT9247	60	Educação Inclusiva	JAPE032	60	Realocada no 8º semestre da matriz curricular	Equivalência
Semestre	Componente curricular NOVO	Código	CH	Componente curricular ANTIGO	Código	CH	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
9º	Trabalho de Conclusão de Curso	IT9248	60	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	JAPE060 e JAPE062	120	Realocada no 9º semestre da matriz curricular	Equivalência
9º	ESTÁGIO IV - ANOS INICIAIS DO EF	IT9249	105	Estágio II	JAPE052	240	Mudança de nomenclatura, realocada no 9º semestre da matriz curricular	Equivalência
9º	Experiências Educativas em Contextos não-escolares	IT9250	60	Experiências Educativas em Contextos não-escolares	JAPE083	60	Realocada no 9º semestre da matriz curricular	Equivalência

9º	Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação	IT9251	60	Mídias e Educação	JAPE027	60	Mudança de nomenclatura, realocada no 9º semestre da matriz curricular	Equivalência
9º	Educação, Cultura e Diversidade	IT9252	60	Cultura, Ambiente e Sociedade I e Cultura, Ambiente e Sociedade II	JAPE045 e JAPE079	120	Mudança de nomenclatura, realocada no 9º semestre da matriz curricular	Equivalência

2.4.6 Prática como Componente Curricular

Em consonância com o §3º do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece que "deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência", a estrutura curricular do curso prevê um total de **405** horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, que vai desde o segundo ao oitavo semestre do curso.

As horas práticas caracterizam-se por serem atividades que propiciam vivências em diferentes áreas do campo educacional. Podem abranger desde:

- Transposição didática, sequências didáticas;
- Análise e produção de materiais didáticos;
- Estudos da sala de aula, considerando o desenvolvimento psicológico, biológico e social dos estudantes;
- Estudos de caso;
- Estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário;
- Reflexões sobre a profissão docente;
- Política educacional e currículo;
- Organização escolar/gestão democrática;
- Avaliação institucional e da aprendizagem;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação.
- Observações, entrevistas, análise de documentos, dinâmicas de grupo, inserções docentes, as quais sustentam o caráter investigativo dos componentes curriculares.

A organização das atividades práticas deve estar prevista e descrita nos planos de ensino de cada componente curricular.

A carga horária do PCC está distribuída entre diversos componentes curriculares, do segundo ao oitavo semestre do curso, conforme apresentado No quadro 8.

QUADRO 7 - Distribuição da Prática como Componente Curricular ao longo do curso

Semestre	Componente Curricular	CH Total	CH de PCC
2	Atividade de Iniciação à Docência I - Observações na escola: contexto histórico, cultural e social	45	45
3	Atividade de Iniciação à Docência II - GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA - ANÁLISE DO PPP/REGIMENTO DA ESCOLA - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA	60	60
4	Atividade de Iniciação à Docência III - ANÁLISE CURRICULAR DA ESCOLA	60	60
5	Atividade de Iniciação à Docência IV - OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	60	60
6	Atividade de Iniciação à Docência V - CRECHE	60	60
7	Atividade de Iniciação à Docência VI - EJA	60	60
8	Atividade de Iniciação à Docência VII - SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - I à VII	60	60
		Total PCC	405

Essas práticas não se confundem com o Estágio Obrigatório (supervisionado), uma vez que o intuito principal é a discussão pré e pós aula sobre comportamentos em sala de aula, tanto do docente quanto do estudante. Constitui, portanto, uma excelente oportunidade de reflexão sobre o ensino e a prática de sala de aula entre o discente e o docente responsável pelo componente curricular.

2.4.7 Estágios Obrigatórios

A Resolução 329, de 04 de novembro de 2021, dispõe sobre as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa.

Por meio do estágio, os estudantes podem aprender as competências próprias da atividade profissional, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, conforme Art. 4 da Resolução 329, de 04 de novembro de 2021.

Para além dessa definição, os estágios, que compõem o currículo do Curso de Pedagogia, têm como função realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da docência.

A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica, a partir do exercício da profissão docente.

O estágio cumpre com sua finalidade quando leva os alunos à realização de análises das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade EaD, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (UNIPAMPA, 2021).

A instrução normativa de estágios do curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade à distância (Apêndice B) faz o detalhamento de todas as responsabilidades dos diferentes atores envolvidos nos estágios curriculares.

A carga horária dos Estágios está distribuída entre o 5º até o 9º semestre nos componentes curriculares, conforme apresentado no quadro 8.

QUADRO 8 - Componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Componente Curricular	Carga Horária	Semestre
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - GESTÃO ESCOLAR	90	5º
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - ALFABETIZAÇÃO	105	7º
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ- ESCOLA	105	8º
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	105	9º

Todas as atividades práticas pedagógicas relacionadas aos estágios devem

ser desenvolvidas em escolas que ofertam Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental – Anos Iniciais, públicas ou privadas, devidamente credenciadas pelos órgãos competentes e são acompanhadas pelo professor orientador através da plataforma Moodle, pelos tutores EaD e tutores de apoio presencial. Os estágios curriculares supervisionados, em particular, contam ainda, além do supervisor de estágio na escola, com tutores e com o professor orientador. Este último, é o responsável por toda orientação da relação institucional e pelos documentos que salvaguardam as práticas e inserção dos estudantes nas diferentes instituições.

2.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 130 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 19).

O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado em conformidade com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do sistema de bibliotecas da UNIPAMPA (<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2021/06/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos-1.pdf>).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com carga horária de 60h (04 créditos), será realizado no 9º semestre do curso, compreendendo respectivamente a elaboração, apreciação e implementação do projeto e relatório final em forma de artigo.

No TCC serão abordados a delimitação do tema de pesquisa, a formulação do problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica, a metodologia, as análises, os resultados e discussão dos achados da investigação. As normas específicas para o trabalho de conclusão de curso estão previstas no Apêndice A.

2.4.10 Inserção da extensão no currículo do curso

O Curso de Pedagogia EaD – Licenciatura apresenta em sua matriz curricular um percentual de 10% da carga horária total voltada para atividades curriculares de extensão, tornando obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 350 horas de extensão pelo discente e serão realizadas da seguinte forma, conforme quadro 6:

QUADRO 9 - Caracterização das atividades extensionistas

CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EaD		
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)		120 horas
Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)	Ligadas a programas ou projetos de extensão promovidos pelo curso	150 horas
	Validadas através do Unipampa Cidadã	80 horas
Carga horária total		350 Horas

Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV)

Os discentes do curso devem realizar 120 horas de extensão no modo de atividade curricular de extensão vinculada (ACEV).

As atividades curriculares de extensão vinculadas são atividades de extensão vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares, com carga horária parcial ou total de extensão. As ACEVs estarão discriminadas na matriz curricular, na ementa e no plano de ensino dos componentes curriculares.

As ACEVs podem ser realizadas nas modalidades: programas, projetos, cursos ou eventos, conforme descrito no regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (Apêndice D).

No Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia EaD as atividades curriculares de extensão estarão vinculadas aos seguintes componentes curriculares, conforme quadro 10:

QUADRO 10 - Distribuição das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO VINCULADAS (ACEVs)	
Componente Curricular	CH de Extensão Vinculada
Atividade Curricular de Extensão I	60h
Atividade Curricular de Extensão II	60h
CH Total	120h

No terceiro semestre é introduzido o componente curricular Atividade de Extensão Curricular I (60 horas), o qual apresenta o conhecimento histórico e conceitual da extensão, as políticas de extensão universitária, os estudos das diferentes metodologias de trabalho com atividades extensionistas, a ampliação da atuação discente junto à comunidade através das atividades de extensão, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, assim como a responsabilidade social universitária e a vivência de práticas extensionistas.

No quinto semestre é abordado o componente curricular Atividade de Extensão Curricular II (60 horas), que por sua vez, consiste em estudar as diferentes metodologias de trabalho com atividades de extensão, a inserção e atuação do discente junto à comunidade através das atividades de extensão, como a organização e participação de Feiras de Ciências, a divulgação e produção científica, bem como a vivência de práticas extensionistas.

Em ambos os componentes curriculares destinados a extensão, estruturam-se a partir do planejamento, da organização e/ou do desenvolvimento de eventos acadêmico-científicos de extensão, relacionados a cursos de graduação e/ou pós-graduação, assim como a atuação do discente, junto à comunidade, por meio das atividades de extensão, abordando a produção e a adaptação de materiais científicos para fins pedagógicos e/ou de acessibilidade, a consonância entre teoria e prática na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional.

Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)

Os discentes do curso devem realizar um total de 150 horas de atividades de extensão na modalidade Atividade Curricular de Extensão Específica.

As atividades curriculares de extensão específicas (ACEE) podem ser realizadas nas modalidades: programas, projetos, cursos ou eventos. Sendo assim definidas:

- Programa – é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- Projeto - é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;
- Curso - é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;
- Evento - são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

As atividades curriculares de extensão específicas (ACEE) do Curso de Licenciatura e Pedagogia EaD, serão desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Cidadania e Civismo, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Meio Ambiente e Trabalho.

Unipampa Cidadã (ACEE)

Até o quarto semestre, a extensão se constituirá por meio do Programa Unipampa Cidadã (80 horas), instituído pela Instrução Normativa Unipampa nº 18, de 05 de agosto de 2021.

O “Unipampa Cidadã”, no Curso Licenciatura em Pedagogia EaD” é um projeto de extensão composto por ações de cidadania e solidariedade em que os(as) discentes da Unipampa realizam trabalhos comunitários em instituições públicas,

organização/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendem, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

O regulamento para validação das horas de extensão consta no Apêndice C.

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Tendo clareza do perfil eleito para os egressos e a concepção de curso assumida, busca-se, a superação do modelo meramente expositivo de ensino e implica na busca de caminhos possíveis para organizar situações significativas de aprendizagem para todos os alunos.

Ademais, as metodologias de ensino adotadas no curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, requerem que o foco da aprendizagem esteja no estudante, considerado como sujeito ativo do seu aprendizado, desenvolvendo sua autonomia e corresponsabilidade nos estudos.

É notório que as implicações da formação do Pedagogo, na modalidade EaD, imprimem a necessidade de mediação pedagógica e tecnológica. Assim é imprescindível ter consciência que formação em EaD não reside apenas no funcionamento técnico dos recursos informáticos, mas também em seus aspectos sociais, históricos e educacionais. Portanto, é preciso interagir mediado pelas tecnologias e não apenas garantir boa interatividade com as ferramentas disponíveis por elas. Segundo Belloni (2003, p. 73) *Precisamos explorar as potencialidades desses recursos nas situações de ensino-aprendizagem e evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas.*

Considerando as características intrínsecas da modalidade de ensino a distância, destaca-se que as tecnologias da informação e comunicação se constituem no recurso educacional utilizado para a efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A interação professor/aluno, na modalidade a distância, acontece em ambiente virtual de aprendizagem, ao longo de todo curso e, eventualmente em aulas

presenciais, nos polos, com o apoio e acompanhamento dos tutores presenciais e à distância com transmissão simultânea aos demais polos.

O ambiente utilizado pela Universidade Federal do Pampa é o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), ou seja, ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto, ou popularmente conhecido entre alunos e docentes de moodle. Através deste, é realizado o controle de acesso dos alunos aos componentes curriculares; o controle da disponibilização do conteúdo e a utilização das ferramentas de interatividade e comunicação síncronas e assíncronas. Dentre elas, destacam-se o chat (ferramenta de socialização entre professores, tutores e alunos onde o diálogo acontece simultaneamente com possibilidade de compartilhamento de arquivos, muito usado por todos em todos componentes curriculares); fóruns (ferramentas para construção do conhecimento, que estimulam o aluno a expressar seus posicionamentos diante de questões propostas pelos professores), videoconferências com o uso do Google Meet (ferramenta que possibilita contato visual entre professores, tutores, alunos e coordenação de curso).

Pelo AVA o aluno pode a qualquer momento dentro de sua rotina de estudos e aprendizagens acessá-lo, postar tarefas e rever conteúdos, aulas gravadas, vídeos, resumos, mapas mentais, figuras, organogramas, etc. (tudo dentro da metodologia e abordagem escolhida pelo professor).

Ainda serão implementadas práticas dinâmicas a partir do uso das diferentes TICs: Celular; *Tablet*; Computador; Televisão; Impressoras multifuncionais; Câmera fotográfica; Pendrives; E-mails; Serviços de *streaming*; Sites da Internet como: Repositórios Digitais, Refratários de Objetos de Aprendizagem e Recursos Educacionais, Plataformas de Compartilhamento de Vídeos, Sistemas de Busca de Informação, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas e plataformas de comunicação por videoconferência, de acordo com as especificidades de cada componente curricular.

Quanto aos aspectos de acessibilidade, um dos recursos de acessibilidade integrado e disponível no Moodle é o NVDA o qual, através de voz sintética, possibilita que alunos com deficiência visual consigam o acesso ao ambiente. Ele é compatível com o sistema operacional Windows e outros softwares e aplicativos, como navegadores web, planilha eletrônica Microsoft Excel, Editor de Texto Microsoft Word,

leitor PDF, como o Acrobat Reader, entre outros. Através do NVDA, o aluno consegue realizar a leitura do material didático em qualquer idioma (se possuir sintetizador de voz com capacidade de falar o idioma desejado).

Outro recurso de acessibilidade compatível e disponível no Moodle é o Vlibras, que faz a tradução automática da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). E o "Bloco acessibilidade" permite que os usuários personalizem o Moodle para suas necessidades visuais. Ele suporta a alteração de tamanhos de texto e esquemas de cores.

Por fim, o Moodle é avaliado no levantamento da CPA através da questão: Como você avalia o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVA) Moodle? As informações coletadas permitem ao NDE e Comissão de Curso ponderar sobre a relação dos discentes com a plataforma de ensino e buscar soluções e ações para otimizar a plataforma.

Os professores são responsáveis pela elaboração de diferentes materiais didáticos contando com o suporte da equipe multidisciplinar do NEaD. Os tutores à distância, além de acompanharem toda a realização do trabalho com orientações específicas aos estudantes de cada atividade proposta, com *feedback* das avaliações à distância, trabalham em conjunto com o professor no planejamento de tais atividades.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, ainda pauta suas metodologias de ensino pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade e interação, tendo a prática e a reflexão/resolução de situações do cotidiano escolar como componentes da ação pedagógica.

2.5.1 Interdisciplinaridade

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.” (p. 47).

De acordo com o PDI 2025-2029, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;” (p. 32)

No mesmo documento, consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas, a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.” (p. 47)

No curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, buscamos o estabelecimento de pontos de contato entre os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares, integralizando a formação do pedagogo, a fim de romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

2.5.2 Práticas Inovadoras

Segundo o PDI 2025-2029, um dos objetivos da organização acadêmica na Instituição é “investir na inovação pedagógica que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas” (p. 39-40). Destaca-se que a seção 2.5 Metodologias de Ensino também devem ser consideradas práticas inovadoras ao promover o protagonismo discente.

Também, o documento indica, como princípio metodológico da organização didático-pedagógica da graduação, “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (p. 44).

Práticas inovadoras, conforme o PDI 2025-2029 da Unipampa, podem ser incentivadas por meio da flexibilização curricular da matriz do curso, da

interdisciplinaridade, da contextualização e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e da relação entre teoria e prática.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, as práticas inovadoras são desenvolvidas através:

- a) Da flexibilização curricular - incentivada a partir da possibilidade de escolha de percursos formativos, de forma mais específica, é incentivada por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão; estágios curriculares supervisionados; atividades complementares de graduação; aproveitamento de estudos; atividades de extensão desenvolvidas em componentes curriculares e Trabalho de Conclusão de Curso.
- b) Da interdisciplinaridade - promovida por meio dos Estágios Curriculares Supervisionado; bem como de componentes curriculares de Atividades de Iniciação à Docência (do I ao VII); de Atividades Curriculares de Extensão; e de projetos de pesquisa.
- c) Da contextualização - entendida, pelo PDI, como condição para a reconstrução do conhecimento e que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada, é incentivada no âmbito de componentes curriculares por meio da inserção de Temas Transversais Contemporâneos postos pela Base Nacional Comum Curricular.
- d) Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - promovida a partir do compromisso com a articulação entre Educação Básica e Educação Superior: a exemplo de programas e projetos, bem como de componentes curriculares que articulam a pedagogia; e a partir da inserção de práticas extensionistas no currículo e do Programa Unipampa Cidadã.
- e) Da relação entre teoria e prática - promovida tanto nos Estágios Curriculares Supervisionados quanto em Práticas como Componente Curricular; Trabalhos de Conclusão de Curso; Atividades de Extensão; programas e projetos; bem como por meio de oportunidades de acesso a eventos científicos nacionais e internacionais nas áreas de Educação.

Ainda, por si só, as atividades da Educação à distância já têm caráter inovador. Aliado a isso, a relação com as comunidades onde os polos de apoio presencial estão inseridos são o esteio para o desenvolvimento de práticas integrativas e inovadoras.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são:

- Proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas;
- Proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I - Adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II - Garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - Reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes às comunidades surdas.

IV - O Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento,

no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

No curso de Pedagogia EaD - Licenciatura a acessibilidade metodológica está balizada no artigo 24 do Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, será assegurado um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida (BRASIL, 2009). O Curso é realizado a partir da plataforma educacional virtual Moodle, o qual serve para repositório de materiais, comunicação entre docentes e discentes, discentes/tutores EaD e de Polo, entre outras possibilidades. A plataforma é acessível em Libras e, além desse recurso, o curso também conta com o apoio nas áreas de comunicação, interpretação e informação, do NInA (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade), assim como, com recursos materiais existentes no câmpus e também outros produzidos pelos professores e curso, conforme necessidades identificadas.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

A Unipampa dispõe de tecnologias institucionais que se caracterizam como um sistema de gestão de processos de ensino e aprendizagem acessível a discentes e docentes, a exemplo citamos a Plataforma Moodle.

O Curso de Pedagogia EaD – Licenciatura conta com os recursos da Plataforma Moodle para sua modalidade a distância com ferramentas, tais como: chat, fóruns, repositório de arquivos, tarefas, entre outras. Também, dispõe do *Google Meet*, softwares específicos, aplicativos, *sites*, blogs, correspondências eletrônicas, obras *online* disponíveis na biblioteca virtual da Unipampa, bem como a Biblioteca Pearson, entre outras ferramentas, tendo em vista uma formação acadêmica profissional qualificada e atenta às demandas sociais e inserção dos licenciandos nos cenários educacionais.

A Plataforma Moodle foi adotada no processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia EaD, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, pois, podem servir de repositório de materiais, com recursos de interação entre os participantes, com troca de mensagens de forma síncrona ou assíncrona. A atividade fórum do Moodle pode ser utilizada como estratégia de avaliação, tendo em vista a proposição de reflexões ao grupo, solicitar a participação a partir das interações e discussões assíncronas.

Nos componentes curriculares é possível o uso do Google Meet, como forma de realizar diferentes atividades de forma colaborativa e síncrona.

Todas as atividades realizadas em ambientes virtuais também passam por avaliações periódicas, devidamente registradas, tendo em vista a realização de ações de melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

2.5.4.1 Outros recursos didáticos

O curso conta com os recursos didáticos da própria universidade bem como os recursos presentes em cada polo de apoio presencial. Fazem parte destes recursos um importante acervo bibliográfico, jogos didáticos, brinquedos pedagógicos, equipamentos tecnológicos como computadores, filmadoras e máquinas fotográficas. Alguns polos através das secretarias municipais disponibilizaram brinquedotecas em seus municípios.

Para realização das atividades interativas é utilizada a plataforma Moodle que tem a capacidade de armazenar e disponibilizar diferentes objetos de aprendizagem

tais como vídeos, áudios, podcast, livros, gráficos, infográficos, tabelas, sites entre outros.

A produção dos recursos didáticos ocorre com o apoio da Divisão de Educação a Distância, com a função de orientar e assessorar os docentes para o uso adequado dos materiais didáticos, integrando ferramentas síncronas e assíncronas para apresentação dos conteúdos.

A Unipampa possui uma equipe multidisciplinar, instituída pela Portaria nº1.861, de 26 de outubro de 2022, a qual presta assistência pedagógica e técnica aos docentes na elaboração de material didático autoral impresso ou disponibilizado para os discentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Auxilia no planejamento para realização de análise de materiais didático-pedagógicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem para a modalidade de educação a distância. Além disso, cada docente é responsável pelo respectivo componente curricular, no qual organiza os recursos pedagógicos com a elaboração de recursos auditivos, audiovisuais e textuais. O sistema Moodle tem os recursos de acessibilidade e, diante de necessidades específicas dos acadêmicos, são elaboradas soluções via diálogo entre tutores, docentes e núcleos de apoio pedagógico, como a equipe interdisciplinar e o NuDE. Através da sequência didática, organizada por cada docente, tem-se a disponibilização de materiais autorais e de recursos da biblioteca na construção do percurso pedagógico do acadêmico. O curso disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, assim como divulga repositórios de materiais livres. As bibliografias básicas atendem à formação pedagógica, sendo avaliadas e validadas pelo NDE, tendo em vista o perfil do egresso e os objetivos do curso. As bibliotecas atendem a política institucional de acessibilidade, como o *text to speech*. Quanto à linguagem inclusiva e acessível e os recursos inovadores, um dos recursos de acessibilidade integrado e disponível no Moodle é o NVDA o qual, através de voz sintética, possibilita que alunos com deficiência visual consigam o acesso ao ambiente. Ele é compatível com o sistema operacional Windows e outros softwares aplicativos, como navegadores web, planilha eletrônica Microsoft Excel, Editor de Texto Microsoft Word, leitor PDF, como o Acrobat Reader, entre outros.

A Equipe Multidisciplinar da UNIPAMPA é formada por diferentes profissionais que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição que

ofertam atividades na modalidade a Distância, com contínuo diálogo entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de curso, docentes, tutores(as), bolsistas de convênios de fomento externo de cursos EaD e técnicos(as) administrativos(as) em educação que participam direta e indiretamente das ações propostas pela equipe.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), vinculada à Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento, Avaliação e Acreditação da Pró-Reitoria de Graduação da instituição, tem como objetivos assessorar a implantação e desenvolvimento de cursos e projetos mediados por tecnologias educacionais, assim como fomentar a utilização de tecnologias educacionais e a educação a distância na instituição. Nesse sentido, a Equipe Multidisciplinar da Unipampa é configurada a partir da atuação da Divisão de EaD, em parceria com outros setores da instituição. Cria-se, portanto, uma rede de apoio às atividades e cursos oferecidos na modalidade EaD, que podem ser continuamente acessadas e solicitadas demandas ocorridas no decorrer do curso.

A última equipe multidisciplinar foi instituída pela portaria Nº 559, de 31 de março de 2025. A equipe é constituída por:

- Caren Rossi, Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE 1569606;
- Daniele dos Anjos Schmitz, Pedagogo- área, SIAPE 1152695;
- Débora Rocha da Silva, Pedagogo- área, SIAPE 3240519;
- Elvis Galarca Menezes Mendes, Técnico de Tecnologia da Informação, SIAPE 2412356;
- Érico Marcelo Hoff do Amaral, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1822683;
- Giovani Souza Andreoli, Psicólogo- área, SIAPE 1755882;
- Karine Braga Moreira, Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE: 1900772;
- Leonardo Matthis Fischer, Analista de Tecnologia da Informação, SIAPE 1145426;
- Maria Cristina Graeff Wernz, Secretário Executivo, SIAPE 1766790;
- Marilice Cortes, Secretário Executivo, SIAPE 2150736;
- Maurício Stock dos Santos, Operador de Câmera de Cinema e TV, SIAPE 2248637;

- Sandra Dutra Piovesan, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1932026;
- Verônica Morales Antunes, Pedagogo-Área, SIAPE 1863161.

O Plano de Ação, conforme processo SEI 23100.013473/2021-87, define as ações da Equipe Multidisciplinar em consonância com as normativas sobre regulação e avaliação de cursos, Projetos Pedagógicos de Cursos e PDI:

- Assessorar a implementação de cursos e projetos de educação mediados por tecnologias educacionais no âmbito da educação aberta e a distância.
- Auxiliar as coordenações de curso na atualização do Projeto Pedagógico do Curso.
- Prestação de assistência pedagógica e técnica aos docentes na elaboração de material didático autoral impresso ou disponibilizado para os discentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
- Planejamento para realização de análise de materiais didático-pedagógicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem para a modalidade de educação a distância.
- Promoção de atividades de formação e capacitação para uso do AVA institucional, ferramentas de TICs, gravação e edição de videoaulas e materiais audiovisuais, aos docentes, tutores e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento dos cursos EaD e presenciais que ofertam carga horária EaD.
- Atuação na concepção, produção e disseminação de tecnologias, de metodologias e dos recursos educacionais para a educação a distância.

Por fim, não menos importante, dentro de toda uma rede de profissionais, contamos com duas professoras conteudistas, que ficam disponíveis para preparação de material didático e outros.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), modalidade a distância (EaD), está em consonância com os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB 9394/96) e com a Resolução Institucional Nº 29, de 28 de abril de 2011, a qual concebe:

Art. 58 O desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente.

Art. 59 A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

§1º O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação).

§2º O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

§3º É assegurado ao discente, vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas.

§4º O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente.

§5º A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez).

§6º Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

Ainda, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem se caracterizam pelas seguintes dimensões:

- a) Reflexiva: A avaliação pressupõe que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem questionem se o nível de conhecimento adquirido, as competências, habilidades requeridas e metodologias de ensino estão adequadas para que o processo seja exitoso, considerando como referência os objetivos e metas propostos para o curso e/ou componente curricular.

- b) Recíproca: O processo de avaliação não se restringe à mensuração de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, requer ainda a observância acerca dos conhecimentos docentes de modo a favorecer que a socialização dos mesmos contribua para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.
- c) Contínua: Entender a avaliação como um *continuum* no qual as reformulações ou manutenções das estratégias de ensino pressupõem o aprimoramento de um processo que se quer diverso e flexível.
- d) Singular: Busca-se uma avaliação que se pautará pelo respeito às diferenças dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Tal opção pressupõe considerá-los como sujeitos coletivos e singulares em relação à troca/produção/aquisição e difusão de conhecimento, é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo.

No Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), modalidade a distância, a concepção de avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto, a avaliação considera que o aluno é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens.

Para a avaliação da aprendizagem são utilizados diferentes instrumentos. No cotidiano do curso são disponibilizados, via Moodle, instrumentos de avaliação periódicos conforme o planejamento de cada docente como: fóruns, glossários, resenhas, artigos, relatórios, vídeos, questionários e demais ferramentas. Os instrumentos e os critérios de avaliação devem ser discutidos previamente com os alunos, no início de cada semestre letivo, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo. Os tutores à distância dão permanente feedback aos estudantes, conforme orientação do docente responsável.

No que se refere às atividades de recuperação, Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), modalidade a distância (EaD), também atende ao artigo 61, da Resolução Institucional nº 29/ 2011, a qual

prevê:

Art. 61 Atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. Parágrafo único. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades

No que refere à avaliação para os alunos com deficiência, altas habilidades ou transtornos específicos, estes serão avaliados considerando-se as especificidades dos acadêmicos bem como o currículo do Curso.

2.7 APOIO AO DISCENTE

A UNIPAMPA tem como compromisso a inclusão educacional de seus estudantes materializada pelo trabalho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) da Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão (ADAFI).

Esse trabalho é realizado de modo transversal, intersetorial e multidisciplinar na Universidade, alcançando de modo articulado todas as unidades acadêmicas, setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, além do grupo de servidores próprio do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com os Interfaces NInA para área da inclusão e acessibilidade nos dez campi, os quais atuam como facilitadores/mediadores no processo de articulação entre as demandas existentes no campus e o NInA, visando o desenvolvimento e execução das políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA, a remoção e/ou minimização das barreiras impostas aos processos de ensino e aprendizagem, com a indicação de formas de superação e estratégias de ação para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação.

As principais atividades do NInA são: identificar, cadastrar e planejar o ingresso, a permanência e a formação dos acadêmicos com deficiência e demais necessidades educacionais especiais; criar mecanismos que possibilitem flexibilidade e inovação nos componentes curriculares nos cursos da UNIPAMPA; realizar levantamento das condições de infraestrutura e de acessibilidade para a proposição de adequações nas várias áreas dos campi da UNIPAMPA; desenvolver ações de

sensibilização, orientação e mobilização e formação aos docentes, dirigentes e servidores técnico-administrativos dos dez campi da Instituição, almejando a construção de uma efetiva política inclusiva.

A política de apoio ao estudante é efetivada por meio dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), constituídos por técnicos administrativos de apoio pedagógico e da assistência estudantil.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, foi aprovada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 328/2021 que institucionaliza as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis, contemplando também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes visando a autonomia e independência na Instituição e fora dela, a partir da avaliação da equipe multidisciplinar.

Ainda, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019 prevê, no art. 5º, a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

Também, são desenvolvidos os seguintes programas de assistência estudantil, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários: Programa de Apoio ao Ingressante; Plano de Permanência (PP), constituído pelos Programas de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa, Programa de Moradia Estudantil João de Barro, Programa de Apoio ao Transporte e Programa de Auxílio Creche; Política de Assistência Estudantil para discentes indígenas e quilombolas; Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE); Programa de Apoio Emergencial (extrema vulnerabilidade socioeconômica); Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP) para acompanhamento a estudantes das ações afirmativas e beneficiários do Plano de Permanência (PP); e Programa de Participação de Mobilidade Acadêmica para auxílio em período de Mobilidade Acadêmica.

Além disso, é desenvolvido o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), que possibilita o apoio na realização de atividades acadêmicas no contexto da graduação, através da concessão de bolsas nas modalidades de ensino e monitoria

em componente curricular; pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; extensão e cultura; e ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade acadêmica.

Segundo o art. 20 da Resolução CONSUNI 329/2021, os estudantes em estágio não obrigatório receberão bolsa (ou outra forma de contraprestação) e auxílio transporte.

Também, a Pró-Reitoria de Graduação realiza Chamadas Internas para seleção de bolsistas que atuarão na organização e oferta de atividades de nivelamento a discentes, em componentes curriculares com baixo aproveitamento. Ainda, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAINTER) divulga editais de seleção de discentes para participação em programas de mobilidade acadêmica internacional e estudo em instituições estrangeiras. Além disso, foi aprovada a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, contemplando as modalidades de mobilidade acadêmica internacional: *outgoing*, *incoming* e virtual ou em cidades de fronteira.

Outra forma de apoio aos discentes é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, no âmbito da UNIPAMPA, nos termos da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os respectivos fluxos e procedimentos internos. Dentre os serviços prestados pelos tradutores intérpretes institucionais, destacam-se o assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: suporte linguístico a atividades desenvolvidas por alunos internacionais; orientação de bolsistas em atividades relacionadas a idioma e internacionalização (com possibilidade de supervisão); dentre outras.

Visando contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos, cabe mencionar a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300, de 10 de dezembro de 2020, a qual estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão.

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso

ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes.

Cada campus conta com o NuDE, como já informamos, formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). É papel do NInA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.” (Decreto nº 7.691/2011).

Elaboraões como redes de comunicação entre alunos líderes de cada polo e os seus tutores serão realizadas. Além disso, a coordenação de curso disponibiliza horários de atendimentos individuais para demandas pontuais, e disponibiliza contato pelo WhatsApp para rápida comunicação com os tutores presenciais e a distância para eventuais devolutivas e/ou encaminhamentos.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um

discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da auto avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira. As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se ainda o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade.

Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, consequentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

No que tange ao desempenho acadêmico, avalia-se o desempenho dos alunos nos componentes curriculares; o desempenho dos docentes; as condições do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; os resultados da avaliação interna do curso (por meio da avaliação institucional); a procura pelo curso; os resultados do ENADE e das avaliações de reconhecimento de curso e desempenho dos egressos.

Quanto à integração com a comunidade, são avaliadas a relação Universidade-Escola, a inserção do profissional no mundo do trabalho, a socialização dos saberes na comunidade e a participação desta no apoio ao curso. A autoavaliação oferece condições de obtenção de dados necessários à conferência da qualidade na formação profissional, social e cultural dos licenciandos por meio dos seguintes instrumentos: 1) reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE; 2) questionários a serem respondidos pelos licenciandos e docentes; 3) discussões com a comunidade do curso, visando divulgar resultados dos dados coletados por meio dos diferentes instrumentos e determinar ações para a melhoria contínua do curso e; 4) utilização dos resultados obtidos nas avaliações externas.

A autoavaliação do curso disponibilizada aos discentes ocorre semestralmente por meio de questionário elaborado com questões objetivas e subjetivas. Os resultados serão analisados e estudados pelos membros do NDE e a partir das discussões/reflexões destes, são tomadas decisões/ações que propiciem a consolidação do curso e qualidade na formação dos discentes.

3 EMENTÁRIO

O Ementário é a referência para elaboração do Plano de Ensino. São considerados campos fixos: identificação do componente; carga horária; ementa; objetivo geral; referências bibliográficas básicas e referências bibliográficas complementares (de acordo com as normas da ABNT).

1º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Filosofia da Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Filosofia como ciência. Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas. Filosofia da educação: histórico, conceito e características. A influência das escolas filosóficas na construção do pensamento educacional e pedagógico. Educação e Pedagogia como objeto da reflexão filosófica. A importância da Filosofia da Educação no processo formativo do educador.

OBJETIVO GERAL

Compreender a relação entre Filosofia e Educação, suas implicações na formação do educador e na prática educativa;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e caracterizar o objeto de estudo da Filosofia da educação;
- Conhecer as Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas.
- Perceber a contribuição da filosofia para a construção do pensamento educacional e pedagógico.
- Problematicar o campo da educação e da Pedagogia a partir da Filosofia da educação.
- Discutir as contribuições dos estudos filosóficos para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. Editora Autêntica, 2008. (Biblioteca PEARSON) (Minha Biblioteca)

ANTONIO, José Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca PEARSON)

MATTAR, João. Introdução à Filosofia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Biblioteca PEARSON)

CAMOZZATO, Bruna Koglin.; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos; et. al. Filosofia da educação. Grupo A, 2018. (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2000. (Biblioteca PEARSON)

ARANHA, Maria Lourdes Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo César. Temas de filosofia da educação. 2ª ed. Caxias do Sul: Educ, 2019. (Biblioteca PEARSON)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **História da Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

História da educação no mundo e a relação desta com a constituição da história da educação brasileira. História da educação brasileira. História das ideias pedagógicas no Brasil e no Mundo. A importância da História da Educação no processo formativo do educador.

OBJETIVO GERAL

Refletir criticamente sobre a constituição histórica da educação no mundo e no Brasil, percebendo a imbricada relação entre educação, história e política.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo histórico de constituição da educação no mundo e no Brasil.
- Analisar aspectos conjunturais de diferentes momentos da história da educação no mundo e no Brasil.
- Estudar aspectos fundamentais das reformas educacionais no Brasil.
- Analisar a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico
- Problematicar o campo da educação a partir dos estudos históricos
- Discutir as contribuições da História da Educação para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS (3 REFERÊNCIAS)

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. (Biblioteca Pearson)

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021. (Biblioteca Pearson)

TERRA, Márcia de Lima Elias. História da Educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Pearson)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (5 REFERÊNCIAS)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula. 2. Barueri Manole 2009 (Minha Biblioteca)

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira. São Paulo Cengage Learning 2012 (Minha Biblioteca)

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI bases para a inovação educativa. 3. Porto Alegre Penso 2016 (Minha Biblioteca)

RIBEIRO, Max Elisandro dos S. [et al.] História da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História Da Educação no Brasil (1930/1973). 40ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Biblioteca Pearson)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Introdução a EaD**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Ciência e Tecnologia. Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Cultura e identidade discente na EaD: o que é um curso EaD, como se organizar para fazer um curso a distância, métodos e técnicas de estudo. Conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem e do uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual para acesso ao curso. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas. Conhecimento das Plataformas Institucionais: E-mail institucional, GURI, GAUCHA, Funcionalidades do GOOGLE: drive, docs, planilhas, apresentações. Bibliotecas digitais: Minha Biblioteca, Biblioteca Pearson

OBJETIVO GERAL

Compreender os elementos fundamentais da educação a distância e suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o tema transversal Ciência e Tecnologia.
- Definir EaD
- Conhecer a história da EaD no Brasil e no mundo
- Reconhecer os fundamentos da educação a distância: legislação, regulamentação, conceitos, definições e características.;
- Conhecer e Utilizar adequadamente o ambiente virtual de aprendizagem - Moodle;
- Compreender os princípios básicos para se estudar a distância: Princípios para estudar na EaD (autonomia, interação e cooperação). Organização do tempo. Métodos e Técnicas de Estudo.

- Conhecer e Utilizar adequadamente as plataformas institucionais: GURI, GAUCHA, Minha Biblioteca.
- Conhecer e Utilizar adequadamente as funcionalidades e ferramentas do Google Institucional: E-mail institucional, drive, docs, planilhas, apresentações.
- Conhecer e Utilizar adequadamente as Bibliotecas digitais: Minha Biblioteca, Biblioteca Pearson

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001. (Biblioteca PEARSON)

MUNHOZ, Antônio Siemsen. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca PEARSON)

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Introdução à educação a distância. São Paulo Cengage Learning 2015 (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VALENTE, José Armando. MORAN, José Manuel. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. (Biblioteca PEARSON)

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: ago. 2007.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca PEARSON)

MALACHEN, Julia. Políticas de formação de professores a distância no Brasil: uma análise crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. (Biblioteca PEARSON)

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca PEARSON)

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Biblioteca PEARSON)

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca PEARSON)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Introdução à Escrita Acadêmica**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Práticas de leitura e interpretação de textos. Produção de textos: planejamento, estrutura (microestrutura- coesão e macroestrutura – coerência) e construção (clareza, concisão, progressão). Aspectos gramaticais da produção de textos. Gêneros textuais acadêmicos: Fichamento, Resumo e Resenha. Gêneros textuais acadêmicos orais: Pôster, Comunicação Oral, Seminário, Apresentação de trabalho, Trabalho em grupo. Ética e Plágio na escrita. Normas técnicas referentes à produção científica. Orientações gerais para o desenvolvimento de trabalhos em formato eletrônico.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a desenvolver habilidades e competências necessárias para produzir textos acadêmicos de qualidade, seguindo as normas e convenções da escrita acadêmica. Isso inclui a compreensão dos princípios básicos da escrita acadêmica, o domínio das estruturas e características dos diferentes gêneros textuais acadêmicos, a aplicação das técnicas de pesquisa e referência adequadas, além do desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer elementos, diferenças e características dos gêneros textuais: Fichamento, Resumo e Resenha e dos gêneros textuais orais: Pôster, Comunicação Oral, Seminário, Apresentação de trabalho, Trabalho em grupo.
- Conhecer os aspectos gramaticais da produção de textos;
- Realizar práticas de leitura e interpretação de textos.
- Conhecer as normas técnicas referentes à produção científica e as orientações gerais para o desenvolvimento de trabalhos em formato eletrônico.
- Conhecer os elementos para produção de textos: planejamento, estrutura

(microestrutura- coesão e macroestrutura – coerência) e construção (clareza, concisão, progressão).

- Conhecer sobre Ética e Plágio na escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS (3 REFERÊNCIAS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Sistema de bibliotecas. Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme normas da ABNT / organização. Cátia Rosana L.de Araújo, Cristiane Pereira Maciel, Dilva Carvalho Marques, Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas – Bagé: [s. n.], 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo Atlas 2021. (Minha Biblioteca)

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. Escrita acadêmica: princípios básicos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y

LAZZARIN, Luís Fernando. Introdução à escrita acadêmica. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2006 (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (5 REFERÊNCIAS)

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. Leitura e escrita acadêmica. Porto Alegre, SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 (Minha Biblioteca)

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: Metodologia Científica. São Paulo: PAPIRUS, 2021. (Biblioteca PEARSON)

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. São Paulo Saraiva 2017.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Introdução à Pedagogia**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Discussão sobre o que é Pedagogia. A construção histórica da Pedagogia e do curso de Pedagogia no Brasil. Principais pedagogos e pedagogas que ganharam projeção através da elaboração de propostas e/ou da atuação em escolas. Regulamentação e formação do Pedagogo. O campo de atuação do pedagogo nos espaços formais e não formais. História da profissão e da formação docente. Identidade e saberes docentes. Profissão, trabalho docente e empreendedorismo. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EaD da Unipampa.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar discussão acerca do campo de da Pedagogia e da atuação do pedagogo, levando em conta a história e os elementos de sua contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e caracterizar o objeto de estudo da Pedagogia;
- Conhecer a história e as regulamentações do Curso de Pedagogia no Brasil
- Conhecer e estudar os principais pedagogos e pedagogas que ganharam projeção através da elaboração de propostas e/ou da atuação em escolas.
- Identificar e analisar o campo de atuação do pedagogo frente às demandas sociais;
- Identificar aspectos que caracterizaram a história e da formação de professores;
- Discutir sobre a identidade docente e saberes docentes;
- Refletir sobre a profissão e o trabalho docente.
- Conhecer sobre Empreendedorismo
- Conhecer o Curso de Pedagogia EaD da Unipampa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SANTOS, Suzana. Introdução à pedagogia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Biblioteca Pearson)

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento. Campinas, SP: Papirus, 2020. (Biblioteca Pearson)

NUNES, Caroline Costa; LIMA, Daiane Duarte Lopes.; NUNES, Alex Ribeiro. Introdução à pedagogia. Grupo A, 2018. (Minha Biblioteca)

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. História do Curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005. Londrina/PR: Universidade Estadual de Londrina – UEL. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf

GHIRALDELLI JR., Paulo. O que é Pedagogia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em:

<https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-PrimeirosPassos-O-que-%C3%A9-Pedagogia.pdf>

UNIPAMPA. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD UAB – LICENCIATURA. 2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (5 REFERÊNCIAS)

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia: Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez.

PIMENTA, S. G. (Coord.) Pedagogia, ciência da educação? 5 a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.G. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. In: Revista Brasileira de Educação, maio-ago, n. 14. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil: 2000. p.61-88

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana danças, piruetas e mascaradas. 6. São Paulo Autêntica 2017. (Minha Biblioteca) (Biblioteca Pearson)

SCHMITZ, Tais. et. al. Pedagogia e ambientes não escolares. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Pearson)

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos e D'ÁVILA, Cristina. Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Papirus, 2008

GOODSON, Ivor F. A vida e o trabalho docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. (Biblioteca Pearson)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Sociologia da Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Sociologia como ciência. Sociologia da Educação: histórico, conceito, definição e características. Principais vertentes do pensamento sociológico e dos conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. Conceitos de educação e a educação como processo social. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. O papel da educação na reprodução/transformação da sociedade. A importância da Sociologia da Educação no processo formativo do educador. Sociologia da Educação no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as diversas concepções teóricas que fundamentam a sociologia da educação, proporcionando aos acadêmicos uma reflexão sobre as questões sociais e educacionais existentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e caracterizar o objeto de estudo e os conceitos centrais da Sociologia da educação;
- Conhecer vertentes do pensamento sociológico e dos conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação, bem como as correntes do pensamento sociológico que têm influenciado as práticas educativas no contexto brasileiro.
- Estudar a relação existente entre Escola, Estado e Sociedade.
- Identificar a função social da Educação e da escola.
- Problematicar o campo da educação a partir dos estudos sociológicos
- Discutir as contribuições dos estudos sociológicos para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3. São Paulo Autêntica 2015. (Minha Biblioteca) (Biblioteca Pearson)

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022. (Biblioteca Pearson)

MARQUES, Sílvia. Série Educação - Sociologia da Educação. Grupo GEN, 2012. (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 2. São Paulo Grupo Almedina 2018. (Minha Biblioteca)

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

HECHT, Yaacov. Educação Democrática. Grupo Autêntica, 2016. (Minha Biblioteca)

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1985.

2º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência I - Observações na escola**
- Carga horária total: 45h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 45h

EMENTA

Conhecer o entorno da escola, histórias locais e culturais e suas potencialidades e influências nas ações da escola. A escola constitui-se com e para a comunidade escolar, dialoga com as questões sociais e interpessoais, vivenciadas no cotidiano social, econômico e cultural. Ao conhecer é preciso organizar uma produção escrita e fotográfica sobre o mapeamento de órgãos públicos, áreas de lazer, instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade escolar, entre outros. Saber como a infraestrutura urbana é constituída pelos serviços prestados à comunidade (coleta de lixo, iluminação, saneamento e reciclagem), e ainda, saberes sobre a ocupação da comunidade (profissões, renda familiar), as quais estão entrelaçadas às ações da/na escola, no fazer docente e na construção e no desenvolvimento de prática pedagógicas.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer os espaços estruturais do entorno da escola e suas relações das culturas e das histórias locais nas ações pedagógicas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os espaços do entorno da escola;
- Construir registros escritos e fotográficos dos espaços do entorno da escola;

- Perceber as influências dos equipamentos públicos no regime didático da escola;
- Descrever a relação entre o entorno e a proposta pedagógica cotidiana do fazer docente;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BHABHA, Homi. O local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 21ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1978. 149 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Maria. Carmem. Silveira. Culturas Escolares, Culturas de Infância e Culturas familiares: As socializações e a escolarização no entretecer destas culturas, Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1059-1083, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. 61 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 318).

MOREIRA, Antônio. Flávio. Barbosa. CANDAU. Vera. Maria. Educação escola e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p 156-168, 2003.

FREITAS, Fátima. Silva de. A diversidade cultural como práticas de educação. Curitiba: Ibpex, 2011.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Currículo e Escola**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h

- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Dimensões histórica, política, social e cultural do currículo. Teorias de Currículo: Diferentes conceitos e perspectivas (tradicional, crítica e pós-crítica) e suas implicações na escola. Questões normativas e legais na definição do currículo. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo (integração curricular, abordagens disciplinar, pluridisciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar, por áreas do conhecimento, currículo integrado) O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Currículos e diferenças (questões de raça / etnia (incluindo discussões sobre a Educação para as Relações Étnico-raciais), gênero (incluindo discussões sobre a violência contra a mulher) sexualidade, classe social, multiculturalismo, etc.). Políticas curriculares para educação básica: federal, estadual e municipal. Questões atuais do debate sobre o currículo no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Distinguir as diferentes tendências da Teoria do Currículo e apontar as principais questões do debate na educação brasileira contemporânea

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar criticamente as teorias educacionais da organização curricular, no que se refere aos aspectos históricos, políticos e pedagógicos.
- Compreender o ensino e a complexidade dos fenômenos educativos, bem como as diretrizes orientadoras da política curricular relacionadas aos níveis e modalidades de ensino na educação básica.
- Discutir a ordenação geral do currículo na escola, no âmbito político e macro organizativo.
- Discutir as formas de organização curricular como mecanismos que articulam forças de poder a formas de saber, ao constituir modalidades de subjetividades e instaurar políticas da diferença.

- Discutir a implicações de temas transversais no currículo (Multiculturalismo, Educação para as Relações Étnico-raciais, Questões de gênero e violência contra a mulher) e a formação do sujeito.
- Propor situações de pesquisa, estudo, análise e problematização do currículo a partir dos contextos escolares locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOODSON, I. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo – uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MOREIRA, A. F. B. (org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011

APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Penso, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Infâncias e Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Construção social da infância; Modos de ser criança: as infâncias vividas; Abordagem histórica do conceito de infância e criança. A história cultural e social da infância e da criança da Modernidade à Contemporaneidade no Brasil e no mundo. A construção dos conceitos de infância e criança apresentados na literatura existente. O lugar da infância e da criança na história da cultura brasileira. Diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação. Processo de produção das infâncias e da criança. Compreensão da infância e da criança a partir da análise das dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Conceitos de infância e criança em diálogo com os pressupostos dos Estudos da Infância. Produção das culturas infantis, pluralidade das infâncias e implicações nos processos educativos na Educação Infantil. Políticas públicas e Educação Infantil no Brasil. Sociologia da Infância: conceitos e metodologias. Pedagogia da infância.

OBJETIVO GERAL

Compreensão da infância e da criança a partir da análise das dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os diferentes conceitos de infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.

- Refletir acerca do processo de produção das infâncias e da criança. Compreender da infância e da criança a partir da análise das dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem.
- Refletir sobre os conceitos de infância e criança em diálogo com os pressupostos dos Estudos da Infância.
- Estudar a produção das culturas infantis, pluralidade das infâncias e implicações nos processos educativos na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BUJES, Maria I. Edelweiss. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Madalena A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FILHO, Gabriel de A.J. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2ª Ed. Porto Alegre; Mediação, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Gestão Escolar**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h

➤ Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

A escola como organização. As concepções de organização e gestão da escola. Especificidades da organização da escola de educação infantil e da Educação Básica. Construção coletiva do ambiente de trabalho. Modelos de gestão escolar. Princípios e características da gestão democrática. A gestão de organizações escolares e sua relação com a aprendizagem dos alunos. Gestão escolar: conceitos, funções e princípios básicos. As dimensões da gestão escolar: formas de participação na escola; proposta pedagógica e atuação da direção, questões administrativas e financeiras. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. Escola e processos não escolares. O projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. A gestão compartilhada e coletiva no espaço escolar. Gestão nas instituições de Educação Infantil e de anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos, estruturas e práticas da gestão escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos teóricos e práticos da organização escolar, sua gestão e órgãos colegiados da escola;
- Relacionar os princípios da gestão escolar com o desenvolvimento das relações ensino-aprendizagem;
- Conhecer as especificidades da organização da escola de Educação Infantil e da Educação Básica;
- Conhecer os modelos e dimensões da gestão escolar e os princípios e características da gestão democrática;

- Compreender o clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.
- Conhecer e estudar os documentos que pautam a gestão escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

NKUANSAMBU, Afonso. Gestão Escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021 (Biblioteca Pearson)

GESTÃO educacional da educação básica. Porto Alegre SAGAH 2019 (Minha Biblioteca)

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHAUÍ, Marilena. em Defesa da Educação Pública, Gratuita e Democrática.

LIB NEIO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008.

LUCK, H. Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão.Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2008

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Políticas e Organização da Educação no Brasil**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Política pública: conceito e princípios. A Educação como política pública e como direito. Política e legislação educacional brasileira. A organização e o funcionamento da educação em seus aspectos administrativos, didáticos e financeiros e os respectivos nexos entre a legislação. Conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional (globalização, Organismos Internacionais, economia de mercado, sociedade do conhecimento, neoliberalismo). Relações entre Sociedade, Estado e Educação. A importância do estudo das políticas educacionais no processo formativo do educador.

OBJETIVO GERAL

Compreensão acerca das políticas e legislação da educação brasileira, bem como da organização administrativa, didática e do financiamento educacional, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e o comprometimento com a construção de uma escola de qualidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e caracterizar políticas públicas;
- Entender a educação como política pública
- Conhecer e analisar criticamente as políticas e legislação educacional brasileira

- Entender a atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.
- Compreender a presença dos organismos multilaterais nas políticas educativas do Brasil;
- Estudar a relação existente entre Escola, Estado e Sociedade.
- Analisar as políticas de financiamento da educação no Brasil nas últimas décadas
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento da educação brasileira em seus aspectos administrativos e didáticos;
- Problematicar os impactos das políticas educacionais no cotidiano escolar
- Discutir as contribuições dos estudos das políticas educacionais para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2019. (Biblioteca Pearson)

SAVIANI, Dermeval. A lei da educação. LDB: trajetória, limites e perspectivas. 13ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. (Biblioteca Pearson)

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 11ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2018. (Biblioteca Pearson)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Márcia Regina. Sistemas de ensino e políticas educacionais. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca Pearson)

BES, Pablo. Organização e legislação da educação. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 (Minha Biblioteca)

LIMA, Caroline Costa Nunes. Política educacional. Porto Alegre SAGAH 2018 (Minha Biblioteca)

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 7ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. (Biblioteca Pearson)

LIB NEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Psicologia da Educação I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Psicologia como ciência. Psicologia da educação: histórico, conceito, definição e características. Análise do desenvolvimento humano (desde o seu nascimento, Infância, adolescência e adulta) na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva, psicomotora e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Estudo das principais teorias que buscam explicar os processos de desenvolvimento humano e suas implicações no processo educacional. A importância da Psicologia da Educação no processo formativo do educador.

OBJETIVO GERAL

Compreender a relação entre Psicologia e Educação, suas implicações na formação do educador e na prática educativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e caracterizar o objeto de estudo da Psicologia da educação;
- Conhecer as características de cada etapa do desenvolvimento humano na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva, psicomotora e cognitiva.
- Conhecer sobre a formação da subjetividade e dos processos psicológicos básicos:

- Conhecer e caracterizar as principais teorias do desenvolvimento humano identificando suas implicações no processo educacional
- Problematicar o campo da educação a partir dos estudos em psicologia
- Discutir as contribuições dos estudos em psicologia para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar, v.1 Porto Alegre: Penso, 2007 (Minha Biblioteca)

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação, v.2 Porto Alegre: Penso, 2004. (Minha Biblioteca)

MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GUISI, Elisangela Gonçalves Branco. Psicologia da Educação. Curitiba: Contentus, 2020 (Biblioteca Pearson)

RACY, Paula Márcia Pardini De Bonis. Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012 (Biblioteca Pearson)

BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 (Minha Biblioteca)

COLETTA, Eliane Dalla; LIMA, Caroline Costa Nunes; CARVALHO, Carla Tatiana Flores; GODOI, Gabriel Alves. Psicologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

LIMA, Caroline Costa Nunes. CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)

KALAT, James W. Psicologia biológica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022.
(Minha Biblioteca)

3º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Didática I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Breve histórico da Didática geral e do Brasil. Didática: conceito, objeto de estudo, objetivos, pressupostos, relações com as disciplinas que a fundamentam; trajetória histórica, tendências atuais da Didática; papel da Didática na formação de professores; Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa: Tendências pedagógicas e seus teóricos: contextualização de seu surgimento; características, aspectos epistemológicos e metodológicos; as relações entre cada tendência pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem. O processo de ensino.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o desenvolvimento histórico da didática, seu objeto de estudo e o seu papel na formação de professores;
- Conhecer as tendências atuais da Didática;
- Conhecer as Tendências pedagógicas e seus teóricos, identificando: contextualização de seu surgimento; características, aspectos epistemológicos e metodológicos;

- Compreender o papel da Didática como norteadora do processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar o contexto educacional contemporâneo e a prática educativa escolar, mediante estudo sistemático das principais tendências pedagógicas;
- Discutir as contribuições da didática para a reflexão de temas contemporâneos em educação, para formação do educador e sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino as abordagens do processo. Rio de Janeiro, E.P.U. 1992 (Minha Biblioteca)

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Biblioteca Pearson)

VEIGA, Ilma Passos (Coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2004. (Biblioteca Pearson)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDAU, Vera Maria. A didática em Questão. Petrópolis. Ed. Vozes: 2014 (Biblioteca Pearson)

VEIGA, Ilma Passos (org.). Didática: o ensino e suas relações, Campinas, SP: Papirus, 2011. (Biblioteca Pearson)

_____. Lições de didática. Campinas: Papirus, 2006. (Biblioteca Pearson)

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Psicologia da Educação II**

- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Bases neurobiológicas, epistemológicas e pedagógicas do processo de aprendizagem. Neurociências Aplicadas à Educação: como o cérebro aprende. Processos psicológicos básicos e sua relação com a aprendizagem. Processo de aprendizagem: importância, conceito, características e tipos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem e seus teóricos. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem. Estudo sobre os fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem. Estratégias para envolver alunos e favorecer a aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Compreender os processos de aprendizagem e suas relações do fazer pedagógico, bem como os fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento de aprendizagem do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos das neurociências, a plasticidade neural e as bases neurobiológicas da aprendizagem;
- Conhecer as bases epistemológicas e pedagógicas do processo de aprendizagem;
- Definir aprendizagem, os processos, as características, os elementos e tipos de aprendizagem;
- Conhecer e caracterizar as Teorias da aprendizagem e seus teóricos.

- Estudar os fatores intrapessoais, interpessoais do processo de aprendizagem, bem como as condições necessárias para que a aprendizagem seja efetivada;
- Compreender o fenômeno da aprendizagem e suas características.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. 3. Rio de Janeiro LTC 2021 (Minha Biblioteca)

PILETTI Nelson. Aprendizagem; teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. (Biblioteca Pearson)

ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre Penso 2015. (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Minha Biblioteca)

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (Minha Biblioteca)

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia da Educação. São Paulo: Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Pearson)

ARREDONDO, Santiago Castilho; GONZÁLEZ, Luís Polanco. Ensine a Estudar... Aprenda a Aprender didática do estudo. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Biblioteca Pearson)

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151088/pdf/0>

SILVA, Fábio Eduardo da. Neurociência e Aprendizagem: Uma aventura por trilhas da neuroeducação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Pearson)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil (0 a 3 anos - creche). Educação Infantil (0 a 3 anos - creche): função social, política e pedagógica na história e na contemporaneidade, estabelecendo relações com as legislações e orientações governamentais para essa etapa da Educação Básica. Processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Formas de organização do trabalho pedagógico e a organização do cotidiano na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche. Docência na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche, compreendendo sobre planejamento, currículo, didática, metodologias, elaboração de materiais didáticos, recursos, avaliação e documentação pedagógica. A Documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Observação, tipos de registros, portfólio e diários na Educação Infantil. Especificidades dos processos educativos na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos-metodológicos da Educação Infantil (0 a 3 anos - creche).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil (0 a 3 anos - creche).
- Estudar sobre a função social, política e pedagógica na história e na contemporaneidade da Educação Infantil (0 a 3 anos - creche)
- Conhecer o Processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Estudar formas de organização do trabalho pedagógico e a organização do cotidiano na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche.
- Estudar sobre a docência na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche, compreendendo sobre planejamento, currículo, didática, metodologias, elaboração de materiais didáticos, recursos, avaliação e documentação pedagógica.
- Estudar sobre a Documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Conhecer as especificidades dos processos educativos na educação de crianças de 0 a 3 anos - creche.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DANTAS, Heloísa. A Infância da Razão – uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 1992.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÚRIA, A. R. Linguagem e Desenvolvimento Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KRAMER, Sônia (orgs.). Infância e Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R et alli. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2011

OLIVEIRA, Z.M.R et alli. Creches: Crianças, faz-de-conta e cia. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo: Ática, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade Curricular de Extensão I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária EaD – Prática: 0h
- Extensão: 60h

EMENTA

Estudos das diferentes metodologias de trabalho com atividades de extensão. Atuação do discente junto à comunidade através das atividades de extensão. Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão. Feiras, Eventos de divulgação e produção científica. Temáticas extensionistas: comunicação, cultura, educação. Planejamento, organização e/ou desenvolvimento de eventos acadêmico-científicos de extensão, relacionados a cursos de graduação e/ou pós-graduação. Responsabilidade Social Universitária. Temáticas extensionistas: tecnologia e produção, comunicação, educação e trabalho.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades de extensão que promovam interação entre universidade e comunidade. Planejar, organizar e/ou desenvolver eventos acadêmico-científicos de extensão que possibilitem interação entre universidade e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar demandas e necessidades da comunidade local e/ou regional por meio de diagnósticos participativos e levantamento de informações.
- Planejar e organizar eventos acadêmico-científicos de extensão, como palestras, seminários, workshops ou feiras, que abordem temáticas relevantes para a comunidade e promovam a interação entre universidade e sociedade.

- Desenvolver projetos de extensão que envolvam a participação ativa da comunidade, estimulando o diálogo, a troca de conhecimentos e a colaboração mútua.
- Estabelecer parcerias e redes de colaboração com instituições, organizações e atores sociais locais para fortalecer as atividades de extensão e potencializar seus impactos.
- Realizar a divulgação e a promoção das atividades de extensão para alcançar um público amplo e diversificado na comunidade.
- Avaliar o impacto e os resultados das atividades de extensão, por meio de indicadores e instrumentos de avaliação adequados, visando aprimorar e qualificar as ações realizadas.
- Estimular a reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e a importância da extensão universitária como forma de contribuir para o desenvolvimento social e cultural da comunidade.
- Incentivar a participação ativa dos estudantes na elaboração, execução e avaliação das atividades de extensão, proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado e engajamento cívico.
- Fomentar o compartilhamento de saberes e a valorização do conhecimento local, promovendo a valorização da cultura e das práticas comunitárias.
- Estabelecer canais de comunicação efetivos e sustentáveis entre a universidade e a comunidade, visando o estabelecimento de relações de confiança, diálogo e cooperação a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASSUNÇÃO, Edjane Mota de; ESCHER, Marco Antônio. Manual Básico: Como Organizar uma Feira de Matemática - 2018. p. 15. Mestrado Profissional (Produto Educacional) - programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/PRODUTO-EDUCACIONAL-Edjane.pdf>>. Acesso em: 03 nov 2020.

DE MELO, Marilândes Mól Ribeiro; SIEWERT, Katia Hardt; GUTTSCHOW, Gisele Gutstein. Formação Docente para as Feiras de Matemática: Atividades de um Projeto de Extensão. In: Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 1 (2018): janeiro-abril de 2018. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/10355>>. Acesso em: 03 nov 2020.

ETHUR, Luciana Zago (Org.). Universidade Itinerante. Extensão Universitária na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Pampa. Itaqui: Editora Illuminare, 2017. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmatematicaitaqui/files/2017/11/ebook-universidade.pdf>>. Acesso em: 03 nov 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski; PIEHOWIAK, Ruy; SCHELLER, Morgana (Org.). Feiras de Matemática: Percursos, Reflexões e Compromisso Social. Editora Instituto Federal Catarinense, 2017. Disponível em: <<https://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/12/10-propostas.pdf>>. Acesso em: 03 nov 2020.

ANDRADE, Rubya Mara Munhoz de. A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro. 2019. 241. Tese (Doutorado) - programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf>.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019>. Acesso em: 04 set. 2019.

DE MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. Extensão universitária: diálogos populares, 2002.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência II - GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Reconhecer a gestão escolar: conceitos, funções e princípios básicos da cultura organizacional da escola. Identificar as dimensões pedagógicas do cotidiano da escola a partir da gestão escolar; identificar o protagonismo escolar na construção coletiva dos documentos escolares, sua organização e articulação intersetorial. Compreender os mecanismos de descentralização, autonomia administrativa e estrutura pedagógica. Reconhecer a partir da observação do cotidiano, como a organização prevista no Projeto Político Pedagógico (produção coletiva, articulações com as legislação educacional e documentos orientadores e curriculares da Rede Municipal-Estadual; concepções de metodologia/aprendizagem/avaliação) e orientações do regimento escolar: organização didática (séries, etapas, ciclos, anos e grupos) as normas de convivência, a estrutura administrativa, pedagógica (recursos humanos/funções) e o sistema de avaliação da escola, orientam e produzem novas práticas pedagógicas.

OBJETIVO GERAL

Analisar as concepções e tendências pedagógicas presentes no PPP e suas contribuições no regimento, nos planos curriculares e nas ações administrativas da escola e compreender a construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) e do regimento escolar e suas nuances e contribuições no processo de ensino, de aprendizagem, e avaliação na construção de novas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o levantamento e análise da realidade escola, identificando as concepções pedagógicas da gestão na escola;
- Descrever a forma de escolha da gestão escolar e sua relação com os fazeres docentes;
- Sistematizar a organização administrativa, pedagógica e financeira da escola;
- Compreender a influência das concepções pedagógicas no cotidiano escolar;
- Analisar a estrutura, as orientações e as concepções pedagógicas presentes no PPP e no regimento escolar.
- Pesquisar o regime didático, a organização político administrativa presente nos documentos que reorientam a organização da escola;
- Identificar no PPP a cultura organizacional da escola;
- Descrever a autoria pedagógica na proposição de práticas pedagógicas inovadoras a partir das orientações dos documentos escolares;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2010

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez; 5ª edição, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança; São Paulo: Loyola, 2005.

GIACAGLIA, Lia & PENTEADO, Wilma. Orientação educacional na prática. São Paulo: Cengage Learning; 6ª edição. 2013

LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antônio (org.). As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Teorias e processos de aquisição da linguagem. Concepções de linguagem, língua e fala. Variedades linguísticas. Relações entre oralidade e escrita. Piaget e Vygotsky – concepções e desenvolvimento da linguagem. A formação e o desenvolvimento da linguagem na criança. Distúrbios da comunicação: linguagem, fala, audição, gagueira. Prevenção dos distúrbios da comunicação. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem e da audição. As várias linguagens na prática da Educação Infantil. Linguagem e gêneros discursivos: questões para a Educação Infantil. A Literatura Infantil e as crianças de zero a seis anos. A importância da literatura para a aquisição da linguagem oral e escrita. Narração e Produção de histórias. Tendências, bases legais e objetivos do ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil. Aspectos teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa na educação infantil. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Língua Portuguesa na Educação Infantil. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, análise e elaboração de material didático, didática, avaliação do ensino da Língua Portuguesa na educação infantil.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a compreensão teórica e prática do ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil, culminando no desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as teorias e os processos de aquisição da linguagem.
- Conhecer as concepções de linguagem, língua e fala e as relações entre oralidade e escrita.
- Identificar os distúrbios da comunicação: linguagem, fala, audição, gagueira. Identificar estratégias pedagógicas para prevenção dos distúrbios da comunicação.
- Estudar Piaget e Vygotsky e as suas concepções sobre o desenvolvimento da linguagem.
- Aprender sobre a formação e o desenvolvimento da linguagem na criança.
- Conhecer as várias linguagens na prática da Educação Infantil e os gêneros discursivos.
- Estudar sobre a importância da literatura para a aquisição da linguagem oral e escrita.
- Estudar sobre a Literatura Infantil e as crianças de zero a seis anos
- Conhecer as tendências, bases legais e objetivos do ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil.
- Aprender os aspectos teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. São Paulo Autêntica 2019.

TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo Saraiva 2018

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3. São Paulo Autêntica 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. Alfabetização e língua portuguesa, livros didáticos e práticas pedagógicas. São Paulo Autêntica 2009

POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SUASSUNA, Livia. Ensino da Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

4º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Didática II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O processo de ensino. Planejamento: concepção, modalidades, dimensões e componentes didáticos do planejamento. Planejamento interdisciplinar. Formulação de objetivos de ensino e de aprendizagem; Seleção e organização de conteúdo/o que fazer com os livros didáticos? Métodos, estratégias e técnicas pedagógicas (diferenciação conceitual; repertório e laboratório de técnicas pedagógicas). Bases teóricas das Metodologias Ativas; Diferentes Metodologias Ativas; Recursos didáticos (para que servem? Como e quando utilizá-los) Avaliação da aprendizagem: concepções e pressupostos; perspectiva classificatória x perspectiva emancipatória de avaliação, análise e elaboração de instrumentos avaliativos. Políticas nacionais e internacionais de avaliação escolar. Avaliação interdisciplinar. Gestão da sala de aula: relação professor - aluno (incluindo a discussão de temas transversais (Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz) . A aula como forma de organização do processo de ensino e da aprendizagem. A organização do tempo, espaço e rotinas.

OBJETIVO GERAL

Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino-aprendizagem: planejamento, ensino, métodos, estratégias e técnicas pedagógicas, recursos, avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os elementos do processo de ensino;
- Compreensão crítica do processo do planejamento de ensino, considerando suas dimensões e componentes didáticos;
- Estudar a formulação de objetivos de ensino-aprendizagem;
- Conhecer sobre a seleção e organização de conteúdo;
- Conhecer os métodos, as estratégias e as técnicas pedagógicas;
- Conhecer os Recursos didáticos;
- Estudar sobre avaliação da aprendizagem;
- Compreender a gestão da sala de aula e a aula como forma de organização do processo de ensino e da aprendizagem;
- Conceber o planejamento e a avaliação como aspectos indissociáveis da prática pedagógica;
- Conhecer as diferentes abordagens acerca do planejamento e da avaliação;
- Estudar as bases teóricas das Metodologias Ativas;
- Apresentar e debater diferentes Metodologias Ativas.
- Estudar sobre relação professor - aluno (incluindo a discussão de temas transversais (Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo Cortez 2017 (Minha Biblioteca)

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo Cengage Learning 2015 (Minha biblioteca)

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar didática para a escola fundamental e média. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (Minha biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BELTHER, Josilda Maria. Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca PEARSON)

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. Didática II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Biblioteca PEARSON)

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Pearson)

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. (Biblioteca Pearson)

VEIGA, Ilma Passos (org). Didática: o ensino e suas relações, Campinas, SP: Papirus, 2011. (Biblioteca Pearson)

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Alfabetização e Letramento I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

História da Escrita. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Conceitos de letramento e alfabetização. A escrita espontânea. Letramento e/ou Cultura Escrita. Estabelecimento de relações entre a fonologia e a linguagem escrita. O letramento na Educação Infantil. Modos de organização do trabalho pedagógico de letramento: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, avaliação na educação infantil. Práxis alfabetizadora na educação infantil.

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre as diversas concepções teóricas sobre a aquisição e apropriação da linguagem escrita, bem como perceber suas relações na prática pedagógica da Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os conceitos de alfabetização e letramento;
- Conhecer as concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita;
- Identificar as características das diferentes fases do processo de desenvolvimento da escrita;
- Estabelecer relações entre a fonologia e a linguagem escrita;
- Compreender o processo de letramento na Educação Infantil;

- Conhecer modos de organização do trabalho de letramento na Educação Infantil;
- Construir uma práxis educativa alfabetizadora na Educação Infantil;
- Elaborar material didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS (3 REFERÊNCIAS)

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (5 REFERÊNCIAS)

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. Revista Educação Santa Maria, v. 32 - n. 01, p. 21-40, 2007 21 Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. Editora Cortez, _____ . Alfabetização em processo. São Paulo, 2013.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática. 2011

CAGLIARI, L. Alfabetização e Linguística. Petrópolis: Vozes, 2001

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola). Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola): função social, política e pedagógica na história e na contemporaneidade, estabelecendo relações com as legislações e orientações governamentais para essa etapa da Educação Básica. Processo educativo da Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola), em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Formas de organização do trabalho pedagógico e a organização do cotidiano na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola. Docência na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola compreendendo sobre planejamento, currículo, didática, metodologias, elaboração de materiais didáticos, recursos, avaliação e documentação pedagógica. A Documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Observação, tipos de registros, portfólio e diários na Educação Infantil. Especificidades dos processos educativos na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos-metodológicos da Educação Infantil - 4 e 5 anos - pré-escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola);
- Estudar sobre função social, política e pedagógica na história e na contemporaneidade da Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola);
- Conhecer sobre o processo educativo da Educação Infantil (4 e 5 anos - pré-escola), em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais;

- Aprender formas de organização do trabalho pedagógico e a organização do cotidiano na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola;
- Estudar sobre a docência na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola compreendendo sobre planejamento, currículo, didática, metodologias, elaboração de materiais didáticos, recursos, avaliação e documentação pedagógica;
- Estudar sobre a documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Conhecer as especificidades dos processos educativos na educação de crianças de 4 e 5 anos - pré-escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DANTAS, Heloísa. A Infância da Razão – uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 1992.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÚRIA, A. R. Linguagem e Desenvolvimento Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KRAMER, Sônia (orgs.). Infância e Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R et alli. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z.M.R et alli. Creches: Crianças, faz-de-conta e cia. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo: Ática, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência III - ANÁLISE CURRICULAR DA ESCOLA**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Desenvolver habilidades de análise e reflexão crítica sobre o currículo escolar. A partir da compreensão da importância do currículo como documento norteador da prática educativa, os estudantes irão analisar e refletir sobre os elementos constitutivos do currículo, bem como as implicações desses elementos na formação dos sujeitos e na organização da escola. Serão abordados os aspectos teóricos e práticos da análise curricular, considerando diferentes abordagens e concepções curriculares.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a compreensão teórica e prática sobre a análise curricular, capacitando-os a analisar criticamente o currículo escolar e refletir sobre suas implicações na formação dos sujeitos e na organização da escola, Identificando os setores, os espaços e seus recursos na organização administrativa da escola;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e descrever a função de cada setor, suas relações e contribuições no desenvolvimento e interação dos estudantes/crianças;
- Identificar como a organização administrativa e pedagógica dos espaços proporciona suporte aos docentes em suas práticas com os estudantes/crianças;

- Observar a relação entre os espaços pedagógicos na interação dos estudantes/crianças, docentes e comunidade escolar;
- Desenvolver habilidades de planejamento curricular, considerando a articulação entre objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, visando à construção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas dentro dos seus espaços e recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. Disponível em:

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf

BRASIL. Convenção dos Direitos das Crianças, 1990. Decreto No 99.710, de 21 de novembro de 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DAYRELL, Juarez. Tarcísio. Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura. Belo Horizonte.

GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula. 10ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KRAMER, Sônia (orgs.). Infância e Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R et alli. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2011.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática. 2011

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Constituição da disciplina de Língua Portuguesa. O objeto de ensino da Língua Portuguesa. Concepção de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais. A língua portuguesa nas suas diferentes modalidades: oralidade, leitura e escrita. Estrutura da língua: aspectos notacionais (letra e som, ortografia, pontuação) e aspectos discursivos (gêneros e tipos de texto). Relações entre conhecimento linguístico e conhecimento gramatical. A correção da linguagem escrita. O ensino da gramática, na visão tradicional e em novas perspectivas. Análise da produção textual da criança. Formação do leitor e produtor de textos. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise de livros didáticos. Conceito de literatura e literatura infantil; Clássicos infanto-juvenis. Elementos estruturais da narrativa. Gêneros literários. A literatura infanto-juvenil na escola. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, análise e elaboração de material didático, didática, avaliação do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a compreensão teórica e prática do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, culminando no desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir conteúdos e metodologias referentes ao ensino de língua materna/portuguesa;
- Promover a compreensão sobre conceitos basilares em torno do ensino dos conteúdos do ensino de língua materna/portuguesa nas Séries Iniciais;
- Organizar estratégias didáticas para o ensino da gramática;
- Organizar estratégias para o ensino da leitura compreensiva e a produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. São Paulo Autêntica 2019.

TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo Saraiva 2018

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3. São Paulo Autêntica 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. Alfabetização e língua portuguesa, livros didáticos e práticas pedagógicas. São Paulo Autêntica 2009

POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SUASSUNA, Livia. Ensino da Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Psicologia da Educação III**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Estudo das dificuldades, distúrbios e dos transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação: conceituação, tipos, características, causas, identificação. Fatores que interferem na aprendizagem. Fracasso Escolar. Avaliação diagnóstica e avaliação pedagógica inicial. Processos de intervenção e recursos pedagógicos e metodológicos. TDAH: tipos, diagnóstico e intervenção. Prevê atividades práticas - ir nas escolas, falar com professoras de AEE.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma compreensão crítica sobre dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem presentes no contexto da sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem, explorando sua conceituação, tipos, características e possíveis causas, a fim de identificá-los de forma adequada.
- Analisar os fatores que interferem na aprendizagem, considerando tanto os aspectos individuais dos estudantes quanto os contextos concretos da educação, como a família, a escola e a sociedade.
- Investigar os processos de avaliação diagnóstica e avaliação pedagógica inicial, compreendendo suas finalidades, instrumentos e procedimentos utilizados para identificar dificuldades e necessidades educacionais.

- Explorar os recursos pedagógicos e metodológicos disponíveis para o atendimento às necessidades educacionais especiais, incluindo estratégias de adaptação curricular, tecnologias assistivas e recursos pedagógicos diferenciados.
- Estudar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), compreendendo seus tipos, critérios diagnósticos e características principais, além de estratégias de intervenção adequadas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes com TDAH.
- Desenvolver habilidades de análise crítica e reflexão sobre as práticas de intervenção e recursos pedagógicos utilizados no contexto das dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem, buscando identificar estratégias eficazes e inclusivas.
- Refletir sobre a importância do respeito à diversidade e da valorização das potencialidades de cada estudante, promovendo uma perspectiva inclusiva e equitativa na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos. Transtornos de linguagem escrita teoria e prática. Barueri Manole 2016 (Minha Biblioteca)

BOSSA, Nádia A. Dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000 (Minha Biblioteca)

SMITH, Corinne. Dificuldades de aprendizagem de A a Z. 2. Porto Alegre Penso 2012. (Minha Biblioteca)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SEABRA, Magno Alexon Bezerra. Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, 1.ed. metodológicos e educacionais. Curitiba, PR: Bagai, 2020. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf>

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. 2. São Paulo Autêntica, 2007 (Minha Biblioteca) (Biblioteca PEARSON)

ROTTA, Newra T. FILHO, César Augusto Nunes B.; BRIDI, Fabiane Romano de S. Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Grupo A, 2015. (Minha Biblioteca)

LEAL, Daniela. NOGUEIRA, Makelin Oliveira Gomes. Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Biblioteca PEARSON)

SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca PEARSON)

5º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência IV - OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Compreender a organização do tempo e do espaço da sala de aula/atendimento/espços de aprendizagem, identificando os (recursos, mobiliários, materialidades pedagógicas, jogos, brinquedos e literatura infantil/juvenil), acompanhando a regente da turma/grupo, com observações e registros das suas práticas pedagógicas com as estudantes/crianças/jovens/adultos. Reconhecer a produção autoral dos docentes (materialidades pedagógicas com/para as crianças e jovens na sala de aula/atendimento) registrando-as (escrita). Analisar as orientações previstas nos documentos escolares e legislação educacional AEE, descrevendo a organização e o desenvolvimento do planejamento em relação a flexibilização/adaptação para crianças/jovens em AEE (Atendimento Educacional Especializado).

OBJETIVO GERAL

Reconhecer como o tempo, o espaço e as materialidades pedagógicas constituem as práticas e o planejamento dos docentes com as crianças / estudantes / jovens / adultos na sala de atendimento e em outros espaços de aprendizagem da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a produção de ações pedagógicas com a presença de materialidades autorais no planejamento dos docentes;
- Sistematizar a presença das intencionalidades pedagógicas que partem dos interesses, necessidades e arcabouço culturais e sociais dos estudantes/crianças/jovens/adultos no planejamento docente;
- Perceber a presença de práticas docentes inclusivas que desenvolvam a adaptação e flexibilização do planejamento para estudantes/crianças/jovens/adultos da AEE;
- Reconhecer e descrever a partir do planejamento dos docentes o desenvolvimento de propostas em outros espaços de aprendizagem (parque, refeitório, brinquedoteca, biblioteca, entre outros) com a presença de jogos, brinquedos e artefatos lúdicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula. 10ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira & PAVÃO, Ana Cláudia de Oliveira. Atendimento educacional especializado: aprendizagem, saúde e inclusão. Santa Maria, RS: Ed. pE.com UFSM, 2018.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: Uma perspectiva social. São Paulo: Editora: Contexto; 1ª e. 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Celso. Na sala de aula. Rio de Janeiro. Editora Vozes; 3ª ed. 2014.

FONTANA, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2004.

PACHECO, José Augusto Brito. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000;

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - GESTÃO ESCOLAR**
- Carga horária total: 90h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária Prática: 90h

EMENTA

Proporcionar ao aluno a oportunidade de observar, participar e analisar as atividades relacionadas à gestão escolar, compreendendo suas dimensões administrativas, pedagógicas e relacionais. Serão abordados aspectos teóricos e práticos da gestão escolar, considerando a organização escolar, as políticas educacionais, a liderança, o trabalho em equipe, a gestão de recursos e a participação da comunidade.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a vivência e reflexão sobre a prática da gestão escolar em contextos escolares, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para atuar de forma efetiva e ética na gestão de instituições de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os fundamentos da gestão escolar, seus conceitos, características e finalidades;
- Analisar criticamente as políticas públicas e a legislação educacional, e sua relação com a gestão escolar;
- Desenvolver habilidades para gestão de pessoas, incluindo recrutamento, seleção, formação e capacitação de profissionais;
- Aplicar conceitos e técnicas de gestão pedagógica, incluindo planejamento, organização, execução e avaliação de atividades pedagógicas;
- Desenvolver habilidades para gestão administrativa e financeira, incluindo gestão de recursos humanos, materiais e financeiros;

- Compreender os conceitos de qualidade, controle de qualidade, avaliação institucional, acreditação e certificação, aplicados à gestão escolar;
- Desenvolver habilidades interpessoais, incluindo ética, liderança e comunicação;
- Elaborar e apresentar um relatório de estágio que descreva as atividades desenvolvidas e sua experiência na área de gestão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. (Minha Biblioteca)

LIBÂNEO, Jose Carlos (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. E-book. (Minha Biblioteca)

LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. E-book. (PEARSON)

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2012. E-book. (PEARSON)

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Minha biblioteca)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. E-book. (PEARSON)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Letícia. Regimento escolar: o que é e para que serve. Revista Nova Escola. São Paulo: dezembro, 219. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2302/regimento-escolar-o-que-e-e-para-que-serve>

KRAUSE, Maggi. Clima escolar: como a gestão pode favorecer as relações e o trabalho da equipe. Revista Nova Escola. Junho, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21690/clima-escolar-ambiente-de-trabalho>

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2012. E-book. (PEARSON)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. E-book. (PEARSON)

VIEIRA, SOFIA LERCHE. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBPAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Jogos, Brinquedos e Corporeidade**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O papel e a função social do brinquedo e do jogo na vida da criança e do jovem. Noções de corporeidade e as visões históricas e culturais do brincar. A importância dos processos lúdicos na construção da subjetividade e a relação entre brincadeira, criatividade, culturas e desenvolvimento/aprendizado infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender o papel e a função social do brinquedo na vida de crianças e jovens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer jogos e brincadeiras infantis;
- Organizar estratégias didáticas lúdico recreativas;
- Proporcionar aprendizagem teórico-prática relacionada à intervenção docente do pedagogo no que se refere às práticas corporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! São Paulo: Renovada, 1997.

FREIRE DA SILVA, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3ª Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janet (Org.). A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. Território do Brincar: um encontro com a criança brasileira. 2014. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/o-projeto/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Tendências e pesquisas sobre o ensino de Geografia. Constituição da disciplina de Geografia. Concepção de ensino de Geografia. O objeto de ensino de Geografia na Educação Infantil. Orientações oficiais para o ensino de Geografia na Educação Infantil. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Geografia na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Geografia na Educação Infantil. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Geografia na Educação Infantil, incluindo discussões sobre os temas transversais (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Educação Ambiental). Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Geografia na Educação Infantil: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de geografia para a Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as Tendências e pesquisas sobre o ensino de Geografia;

- Conhecer a constituição da disciplina de Geografia e o objeto de ensino de Geografia na Educação Infantil;
- Analisar as orientações oficiais para o ensino de Geografia na Educação Infantil. Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de Geografia na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Geografia na Educação Infantil;
- Estudar os objetivos e o conteúdo programático de Geografia na Educação Infantil, incluindo discussões sobre os temas transversais (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Educação Ambiental).
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Geografia na Educação Infantil: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2011.

CALLAI, Helen Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Ed. Cortêz, 2012

ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de geografia: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S. CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade Curricular de Extensão II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Extensão: 60h

EMENTA

Produção e adaptação de materiais científicos para fins pedagógicos e/ou de acessibilidade. Teoria e prática na formação acadêmica e desenvolvimento profissional. Temáticas extensionistas: saúde, tecnologia e produção, meio ambiente, direitos humanos e educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar atuação extensionista do discente junto à comunidade, através de projetos que promovam a produção e a adaptação de materiais científicos para o desenvolvimento profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar vivências extensionistas que se configurem como oportunidades de ensino e de aprendizagem por meio da relação dialógica entre universidade e comunidade.
- Promover ações que contribuam com o compromisso social da Instituição e a sua inserção e desenvolvimento regional.
- Divulgar as ações desenvolvidas pela instituição de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 179-183, dez. 2017.

Disponível

em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489>.

ETHUR, Luciana Zago (Org.). Universidade Itinerante. Extensão Universitária na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Pampa. Itaqui: Editora Illuminare, 2017. Acesso em: 03 nov 2020. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmatematicaitaqui/files/2017/11/ebook-universidade.pdf>>.

MELO, A. M. Acessibilidade e Inclusão Digital em Contexto Educacional. In: NUNES, M. A. S. N.; ROCHA, E. M. Anais da III Jornada de Atualização em Informática na Educação. Dourados: UFGD, 2014. p. 1-41. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/issue/view/90>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Rubya Mara Munhoz de. A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro. 2019. 241 f. Tese (Doutorado) - programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/421303/mod_resource/content/1/Tese_Rubya%20Mara%20Munhoz%20de%20Andrade.pdf>

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Disponível

em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1042_51-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 set. 2019.

DE MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. Extensão universitária: diálogos populares, 2002.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da Nossa Época, v 120).

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Alfabetização e Letramento II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Função social e política da alfabetização. Métodos de alfabetização. A persistência de dilemas: prontidão para a alfabetização, cartilhas de alfabetização e letra bastão ou letra cursiva. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Programas e projetos de alfabetização atuais. Contextualização e análise das práticas de ensino da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Construção de propostas didáticas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo das relações fonemas grafemas e variações ortográficas. Hipossegmentação e Hipersegmentação. O papel do Lúdico na alfabetização e letramento. Formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, análise e elaboração de material didático, didática, avaliação nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise de cartilhas. A função do jogo e o papel dos jogos eletrônicos na aquisição da lecto-escrita.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo de organização das práticas de alfabetização no contexto dos anos iniciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar as concepções e métodos de alfabetização ao longo da história da educação;
- Conhecer e analisar os conceitos e os métodos de alfabetização contemporâneos;
- Pesquisar propostas didáticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;
- Analisar as práticas de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais;
- Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização;
- Analisar o livro didático de alfabetização (cartilhas), com suas múltiplas facetas e concepções de ensino, aprendizagem e de língua subjacentes e que permeiam sua adoção e utilização;
- Relacionar atividades didáticas ao método correspondente de alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Alfabetização e letramento na sala de aula. São Paulo Autêntica 2008

GROSSI, Esther Pillar. Didática da Alfabetização - Vol. 3. Paz e Terra. 2008.

MONTEIRO, Maria Iolanda. Alfabetização e Letramento na fase inicial da escolarização. 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. Revista Educação Santa Maria, v. 32 - n. 01, p. 21-40, 2007 21 Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. Editora Cortez.

_____. Alfabetização em processo. São Paulo, 2013.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática. 2011

CAGLIARI, L. Alfabetização e Linguística. Petrópolis: Vozes, 2001

6º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência V - CRECHE**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Especificidades dos processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche. Organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais. Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação. Interações entre bebês e crianças bem pequenas. Experiências teórico-práticas com crianças de 0 a 3 anos.

OBJETIVO GERAL

Compreender os processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche e na organização das atividades da vida diária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os princípios fundamentais que articulam cuidado/educação como objetivos indissociáveis no cotidiano das instituições educativas que atendem crianças de zero a três anos;
- Reconhecer os processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche e na organização das atividades da vida diária;
- Identificar experiências teórico-práticas com crianças de 0 a 3 anos;
- Entender as interações entre bebês e crianças bem pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. Sociologia da Infância no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Estudos da Infância: Educação e práticas sociais. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, o menino que lia o mundo: Uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Editora da UNESP, 2005;

FERNANDES, Florestan. Cidadão e Professor. São Paulo. Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

História do Ensino de Ciências Naturais e tendências atuais. Conhecimento científico e cotidiano. Tendências e pesquisas sobre o ensino de Ciências. Constituição da disciplina de Ciências. O objeto de ensino das Ciências. Concepção de ensino de Ciências Naturais. Orientações oficiais para o ensino de Ciências na Educação Infantil. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Ciências Naturais na Educação Infantil. Objetivos e o conteúdo programático das Ciências Naturais na Educação Infantil, incluindo discussão sobre os temas transversais (Educação Ambiental, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Educação alimentar e nutricional, Saúde) . Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino das Ciências Naturais na Educação Infantil: planejamento, metodologias, procedimentos experimentais, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação. O estudo do ambiente e as formas de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil. Prática: Planejamento e execução de uma Feira de Ciências tendo como público alvo professores e crianças da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a História do Ensino de Ciências Naturais e tendências atuais.
- Conhecer as Tendências e pesquisas sobre o ensino de Ciências Naturais.
- Estudar sobre a Constituição da disciplina de Ciências e o objeto de ensino das Ciências.
- Analisar as orientações oficiais para o ensino de Ciências na Educação Infantil. Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e

suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Ciências Naturais na Educação Infantil.

- Estudar os objetivos e o conteúdo programático das Ciências Naturais na Educação Infantil, incluindo discussão sobre os temas transversais (Educação Ambiental, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Educação alimentar e nutricional, Saúde).
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino das Ciências Naturais na Educação Infantil: planejamento, metodologias, procedimentos experimentais, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.
- Estudar sobre o ambiente e as formas de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, D. E ANGOTTI. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PAVÃO, Antônio; FREITAS, Denise de. Quanta ciência há no ensino de ciência. São Carlos: EDUFSCAR. 2008.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da (Orgs.). Ensino de Ciências e Desenvolvimento: O que pensam os cientistas. 2. Ed. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari. 2009.

BENCINI, R. É preciso ajudar os alunos a entender os textos de Ciências. São Paulo: Editora Abril, Ed. 2008, Dez 2007.

ZANON, Dulcimeire Volante; FREITAS, Denise de. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem In: Ciências & Cognição. V 10, 2007, p. 93-103; São Carlos: ciências e cognição, 2007.

LEPORO, N.; DOMINGUEZ, C.R.C. Alfabetização científica na educação infantil: quando os pequenos visitam o museu de ciências Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências; Campinas: Abrapec, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Tendências e pesquisas sobre o ensino de História. Constituição da disciplina de História. Concepção de ensino de História. O objeto de ensino de História na Educação Infantil. Orientações oficiais para o ensino de História na Educação Infantil. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de História na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de História na Educação Infantil. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de História na Educação Infantil, incluindo discussões sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de História na Educação Infantil: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História na Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer tendências e pesquisas sobre o ensino de História.
- Estudar sobre a constituição da disciplina de História e o objeto de ensino de História na Educação Infantil.

- Analisar as orientações oficiais para o ensino de História na Educação Infantil. Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de História na Educação Infantil (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de História na Educação Infantil.
- Estudar os objetivos e o conteúdo programático de História na Educação Infantil, incluindo discussões sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de História na Educação Infantil: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

GUIMARÃES, Selva. Didática e prática do ensino de história. São Paulo: Papirus, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABUD, Kátia Maria et al. (Orgs.). Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental. In: 23ª Reunião Anual da ANPED. No GT Ensino Fundamental, em Caxambu/MG, em outubro de 2000.

DA SILVA, Fábio José. A História e as Histórias: A utilização do audiovisual em sala de aula. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

FARIAS, A.E. M de. Cultura histórica, ensino de história e múltiplos saberes. In: SAECULUM- Revista de História [22]; João Pessoa, jan/jun, 2010, p.163-172.

FREITAS, Itamar. Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais) / Itamar Freitas -- São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O cenário nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho. Paulo Freire e a prática da educação popular. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. Pressupostos teóricos que fundamentam a EJA. Questões históricas, sociais e ideológicas do analfabetismo jovem e adulto no Brasil. Experiências da EJA no contexto contemporâneo em países da América Latina. Fundamentos que constituem o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O papel da escola e do educador na Educação de Jovens e Adultos. A proposta curricular para EJA em suas várias dimensões. O gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos na Educação de Jovens e Adultos. Conhecimentos relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Estudos da Sociedade e da Natureza para a Educação de Jovens e Adultos. Formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, avaliação para a Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o cenário nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea;
- Conhecer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades;
- Estudar os desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho;
- Estudar a política educacional e Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer os pressupostos teóricos que fundamentam a EJA;
- Compreender os fundamentos que constituem o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Estudar o papel da escola e do educador na Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer a proposta curricular para EJA em suas várias dimensões;
- Compreender o gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos na Educação de Jovens e Adultos;
- Estudar conhecimentos relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Ciências Humanas e da Natureza para a Educação de Jovens e Adultos;
- Estudar formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação para a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. Quê fazer: teoria e prática em educação popular. 5. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1999.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160 p. ISBN 9788524917127.

LIMA, Adriana Oliveira. Alfabetização de jovens e adultos e a reconstrução da escola. Petrópolis: Vozes, 1991. 227 p ISBN 85-326-0495-1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2013. 248 p. ISBN 9788541900713.

_____. Crianças, jovens e adultos: diferentes processos e mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. 128 p. ISBN 9788576620334.

MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança. Florianópolis, SC: Insular, 2011. 112 p. ISBN 97888574745664.

PAIVA, V. Educação popular: educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática I**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Constituição da disciplina de Matemática. O objeto de ensino da Matemática. Concepção de ensino da Matemática na educação infantil. Construção da Matemática e sua importância na Educação Infantil. O currículo da matemática na educação infantil: estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Matemática na Educação Infantil. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Matemática (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Matemática na Educação Infantil. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Construção do Pensamento lógico-matemático: tempo, espaço e causalidade, número, lógica e simbologia matemática na educação infantil (classificação, comparação, seriação, ordenação, sequência, correspondência biunívoca, conservação, reversibilidade e inclusão de classes). Construção do conceito de número. Eixos conceituais da Matemática: número, operações, grandezas e medidas, espaço/forma e sua construção por parte das crianças de 0 a 5 anos. Economia/ Educação Financeira. Formas de organização do trabalho pedagógico de ensino da Matemática na educação infantil: planejamento, metodologias, recursos, elaboração de material didático, currículo, didática, avaliação.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Matemática para a Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a Constituição da disciplina de Matemática e o objeto de ensino da Matemática;
- Conhecer a concepção de ensino da Matemática na educação infantil;
- Conhecer o currículo da matemática na educação infantil: estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Matemática na Educação Infantil, incluindo discussões sobre Economia/ Educação Financeira.
- Analisar a inter-relação entre seu conteúdo específico da matemática e as demais áreas curriculares;
- Analisar propostas pedagógicas para o ensino da Matemática (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Matemática na Educação Infantil;
- Estudar sobre as crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas;
- Estudar sobre a construção do Pensamento lógico-matemático: tempo, espaço e causalidade, número, lógica e simbologia matemática na educação infantil (classificação, comparação, seriação, ordenação, sequência, correspondência biunívoca, conservação, reversibilidade e inclusão de classes);
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico de ensino da Matemática na educação infantil: planejamento, metodologias, recursos, elaboração de material didático, currículo, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 2009.

PANIZZA, Mabel e colaboradores. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais. Análise e Propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e Percepção Matemática. Campinas: Autores Associados, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignes. Ler, escrever e resolver problemas. Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. Didática de Matemática. Como dois e dois. A construção da Matemática. São Paulo: FTD, 2007.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da Teoria à Prática. Campinas, SP: Papirus, 2001.

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas: Unicamp, 2004.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O objeto de ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Orientações oficiais para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo discussões sobre os temas transversais (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Educação Ambiental). Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação. Elaboração de sequências didáticas. O conhecimento geográfico e a linguagem cartográfica. O saber geográfico na sala de aula como conhecimento escolar: temas emergentes de geografia e do mundo contemporâneo.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar o objeto de ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Analisar as orientações oficiais para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Estudar os objetivos e o conteúdo programático de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo discussões sobre os temas transversais (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Educação Ambiental).
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2011.

CALLAI, Helen Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Ed. Cortêz, 2012.

ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de geografia: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S. CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

7º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência VI - EJA**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária EaD – Prática: 60h

EMENTA

Educação do Jovem e do Adulto: Apresentar aos alunos as características e demandas dos estudantes da EJA, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino mais adequadas para atender às necessidades desse público.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas características e demandas específicas. Além disso, visa promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas e estratégias de ensino mais adequadas para atender às necessidades desse público diversificado, buscando contribuir para uma educação inclusiva, contextualizada e significativa para os estudantes da EJA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as especificidades da educação de jovens e adultos e a sua relação com a formação continuada;
- Analisar as diferentes formas de acesso à EJA, suas condições de oferta e a diversidade de perfis de estudantes;
- Refletir sobre a importância da escuta, da empatia e da valorização da experiência de vida dos estudantes da EJA;

- Identificar as principais demandas dos estudantes da EJA e as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- Discutir metodologias e estratégias de ensino mais adequadas para a EJA;
- Planejar e desenvolver atividades pedagógicas que contemplem as especificidades da EJA;
- Refletir sobre as políticas públicas para a EJA e a sua importância para a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos Teoria, prática e proposta. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLL, Jaqueline (Org.). Educação de Jovens e Adultos. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SOARES, Leônicio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. Disponível em: <http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PEREIRA, Marina. A construção do Letramento na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria; GOMES, Nilma (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Leônicio (org.). Aprendendo com a diferença: Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, o menino que lia o mundo: Uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Editora da UNESP, 2005;

FERNANDES, Florestan. Cidadão e Professor. São Paulo. Cortez, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - ALFABETIZAÇÃO**
- Carga horária total: 105h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária Prática: 105h

EMENTA

Teorias e conceitos sobre a alfabetização; O papel do professor na alfabetização; Observação e análise da prática docente em sala de aula; Planejamento de aulas para a alfabetização; Seleção e aplicação de métodos e estratégias de ensino para a alfabetização; Aplicação dos planos de aula desenvolvidos; Identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem em alfabetização; Avaliação da aprendizagem em alfabetização; Elaboração de relatórios de estágio.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno uma vivência prática da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de desenvolver habilidades para planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Planejar atividades pedagógicas que estimulem o processo de leitura e escrita;
- Aplicar técnicas e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento da alfabetização;
- Avaliar a aprendizagem dos alunos e identificar possíveis dificuldades;

- Elaborar relatórios de estágio que reflitam a prática vivenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PICONEZ, Stela (org.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FAZENDA, Ivani. (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático das Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo discussões sobre os temas transversais (Educação Ambiental, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Educação alimentar e nutricional, Saúde). Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino das Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, procedimentos experimentais, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação. O estudo do ambiente e as formas de se trabalhar a Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prática: Planejamento e execução de uma Feira de Ciências tendo como público alvo professores e crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de sequências didáticas.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino das Ciências Naturais para os Anos Iniciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino das Ciências Naturais para os Anos Iniciais e suas articulações com as demais áreas de conhecimento, incluindo discussões sobre os temas transversais (Educação Ambiental, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Educação alimentar e nutricional, Saúde);
- Compreender a natureza do pensamento científico a partir do enfoque das ciências naturais centrado na problematização da realidade;
- Elaborar propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos científicos e as demais áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, D. E ANGOTTI. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

_____ Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PAVÃO, Antônio; FREITAS, Denise de. Quanta ciência há no ensino de ciência. São Carlos: EDUFSCAR. 2008.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da (Orgs.). Ensino de Ciências e Desenvolvimento: O que pensam os cientistas. 2. Ed. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari. 2009.

BENCINI, R. É preciso ajudar os alunos a entender os textos de Ciências. São Paulo: Editora Abril, Ed. 2008, Dez 2007.

ZANON, Dulcimeire Volante; FREITAS, Denise de. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem In: Ciências & Cognição. V 10, 2007, p. 93-103; São Carlos: ciências e cognição, 2007.

LEPORO, N.; DOMINGUEZ, C.R.C. Alfabetização científica na educação infantil: quando os pequenos visitam o museu de ciências Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências; Campinas: Abrapec, 2011

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O objeto de ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Orientações oficiais para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação. Elaboração de sequências didáticas.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar o objeto de ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Analisar as orientações oficiais para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Estudar os objetivos e o conteúdo programático de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Estudar sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

GUIMARÃES, Selva. Didática e prática do ensino de história. São Paulo: Papirus, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABUD, Kátia Maria et al. (Orgs.). Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental. In: 23ª Reunião Anual da ANPED. No GT Ensino Fundamental, em Caxambu/MG, em outubro de 2000.

DA SILVA, Fábio José. A História e as Histórias: A utilização do audiovisual em sala de aula. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

FARIAS, A.E. M de. Cultura histórica, ensino de história e múltiplos saberes. In: SAECULUM- Revista de História [22]; João Pessoa, jan/jun, 2010, p.163-172.

KARNAL, LEANDRO (ORG.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto. 2016.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Artes**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Conceito de Arte. Apreciação estética. Tendências e pesquisas sobre o ensino de Artes. Constituição da disciplina de Artes. Concepção de ensino de Artes. O objeto de ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: A Música na Educação. Percepção e expressão em Música. Apreciação musical. Repertório para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Música e movimento. Dança como expressão corporal. As Artes Visuais e a Educação. Diferentes formas de trabalho em Artes Visuais (pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo). Evolução do grafismo infantil e suas relações com a aquisição da escrita. Linguagem teatral e Educação. Diferentes manifestações estéticas (cinema, fotografia, literatura, mídia...). Orientações oficiais para o ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação. As várias linguagens e o desenvolvimento das potencialidades.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar o conceito de Arte e sobre a apreciação estética;
- Conhecer tendências e pesquisas sobre o ensino de Artes;
- Conhecer sobre a concepção de ensino de Artes e o objeto de ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: A Música na educação. Percepção e expressão em Música. Apreciação musical. Repertório para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Música e movimento. Dança como expressão corporal. As Artes Visuais e a Educação;
- Conhecer as diferentes formas de trabalho em Artes Visuais (pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo);
- Estudar as diferentes manifestações estéticas (cinema, fotografia, literatura, mídia...);
- Analisar as orientações oficiais para o ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Analisar as propostas pedagógicas para o ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estudar os objetivos e os conteúdos programáticos de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estudar formas de organização do trabalho pedagógico do ensino de Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático, didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARBIERI, Stela (Org.). Interações: onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.

_____. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana E; LEITE, Maria Isabel Leite. Arte, infância e formação de professores. Campinas, Papirus, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). O Ensino das Artes: construindo caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

CAVALCANTI, Zélia (org). Arte na sala de aula. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática II**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

O objeto de ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepção de ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Construção da Matemática e sua importância nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O currículo da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Número e operações: naturais, racionais e noções de porcentagem. Raciocínio aditivo e multiplicativo. Grandezas e medidas; Geometria, resolução de problemas, expressões numéricas, frações), incluindo a discussão de temas transversais (Economia). Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Matemática (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formas de organização do trabalho pedagógico do ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático didática, avaliação.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar o objeto de ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudar sobre a construção da Matemática e sua importância nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Estudar sobre o currículo da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Número e operações: naturais, racionais e noções de porcentagem. Raciocínio aditivo e multiplicativo. Grandezas e medidas; Geometria, resolução de problemas, expressões numéricas, frações), incluindo a discussão de temas transversais (Economia).
- Analisar propostas pedagógicas para o ensino da Matemática (BNCC, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer formas de organização do trabalho pedagógico do ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático didática, avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 2009.

PANIZZA, Mabel e colaboradores. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais. Análise e Propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e Percepção Matemática. Campinas: Autores Associados, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignes. Ler, escrever e resolver problemas.

Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. Didática de Matemática. Como dois e dois. A construção da Matemática. São Paulo: FTD, 2007.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da Teoria à Prática. Campinas, SP: Papirus, 2001.

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Tradução: Hygino H. Domingues. Campinas: Unicamp, 2004.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

8º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Atividade de Iniciação à Docência VII - SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - I à VII**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária de Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Apresentação de seminário (diálogo entre as acadêmicas e professores sobre a trajetória vivenciada nos componentes de Iniciação à Docência I à VII), necessários ao ingresso nos estágios curriculares. Os dados produzidos durante as atividades dos componentes de iniciação à docência, apresentam a escola, contextos sociais, culturais e econômicos, bem como, a organização política, pedagógica e administrativa das escolas parceiras dos estágios curriculares. Nas apresentações, devem prevalecer o conhecimento e a análise sobre a organização didática e o cotidiano da sala de aula, projetos escolares e orientações curriculares (BNCC, DOM, Diretrizes, entre outros).

OBJETIVO GERAL

Sistematizar a escrita (apresentação) sobre a organização didática, administrativa e pedagógica da escola parceira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar os principais elementos que compõem a organização estrutural e administrativa da escola;
- Produzir sínteses escritas sobre o cotidiano escolar (práticas pedagógicas);

- Registrar imagens fotográficas sobre os espaços de interação e de socialização dos estudantes/crianças/jovens/adultos, os quais são observados e utilizados nas ações dos docentes na escola (planejamento)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo. Editora: Cortez; 11ª ed. 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucema & PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo. Editora: Cortez; 2017.

FREIRE, Madalena - A Paixão de conhecer o mundo - Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez 2018.

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, o menino que lia o mundo: Uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Editora da UNESP, 2005;

FERNANDES, Florestan. Cidadão e Professor. São Paulo. Cortez, 2001.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Pesquisa em Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Ciência e tipos de conhecimento. Métodos científicos. Ciência e Tecnologia. A produção científica nas Ciências Humanas: tendências e perspectivas. Tipos de pesquisa. Elementos do projeto de pesquisa. Técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados. Artigo Científico. Elaboração de relatórios e apresentação dos resultados de pesquisa. Normas técnicas referentes à produção científica. Plágio e ética na Pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Compreender sobre o processo de construção da pesquisa acadêmica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferentes tipos de conhecimento;
- Caracterizar do conhecimento científicos;
- Compreender das especificidades do pensamento científico na área das Ciências Humanas;
- Compreender das especificidades do pensamento científico na área da Educação.
- Discutir sobre Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BIANCHETTI, Lucídio. MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). A bússola do escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Plano, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

UNIPAMPA. Instruções para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>>, 2023.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ- ESCOLA**
- Carga horária total: 105h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária Prática: 105h

EMENTA

Inserção pedagógico-reflexiva na realidade da escola de educação infantil. Observação, análise detalhada e reflexão teórica sobre o funcionamento da instituição. Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola, da atuação dos profissionais, da organização técnico-administrativa, do funcionamento didático-pedagógico, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e dos modos de relações que estabelecem com os sujeitos que as rodeiam. Problemática do currículo, do espaço, do tempo, e das práticas presentes nas salas de aula da Educação Infantil. Construção de um referencial teórico-prático para essa faixa etária, e confecção de materiais didático-pedagógicos para utilizar no estágio III. Construção de relatório de estágio.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências necessárias para a atuação profissional na Educação Infantil - Pré-Escola, por meio da vivência prática, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nessa faixa etária, em consonância com os princípios éticos, teóricos e metodológicos da pedagogia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e analisar o desenvolvimento infantil na faixa etária da pré-escola, identificando características individuais e necessidades educativas especiais.
- Planejar, executar e avaliar projetos e atividades pedagógicas adequadas ao contexto da pré-escola, considerando as diferentes áreas do conhecimento e estimulando o desenvolvimento integral das crianças.
- Estabelecer uma relação de interação e mediação com as crianças, utilizando estratégias pedagógicas que promovam o engajamento, a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas.
- Organizar e adaptar o ambiente físico da pré-escola, proporcionando espaços educativos estimulantes e seguros, que favoreçam a exploração, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades das crianças.
- Estabelecer parceria com as famílias, envolvendo-as nas atividades educacionais, compartilhando informações sobre o desenvolvimento e progresso das crianças, e promovendo uma relação de colaboração e respeito mútuo.
- Utilizar instrumentos e técnicas de observação e registro do desenvolvimento infantil, documentando o processo de aprendizagem das crianças e utilizando essas informações como base para planejar intervenções pedagógicas adequadas.
- Refletir sobre a prática pedagógica, analisando desafios e soluções encontradas no contexto da pré-escola, e buscando estratégias de aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.
- Desenvolver habilidades de comunicação, ética e profissionalismo, estabelecendo relações de respeito e empatia com as crianças, famílias, colegas de trabalho e demais profissionais envolvidos na Educação Infantil.
- Participar de atividades de supervisão e acompanhamento, utilizando feedbacks e orientações fornecidos pelo professor supervisor para aprimorar sua prática pedagógica e promover a melhoria contínua em sua atuação como educador.

- Integrar teoria e prática, articulando os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a vivência e a experiência prática do estágio, consolidando a formação pedagógica para a atuação na Educação Infantil - Pré-Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, J. M. SIMÕES, R. H. S. Pensando a Metodologia de Pesquisa no âmbito da Atuação de Professores como Profissionais de Ação Reflexão e Expressão Mediadores de Relações entre o “Mundo Sistemico” e o “Mundo Vivido”. In: TRINDADE e outros (orgs.). Os lugares dos sujeitos na Pesquisa Educacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OSTETTO, Luciana (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

OSTETO, Luciana (org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

HORN, Maria da Graça. Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia e Prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Libras**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Contextualização e Conceito da Deficiência Auditiva/Surdez. Etiologia, Classificação e Tipologia da Deficiência Auditiva/Surdez. Avaliação e Planejamento de Ensino para Alunos com Deficiência Auditiva/Surdez. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: compreensão e expressão. Os processos educativos para a educação de surdos. Ensino e Aprendizagem do Português como Segunda Língua. Temas Transversais (Acessibilidade e Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo).

OBJETIVO GERAL

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e sua perspectiva sociocultural e linguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a História de Educação dos Surdos;
- Reconhecer os principais aspectos da cultura surda e identidade surda;
- Discutir e compreender os diferentes conceitos entre Surdo, Surdo Oralizado, Deficiente Auditivo, Surdo-Mudo e Mudo;
- Discutir e compreender os conceitos entre Língua e Linguagem;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;

- Conhecer na base o uso da Língua Brasileira de Sinais Libras;
- Desenvolver a expressão visual-espacial é facilitar como comunicação nos espaços das interações entre surdos e ouvintes;
- Identificar e entender os níveis linguísticos como fonológico, morfológico, sintático e semântico.
- Discutir sobre Temas Transversais (Acessibilidade e Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAPOVILLA, Fernando C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Editor da Universidade de São Paulo – SP, 2001.

CAPOVILLA, Fernando C. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. Editor da Universidade de São Paulo – SP, 2012.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola, 2009. ISBN 8579340012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SKLIAR (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Mediação, 2015.

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. UFSC, Florianópolis-SC, 2008.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (Orgs.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Educação Inclusiva**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva e Educação Especial vigentes no Brasil. Áreas da Educação Especial: Conceituação, características, classificação, tipologia, causas, prevenção e ação pedagógica em relação às seguintes necessidades especiais: Altas Habilidades/Superdotação; Deficiência: Mental, visual, auditiva, física, Transtornos Globais do Desenvolvimento. Transtorno do espectro autista (TEA). Tecnologia Assistiva: Estratégias e Recursos. e Recursos de Apoio Pedagógico. Temas Transversais (Acessibilidade, Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo). Desenho Universal na aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Compreender o cenário produzido a partir de uma perspectiva inclusiva para a educação, criando as condições para a atuação profissional em contextos inclusivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematicar e contextualizar a história da Educação Especial e dos processos inclusivo, bem como as perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação no Brasil;

- Refletir sobre discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços educacionais compreendendo a relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado e com os demais serviços de apoio;
- Estabelecer relações entre a inclusão e a acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.
- Discutir sobre Temas Transversais (Acessibilidade e Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 out. 2021.

JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KASSAR, Mônica. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Revista Educação. Soc. Campinas, SP, v. 37, n. 137, out./dez. 2016.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302016000401223&Script=Sci_arttex. Acesso em: 05 nov. 2021.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

FABRIS, Eli H.; KLEIN, Rejane R. (orgs). Inclusão e Biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E (organizadora). O desafio das diferenças nas escolas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 44, n.1, 2019.

9º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Trabalho de Conclusão de Curso**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Aprofundamento e sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso. Produção de trabalho acadêmico-científico.

OBJETIVO GERAL

Experienciar discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia, por intermédio da elaboração de relatório de pesquisa científica pedagógica relativa à formação do Pedagogo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir criticamente as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia;
- Realizar o planejamento de projeto científico relativo à prática pedagógica relativa à formação do Pedagogo;
- Produzir um trabalho acadêmico-científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFF, Enrique. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- Carga horária total: 105h
- Carga horária EaD – Teórica: 0h
- Carga horária Prática: 105h

EMENTA

Inserção e investigação no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições e elaboração de propostas pedagógicas para a atuação profissional, a organização técnico-administrativa, o funcionamento didático-pedagógico. Elaboração de relatório de Estágio.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades necessárias para a atuação profissional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da vivência prática, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo a aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o sucesso escolar das crianças, em consonância com os princípios éticos, teóricos e metodológicos da pedagogia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar o planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Articular as aprendizagens das disciplinas ofertadas no curso com as vivências da prática de estágio;
- Conhecer a organização do trabalho pedagógico da instituição em que realizará a prática de estágio;

- Promover uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1997.

GOLBERT, Clarissa S. Novos rumos na aprendizagem da matemática. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GROSSI, Esther Pillar. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

OSTETO, Luciana (org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

HORN, Maria da Graça. Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia e Prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Experiências Educativas em Contextos não-escolares**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Saberes acadêmicos e saberes da experiência profissional no desenvolvimento docente em diversos espaços educativos tendo como ênfase os saberes da experiência em contextos não escolares. Abordagem das práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, Ongs, Clubes, empresas e etc.

OBJETIVO GERAL

Compreender as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços escolares e não-escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os saberes da experiência em contextos não escolares;
- Avaliar as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços escolares e não-escolares;
- Oferecer elementos teórico-metodológicos para a organização e desenvolvimento de intervenções sociais e práticas educativas em ambientes não escolares;
- Enfatizar a educação em organizações não governamentais, classes populares e movimentos sociais e empresas;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para a elaboração de Projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. S. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: _____ (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p.73 102.

TORRES SANTOMÉ, J. Multiculturalismo Anti Racista. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições. 2008.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

BAULI. Regis Alan. Educador Social no Brasil: normatização e profissionalização. Chapecó, SC: Livrologia, 2020.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

A evolução dos meios de comunicação. Cibercultura. Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Ciência e Tecnologia. Aprendizagem mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. Aprendizagem e ensino na era da informação e do conhecimento. A docência com a utilização de recursos de interação e mediação tecnológica. Mediação tecnológica em atividades educacionais. Características e vantagens da utilização da mediação tecnológica em atividades educacionais. Modalidades e formas de interação nas atividades educacionais com mediação tecnológica. Tecnologias Interativas Aplicadas ao Ensino. Ferramentas digitais aplicadas ao ensino.

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos das tecnologias interativas e suas aplicações em sala de aula, relacionando-as ao processo de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir mediação tecnológica, ensino e aprendizagem.
- Relacionar mediação tecnológica e interação nas atividades educacionais.
- Identificar as características da aprendizagem mediada por tecnologias digitais.
- Desenvolver competências básicas para a gestão do ensino e da aprendizagem com mediação tecnológica.
- Distinguir as principais características das atividades educacionais com mediação tecnológica.
- Valorizar a apropriação social da ciência e da tecnologia
- Conhecer as principais ferramentas de web e de divulgação de áudio, imagens, texto e mapas;
- Perceber as vantagens de engajar seus alunos na criação de blogs, wikis, dentre outros;

- Entender o funcionamento das redes sociais e suas funções básicas;
- Conhecer e utilizar uma lousa digital interativa e saber por que usá-la;
- Explorar os recursos da lousa digital e sugerir possibilidade de uso no processo de ensino;
- Conhecer as vantagens e desvantagens da videoconferência e da web conferência.
- Discutir sobre o tema transversal Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Educação na Era Digital. Porto Alegre: Penso, 2015.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALCICI, S. A. R. Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ETD. Dossiê na Revista Educação Temática Digital (ETD): Tecnologias digitais, Educação e Processos Formativos. Campinas, SP, Educ. Temat. Digit. n. 1 v. 18, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/1102>.

Acesso em: 11 ago. 2021.

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: **Educação, Cultura e Diversidade**
- Carga horária total: 60h
- Carga horária EaD – Teórica: 60h
- Carga horária EaD – Prática: 0h

EMENTA

Cultura: conceito. Direitos humanos e educação. Educação Indígena. Educação do Campo. Educação Quilombola. Educação e relações étnico-raciais. A escola como espaço sociocultural. Multiculturalismo e Educação. Contexto da Legislação e Políticas Educacionais para a diversidade. Os direitos humanos para o desenvolvimento da cidadania e das práticas educativas na escola pública brasileira. Temas transversais (Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo). Formas de organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologias, recursos, currículo, elaboração de material didático didática, avaliação.

OBJETIVO GERAL

Provocar reflexões acerca de temas relativos à diversidade social, cultural e étnico-racial no contexto dos processos educativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar cultura;
- Propiciar a percepção da complexidade de outras formações culturais;
- Oportunizar a construção da percepção de que nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as outras;
- Discutir sobre multiculturalismo;
- Conhecer e compreender elementos essenciais sobre: Direitos humanos e educação. Educação Indígena. Educação do Campo. Educação Quilombola.

Educação e relações étnico-raciais e suas implicações na escola e nas práticas pedagógicas;

- Conhecer a legislação que normatiza os processos educacionais referentes aos Direitos humanos e educação. Educação Indígena. Educação do Campo. Educação Quilombola. Educação e relações étnico-raciais;
- Compreender a educação como processo de construção e implementação da cidadania.
- Discutir Temas transversais (Prevenção do bullying e a Promoção da cultura da paz, Cidadania e Civismo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Educação do Campo - Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001). Decreto nº 7.352/2010 e Lei nº 12.960/2014.

Educação das Relações Étnico-Raciais - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Parecer CNE/CP nº 3/2004), Resolução nº 1/2004, Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Educação Quilombola - As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola (Parecer CNE/CEB nº 16/2012) e Resolução nº 8/2012.

BRASIL. Plano Nacional de Direitos Humanos. 2018. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitoshumanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. In: Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 23.ed. São Paulo: Ática, 2012. 167 p.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. (online)

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. São Paulo: Mercado das letras, 2006, 232 p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Educação na Era Digital. Porto Alegre: Penso, 2015.

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos para o curso de Pedagogia EaD/UAB são constituídos por servidores efetivos da instituição nos serviços de apoio da Divisão de Educação a Distância, tanto do campus de origem do curso como de outros campi. Os docentes formadores são selecionados através de edital específico e podem ser servidores efetivos da UNIPAMPA ou docentes externos. Os tutores EaD e presencial de Polo também seguem o mesmo processo de seleção mediante edital específico.

4.1.1 Coordenação de Curso

Atualmente desempenha a função de coordenadora do curso a professora Fabiane Flores Penteado Galafassi. O coordenador tem por atribuições acompanhar todo o desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como orientar e monitorar o desenvolvimento dos discentes, segundo estabelece o regimento geral da Universidade, Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, artigos 103, 104 e 105.

A atuação do coordenador está pautada no art. 105 do Regimento Geral da Universidade, Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5/2010, que discrimina suas atribuições. Salienta-se que o atual coordenador dedica-se à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes, tutores, equipe multidisciplinar e docentes, pela representatividade no Conselho de Campus, Comissões de ensino e demais instâncias da universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC, além de atuar com a coordenação de tutorias.

Para atendimento das demandas que envolvem os diversos atores do curso, a coordenação disponibilizará atendimento remoto, por e-mail, telefone, reuniões Meet e WhatsApp. A coordenação também realizará atendimento presencial nos polos (sempre que possível), tendo nestes momentos encontros com discentes,

coordenadores de polo e tutores presenciais. A coordenação de curso apresentará semestralmente o planejamento de suas ações, com destaque para as ações de oferta do calendário acadêmico, ações de ensino, pesquisa e extensão, promoção de eventos acadêmicos e calendário de aulas presenciais e/ou remotas bem como as demandas relativas à atualização do PPC, projetos e demandas da coordenação do sistema UAB, ligado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação. Além dos canais de comunicação mencionados, a coordenação de curso também dispõe do site do curso (página de acesso do curso no site da UNIPAMPA) e um espaço na rede via Google Drive, no qual mantém atualizada as ações, ofertas e orientações para os discentes. A agenda da coordenação inclui a oferta semestral e controle de repercurso, representação nas instâncias institucionais, organização de cronograma de encontros presenciais/síncronos dos discentes, atendimento às demandas da coordenação geral da UAB e das demandas curriculares dos discentes, assim como orientações aos tutores e docentes do curso. A coordenação é também avaliada pelos instrumentos da CPA, cujos resultados têm como finalidade o planejamento e aprimoramento do curso. A coordenadora atual do curso possui 19 anos de magistério, sendo que destes, treze anos são de magistério superior, atuando em cursos presenciais e EaD.

A atual coordenadora, está lotada nos cursos presenciais da referida instituição em: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (ECA), ambos no campus Itaqui, desde 2015 e nos cursos EaD da Pedagogia e Letras-Português (campus Jaguarão) desde 2020. Nos cursos presenciais e EaD, exercendo funções como membro da comissão de curso, NDEs, supervisão de extensão e demais comissões do campus Itaqui. É importante ressaltar esses entrelaçamentos e atuações, a fim de assegurar uma gama de possibilidades de contribuir com ambas as modalidades dos cursos (presencial e a distância).

A coordenação do curso de Pedagogia EaD foi selecionada através do EDITAL Nº 38/2023, exercendo um regime de trabalho de 20 horas semanais e portaria de coordenação de curso na IES Nº 1015 de 03 de julho de 2023.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi constituído a partir da resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97/2015 que o institui e estabelece suas normas de funcionamento na UNIPAMPA, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

De acordo com a resolução 97/2015 do CONSUNI, temos que o NDE:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico.

Art. 2º O NDE tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica, tendo as seguintes atribuições: I. elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; II. propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria; III. conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário; IV. atender aos processos regulatórios internos e externos; V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios; VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento; VII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; VIII. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. Parágrafo único. As proposições do NDE são submetidas à apreciação e deliberação da Comissão de Curso. Resolução nº 97, de 19 de março de 2015.

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante é composto por um mínimo de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, atendidos os seguintes critérios: I. ser indicado pela Comissão de Curso; II. ter, ao menos, 60%

(sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu; III. ter, ao menos, 20% (vinte por cento) dos seus membros em regime de trabalho de tempo integral.

Art. 4º O tempo de vigência de mandato para o NDE deve ser de, no mínimo, 03 (três) anos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a haver continuidade no pensar do Curso.

Art. 5º Quando da composição ou alteração do NDE, estas devem ser aprovadas pelo Conselho do Campus, que, através de seu representante máximo, deve enviar, para o Gabinete da Reitoria, a Ata de constituição do Núcleo, prevendo o mandato dos membros, para designação formal via portaria.

Art. 6º O Núcleo Docente Estruturante deve ter um Presidente e um Secretário escolhidos pelos pares, para um mandato de 03 (três) anos.

Art. 7º Cabe a cada NDE elaborar o seu regimento definindo as atribuições do Presidente e do Secretário, bem como estabelecendo as diretrizes para convocação e quórum, além da forma que devem ser conduzidas as reuniões.

Art. 8º O NDE reúne-se, ordinariamente, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

O NDE, conforme PPC do curso, atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Em se tratando de uma oferta única, o NDE do curso de Pedagogia EaD, usou o regimento do NDE do curso presencial que a universidade oferece.

Conforme a portaria Nº 1407, DE 24 DE SETEMBRO DE 2025, o curso possui um NDE formado, pelos seguintes docentes:

- Cristiano Galafassi, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2075877, como Presidente;
- Daiane Campara Soares, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2143005, como Secretária;
- Elaine Cristina Ferreira Silva Fortes, Professor do Magistério Superior,

SIAPE 2317684;

- Fabiane Flores Penteado Galafassi, Professor do Magistério Superior, 2209909;
- Patrícia Pujol Goulart Carpes, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1151965;
- Sidnei Luís Bohn Gass, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2044923.

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução nº 5/ CONSUNI, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26).

A Comissão de Curso é constituída pelo coordenador do curso, pelos docentes que atuaram no curso nos últimos doze meses, por um representante dos TAEs e por um representante discente, ambos eleitos por seus respectivos pares. O mandato do representante dos TAEs é de dois anos, e o do representante discente, de um ano, sendo admitida uma recondução para ambos (UNIPAMPA, 2010).

4.1.4 Corpo docente

O corpo docente do curso de Pedagogia é responsável por avaliar semestralmente os planos de ensino de cada componente curricular conforme período previsto no Calendário Acadêmico anual. Fomenta o raciocínio crítico no desenvolvimento de conteúdos, com base em pesquisas e literatura atualizada, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso, se incentiva a produção do conhecimento e a publicação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa. O mesmo, ainda faz o registro semestralmente no sistema institucional, quando for especificada a carga horária destinada a atividades de ensino,

pesquisa, extensão e gestão acadêmica, de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 79/2021 que regulamenta os encargos docentes na Unipampa.

Abaixo o atual corpo docente:

- Aline Souza da Luz
- Ana Carolina de Oliveira Salgado de Moura
- Claudia Camerini Correa Perez
- Cristiano Galafassi
- Crisna Daniela Krauzer Bierhalz
- Daiane Campara Soares
- Eduardo Garralaga Melgar Junior
- Elaine Cristina Ferreira Silva Fortes
- Érico Marcelo Hoff do Amaral
- Juliana Lima Moreira Rhoden
- Patrícia Forgiarini Firpo
- Patricia Pujol Goulart Carpes
- Sidnei Bohn Gass
- Vera Cleusa dos Santos Lima

4.1.5 Tutoria

Enquanto prática de apoio ao discente para o desenvolvimento do currículo, a proposta do curso prevê a participação de tutores presenciais, a distância e de atendimento educacional especializado como forma de atender às demandas dos estudantes e, com isso, manter um ensino de qualidade.

Todos os tutores são selecionados por meio de edital público para a atuação junto ao curso de Pedagogia EaD/UAB.

Tutores Presenciais: atuam nos polos, apoiando o trabalho dos professores do Curso. Para tal, deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo. A nominata de tutores encontra-se no item anterior.

Tutores a Distância: atuam como mediadores e orientadores das atividades previstas em cada componente curricular, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma Moodle, bem como por outras formas de comunicação a distância, além de contribuir em outras formas definidas pelo professor de cada componente curricular, atuando na sede do curso junto ao professor. A nominata dos tutores a distância encontra-se no item anterior.

Tutores de Atendimento Educacional Especializado (AEE): atuam no suporte ao processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, garantindo que tenham acesso, participação e aprendizagem no ensino superior. Sua função principal é mediar e adaptar recursos, estratégias pedagógicas e materiais didáticos, em articulação com professores, e demais tutores, respeitando as necessidades específicas de cada estudante. O tutor de AEE contribui para a inclusão, promovendo a equidade no ambiente educacional e favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do potencial dos alunos atendidos.

A interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e coordenação do polo é realizada regularmente por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp e reuniões. Cada polo possui um grupo no WhatsApp para facilitar a interação e oportunizar que as demandas sejam realizadas com celeridade. O planejamento do semestre é realizado pela coordenação de curso, socializado/debatido com tutores e docentes e documentado via SEI. A integração do docente com os tutores ocorre através dos recursos disponíveis no Moodle, E-mail, Google Drive e WhatsApp. A interação com os tutores presenciais, a distância e AEE é constante.

A coordenadora de tutoria interage com os tutores, levando as demandas à coordenação de curso, constituindo assim um trabalho em rede. Cada polo tem um grupo de WhatsApp com tutor presencial, à distância, coordenadora de tutoria e alunos. Além disso, os tutores dos 07 polos interagem em grupo próprio pelo WhatsApp. Essa prática tem demonstrado êxito em solucionar as demandas dos polos, principalmente nas demandas surgidas com a pandemia de covid-19 instalada.

A celeridade proporcionada pelos instrumentos de comunicação favorece a construção de soluções coletivas para os problemas apresentados.

Os docentes dialogam com os tutores através dos recursos de comunicação de mensagens no Moodle, e-mail e WhatsApp. Para cada semestre, foi previsto, para todos os componentes, pelo menos 1 (uma) aula ministrada via Meet, na qual os tutores são parceiros e auxiliam na organização de suas respectivas turmas.

As interações, presentes nas comunicações via Moodle, WhatsApp e reuniões favorece ações específicas para no contexto do polo e nos contextos individuais dos discentes, conforme necessidades específicas, promovendo soluções para as dificuldades de aprendizagem. Os tutores realizam relatórios periódicos sobre suas ações (nos polos e nas ações EaD), os quais são registrados e publicizados no mural da coordenação.

Quando o aluno fica sem acesso por um período de mais ou menos uma semana, os professores acionam os tutores para a busca ativa desses estudantes a fim de sanar dúvidas ou motivá-los a continuar executando suas atividades no AVA. Quando se torna imperioso, o tutor fica autorizado a intermediar uma reunião online entre alunos e professores para sanar dúvidas e/ou demais demandas apresentadas. Os tutores também auxiliam no envio das ACGS, nos processos de matrículas via web e nos ajustes remotos, quando necessário.

Conforme quadro 11 abaixo, os atuais tutores de apoio presencial são:

QUADRO 11 - Polos UAB e tutores de apoio presencial

POLO UAB	Tutor(a)
SARANDI	Luísa Didomenico Sacon
SANTIAGO	Derik Becker Pereira
CAMARGO	Dione Meneguzzi Malfatti
ITAQUI	Juliandra Sanchotene Pereira
QUARAÍ	Liolene Sayonara Mustari da Rosa
FAXINAL DO SOTURNO	Vanessa Herkert Marchezan
SÃO SEPÉ	Véra Lucia Vargas de Souza Kelling

Os atuais tutores a distância são:

- Aline Moura Domingues Marsico
- Ana Claudia de Freitas Ribeiro
- Clarice Borba dos Santos
- Debora Tatiani Portilho Sanes
- Gicele Weinheimer
- Luciane de Andrade Duarte
- Mariana Moura Ercolani Novack
- Mariângela Faria de Faria
- Michelle Hernandez
- Renata Gerhardt de Barcelos
- Rute Elena Alves de Souza

Os atuais tutores de Atendimento Educacional Especializado são:

- Bruna Telmo Alvarenga
- Caroline Araujo Larranaga De Matos
- Daniane Pereira
- Katiuscia Texeira Dias Ortiz
- Lia Heberle De Almeida

- Luciane Ferreira Bomfim
- Patricia Helena Leao Pinheiro
- Ricardo Kutschinsky Bastos
- Naraina Zerwes Gentil (Tradutora Intérprete de Libras - TIL)

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

A estrutura de apoio presencial aos acadêmicos do curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a distância, está desenvolvida nos polos UAB dos respectivos municípios descritos no item 4.2.4 Polos de EaD. De acordo com a regulamentação da CAPES, o Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuem instalações acadêmicas públicas de nível superior. Como condição obrigatória, todo o Polo UAB deve ter, em suas instalações, sala para coordenação do Polo UAB, sala para secretaria do Polo UAB, banheiros, laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada) e biblioteca física, com espaço para estudos².

4.2.1 Biblioteca

O curso disponibiliza as bibliotecas virtuais: Pearson e Minha Biblioteca, assim como divulga repositórios de materiais livres (para acesso livre em qualquer dia e horário). As bibliografias básicas atendem à formação pedagógica, sendo avaliadas e validadas pelo NDE, tendo em vista o perfil do egresso e os objetivos do curso. As bibliotecas atendem a política institucional de acessibilidade, como o *text to speech*.

O curso conta com toda a estrutura da biblioteca da Unipampa e das bibliotecas dos diferentes Polos que têm disponíveis o acervo indicado nas referências do curso. Através da interoperabilidade de sistemas da UNIPAMPA, precisamente no Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI) <guri.unipampa.edu.br>, de

² Informações obtidas na webpage da Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponível em: <https://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>. Acesso em 27 de maio de 2019.

forma online é possível realizar consultas ao acervo, renovar empréstimos e reservar itens de interesse para empréstimo. Também são disponibilizadas bibliotecas virtuais adquiridas pela universidade, como o sistema Pergamum.

O campus Itaquí tem sua Biblioteca física aberta para atendimento presencial de segunda a sexta-feira: das 8h às 21h. Conta com os assistentes em Administração: Itamara de Souza Martins e José Miguel Astegiano e as Bibliotecárias: Alexandra Santana Porto e Marcia Andreia Dias Ortiz. E-mail: biblioteca.itaqui@unipampa.edu.br.

Abaixo citamos alguns itens do Catálogo online da rede de bibliotecas uma vez que a modalidade do curso é a distância :

E-BOOKS

- 1- ARGOS: E-books multidisciplinares gratuitos da Editora da Unochapecó.
- 2- Directory of Open Access Books: E-books multidisciplinares de acesso aberto.
- 3- Dorinateca (Biblioteca Digital Dorina Nowill): Biblioteca online de livros acessíveis da Fundação Dorina Nowill para Cegos. Livros em formato DAISY. Livros em formato DAISY, Áudio, Braille e EPUB.
- 4- Ebooks Gratuitos de Editoras Universitárias: O levantamento desses dados foi realizado pela BU/UFSC em colaboração com colegas do SiBI/UFRJ. Atualmente, a lista inclui mais de 1.500 títulos e está em constante atualização. Espero que ela possa ser útil neste momento de grande demanda por conteúdos digitais para o ensino remoto.
- 5- FGV Editora: E-books multidisciplinares disponíveis para download gratuito.
- 6- NCBI Bookshelf: E-books gratuitos nas áreas biomédicas e ciências da saúde.
- 7- Scielo Books: Portal de E-books multidisciplinares de acesso aberto.

BASES DE DADOS

- 1- Acervo Digitais de Cordeis da Biblioteca de Obras Raras de Átila de Almeida – UEPB: Confira mais de 8 mil obras e cordéis.

2- Arquivo Público do Estado de São Paulo: Encontre revistas, jornais e periódicos.

3- Australian Digital Theses Program (Teses Eletrônicas): O Programa de Teses Digitais Australásicas (ADT) cessou a operação em 28 de março de 2011. O servidor de banco de dados foi desativado e o conteúdo dessa base de dados está acessível a partir do serviço Trove da National Library of Australia. Cada universidade participante continuará hospedando suas próprias teses digitais e abriga suas próprias tesouras impressas e outras não digitais.

4- Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (1810 a 2005) – FEUSP: Confira diversos materiais e conteúdos didáticos da educação brasileira.

5- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: O site da biblioteca da Universidade de São Paulo (USP) contém livros, revistas, documentos, e outros tipos de arquivos livres para o download gratuito.

6- Biblioteca da Universidade Nacional de Córdoba: A biblioteca oferece grande diversidade de disciplinas, entre elas uma cátedra interdisciplinar voltada ao estudo da obra do escritor José Saramago.

7- Biblioteca da Universidade Nacional de La Plata: Oferece documentos gerados por alunos e professores, como teses e dissertações, seminários, apresentações e congressos.

8- Biblioteca Digital da Escola de Música da UFRJ: O acervo conta com obras raras dos séculos XVI a XVIII, além de partituras, manuscritos e periódicos para download gratuito.

9- Biblioteca Digital da UNESP: Grande acervo de obras de artes, gravuras e desenhos, além de trabalhos acadêmicos.

10- Biblioteca Digital da Unicamp: Conta em seu acervo com dissertações, teses, pesquisas em andamento, revistas eletrônicas, etc., todos feitos pelos professores, pesquisadores e alunos da instituição.

11- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – IBICT (Teses Eletrônicas): Reúne centenas de teses e dissertações de universidades de todo o País. É uma ferramenta útil para quem está fazendo a sua monografia e precisa de fontes acadêmicas.

12- Biblioteca Digital del Patrimonio Iberoamericano: Conta com conteúdo das bibliotecas nacionais do Brasil, Chile, Portugal e outros países ibero-americanos.

13- Biblioteca Digital do Museu Nacional: Disponibiliza o acervo de obras raras nas

áreas de ciências naturais e antropologia.

14- Biblioteca Digital do Supremo Tribunal Federal: Para os estudantes e profissionais da área de Direito, esta é uma ótima fonte de pesquisa para documentos, livros, artigos e outros arquivos de interesse para a área.

15- Biblioteca Digital e Sonora: Com acesso gratuito, mas exclusivo para pessoas com deficiência visual, reúne diversos materiais no formato digital para facilitar o acesso dessas pessoas aos conteúdos.

16- Biblioteca Mundial Digital: Reúne documentos oficiais sobre a cultura de diversos países do mundo.

17- Biblioteca Nacional da Colômbia: Encontre obras para ler *online* e em versões para celulares e tablets.

18- Biblioteca Nacional Digital Brasil: Com mais de 700 mil arquivos, conta artigos, trabalhos acadêmicos, livros, obras de arte, gravuras, fotografias e outros documentos para download grátis.

19- Biblioteca Nacional Digital de Portugal: Confira obras históricas digitalizadas.

20- Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul: Veja obras e artigos científicos de universidades públicas do Rio Grande do Sul, no Brasil.

21- Biblioteca Virtual nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação: Encontre diversos artigos sobre as duas áreas disponibilizados pela Universidade Federal de Santa Catarina.

22- Directory of Open Access Journals – (Periódicos): O DOAJ é um diretório online com curadoria da comunidade que indexa e fornece acesso a revistas de alta qualidade, acesso aberto, revisadas por pares.

23- Domínio Público: Faça o download de milhares de obras, vídeos, textos e sons totalmente gratuitos de pessoas que morreram há 70 anos.

24- Gallica: Veja obras digitalizadas de uma das maiores bibliotecas da França.

25- Internet Law Library: Tudo o que você precisa saber sobre as leis dos Estados Unidos e tratados internacionais está aqui.

26- Internet Public Library: Encontre diversas obras públicas para ver online.

27- Library of Congress – National Digital Library: Encontre textos e fotos sobre diversos assuntos.

28- LivRe!: Portal para periódicos de livre acesso a artigos e publicações científicas.

29- PMC: Veja artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos relacionados a toda área médica. É uma ótima ferramenta para estudantes de medicina e médicos já formados.

O Sistema de Bibliotecas através de contrato da UNIPAMPA com a empresa TARGET GEDWeb passa a disponibilizar a comunidade acadêmica o acesso às Normas da ABNT NBR/NM, Normas do Mercosul, Diários Oficiais e outros.

O acesso as normas são através do sistema Pergamum (<https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php>) e a pesquisa pode ser realizada por título ou número da norma e a seguir clicar na aba “Pesquisa Target GEDWeb”.

Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Pampa - O Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Pampa – Unipampa tem por objetivo proporcionar acesso direto à comunicação científica.

Portal Saúde Baseada em Evidências - O Portal Saúde Baseada em Evidências refere-se a uma iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC).

Periódicos CAPES - O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Repositório Institucional da UNIPAMPA (repositório Institucional UNIPAMPA).

4.2.2 Polos de EaD

A estrutura de apoio presencial aos acadêmicos do curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a distância, será desenvolvida nos polos UAB dos respectivos municípios listados abaixo.

Polo Camargo (UAB)

- Endereço: Rua Padre Stripulli, 459

- Bairro: Centro – Camargo/RS – CEP 99165-000
- Fone: (54) 3357-1153 / (54) 99284-0710
- e-mail: polouabcamargo@gmail.com
- Coordenação do Polo: Juliana Venzon
- E-mail da coordenação: juliana.venzon@gmail.com
- Tutora Presencial: Dione Meneguzzi Malfatti
- Assistente a Docência: Samir Casagrande
- Página nas redes sociais:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/polouabcamargo>
 - Instagram: <https://instagram.com/polouabcamargo/>
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 01 sala de coordenação, 01 sala de secretaria, 01 sala multiuso com 50 cadeiras de braços, data show, e notebook, 02 salas de aulas, 02 banheiro feminino, 01 banheiro PCD, 02 banheiro masculino, 01 auditório com 250 cadeiras, 02 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala de estudos individuais, 01 cozinha e 01 sala de tutores.

Polo Faxinal do Soturno (UAB)

- Endereço: Rua 7 de setembro, 790 (fundos) – Centro – Faxinal do Soturno/RS
- Fone: (55) 3263-2354
- E-mail: faxinaldosoturnopolouab@gmail.com
- Coordenação do Polo: Denize Ribeiro Rangel
- E-mail Coordenador: rangel.denize1970@gmail.com
- Tutor Presencial: Vanessa Herkert Marchezan
- Assistente a Docência:
- Página nas redes sociais:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100069742140787>
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 01 Laboratório de Informática; 01 Sala Multifuncional; 03 Salas de Aula; 01 Secretaria e Sala de Coordenação; 01 Biblioteca; 02 Banheiros Adaptados; 01 Cozinha e 01 Auditório.

Polo Itaqui (UAB)

- Endereço: Rua Domingos Martins nº 2152, em anexo a Escola Estadual Anibal Loureiro
- Bairro: Centro – Itaqui/RS CEP: 97650-000
- Fone: (55) 3432-1179
- e-mail: uab@itaqui.rs.gov.br ou uab.poloitaqui.secretaria@gmail.com
- Acesse o site do Polo de Educação Superior de Itaqui – UAB:
<http://uab.itaqui.rs.gov.br/>
- FACEBOOK: <https://www.facebook.com/uab.itaqui>
- Coordenadora do Polo: Marbea Flain Pereira
- Tutor Presencial: Juliandra Sanchotene
- E-mail: uab.poloitaqui.juliandra@gmail.com
- Assistente à docência: Ana Lúcia Cabreira da Silva
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 01 Hall de entrada, com duas mesas e 5 cadeiras, cada., 01 sala de coordenação com duas mesas, 01 sala de secretária com computador de mesa, 01 sala multiuso com 40 cadeiras de braços, data show, e um notebook, 02 salas de aulas com 15 mesas e cadeiras.(cada), 01 banheiro feminino com 4 sanitários e um adaptado, 01 banheiro masculino com 4 sanitários e um adaptado, 01 auditório com 90 cadeiras, 01 sala de informática com 23 computador de mesa em uso, 01 sala de biblioteca, 01 sala de multifuncional com mesas e cadeiras e 01 sala de tutores.

Polo Quaraí (UAB)

- Endereço: Rua Anhangá Pitan, 600
- Bairro: Vila Gaudêncio Conceição – Quaraí/RS – CEP 97560-000
- Fone: (55) 98135-0242
- Site: http://www.quarai.rs.gov.br/UNIVERSIDADES_polo_uab.htm
- E-mail: pmquarai.uab@gmail.com
- Coordenação do Polo: Jane Costa Folchini

- E-mail da coordenação: janefolc07@gmail.com
- Tutora Presencial: Liolene Sayonara Mustari da Rosa
- Assistente a Docência: Maria Verginia Alves Pacheco
- Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100054408852627>
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 02 laboratórios de informática, 01 laboratório de física, 01 sala multifuncional, 03 salas de aula convencionais, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 laboratório pedagógica, 01 biblioteca, 05 banheiros (02 femininos, 02 masculinos, 01 adaptado) e 01 cozinha.

Polo Santiago (UAB)

- Endereço: Rua Tio Virgílio, s/n – Bairro Carlos Humberto
- Fone: (55) 99917-9516
- E-mail: polouabsantiago@gmail.com
- Coordenação do Polo: Karise Dethetis de Lima – e-mail: kariseoliveira12@gmail.com
- Tutora Presencial: Derik Becker Pereira
- Assistente a Docência: não há
- Página nas redes sociais: https://instagram.com/polouab_santiago?igshid=Yzg5MTU1MDY=
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 02 laboratórios de informática com projetor, 03 salas de aula convencionais com projetor, secretaria, sala de coordenação, 01 cozinha, sala para tutoria, biblioteca, 04 banheiros (01 feminino, 01 masculino, 02 adaptados).

Polo São Sepé (UAB)

- Endereço: Rua Coronel Veríssimo, 1177, Centro, São Sepé – RS – CEP: 97340.000
- Fone: (55) 3233-8100
- E-mail: uab.saosepe@gmail.com
- Coordenação do Polo: Cláudia Brum

- E-mail da coordenação: claudiatorbis@gmail.com
- Tutora Presencial: Véra Lucia Vargas de Souza Kelling
- Assistente a Docência: não há
- Página nas redes sociais:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/sepe.tiaraju.395?mibextid=ZbWKwL>
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 01 laboratório de informática, 03 salas multifuncionais, 01 salas de aula convencional, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala de tutores, 01 biblioteca, 01 sala de convivência, 01 sala do Conselho Municipal de Educação (CME), 03 banheiros (01 feminino, 01 masculino, 01 adaptado) e 01 cozinha..

Polo Sarandi (UAB)

- Endereço: Av. Santa Gema, s/nº – Bairro Santa Gema, Sarandi/RS – CEP 99560-000
- Fone: (54) 3361-1938
- E-mail: puuabs@gmail.com
- Coordenação do Polo: Clediane Corteze Antunes
- E-mail da coordenação: cortezecledi@gmail.com
- Fone: (54) 99126 -9116
- Tutora Presencial: Luisa Sacon
- Assistente à docência: não há
- Página nas redes sociais:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/polouabsarandirs>
- Descrição do ambiente físico: o polo possui 01 laboratório de informática, 01 sala multifuncional, 05 salas de aula convencionais, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala de tutores, 01 biblioteca, 04 banheiros (02 femininos, 02 masculinos, 01 adaptado) e 01 cozinha

4.2.3 Laboratórios

4.2.4.1 – Laboratório de Ensino de Matemática – Sala – 205

Este espaço é destinado para o desenvolvimento de aulas em componentes curriculares do curso de Matemática e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas através de materiais didáticos pedagógicos. Um espaço disponível para atender e qualificar a formação dos discentes.

O laboratório conta hoje com sete mesas redondas, dezesseis cadeiras escolares estofadas, seis classes escolares, nove cadeiras escolares, uma mesa retangular longa, dois armários de duas portas, duas prateleiras com fundo, um projetor, um quadro escolar branco, dois ventiladores de parede e um ar condicionado.

4.2.4.2 – Laboratório de Informática – Sala – 203

O Laboratório de Informática, disponível para todos os cursos do câmpus, está localizado na sala 203 e possui 62,72 metros quadrados, disponibilizados para a realização de aulas práticas, não apenas dos componentes curriculares de Informática na Educação Básica e Algoritmos e Programação, mas de qualquer outro componente em que se deseje utilizar recursos digitais. Atualmente este laboratório possui 31 (trinta e um) computadores de mesa com mouse, teclado, monitor e estabilizador, sendo destes 30 (trinta) destinados à discentes e 1 (um) destinado aos docentes que ministram aula. Além disso, a sala possui um quadro escolar branco, um projetor e um ar condicionado.

4.2.4.2 – Laboratório Interdisciplinar Integrado

O Laboratório Interdisciplinar, localizado na sala 106, possui uma área total com cerca de 36 metros quadrados e está disponível para utilização de todos os Cursos do Campus em qualquer atividade de pesquisa, ensino, extensão e gestão. Esta sala possui uma mesa de escritório, uma cadeira escolar estofada, dois armários de duas portas, quinze classes escolares sextavadas, quinze cadeiras escolares, um quadro escolar branco e um ar condicionado.

REFERÊNCIAS

- AIRES, C. J. e LOPES, R. G. de F. **Capítulo 9 Gestão na Educação à Distância**. In SOUZA, A. M. de, FIORENTINI, L. M., R. e RODRIGUES, M. A. M. (organizadoras) **EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**, Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.
- CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. Pensando a Metodologia de Pesquisa no âmbito da Atuação de Professores como Profissionais de Ação – Reflexão e expressão Mediadores de Relações entre o “Mundo Sistêmico” e o “Mundo Vivido”. In: TRINDADE e outros (orgs.). **Os lugares dos sujeitos na Pesquisa Educacional**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.
- CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 13ed. Campinas: Papirus, 2001.
- DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar e el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica e experimental**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.
- DIAS, Cleuza. **Professor Alfabetizador: reflexos da formação no seu cotidiano escolar**. Porto Alegre, 1996. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.
- _____. **Processo Identitário da Professora-Alfabetizadoras: mitos, ritos, espaços e tempos**. Porto Alegre, 2002. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.
- GATTI, Bernardete. **A Formação dos Docentes: o confronto necessário professor X academia**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 81, p. 70-74, 1997.
- GIESTA, Nágila C. **Formação, Concepção e Ações Profissionais do Docente Bem-Sucedido: análise de representações e práticas de no ensino médio**. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1998. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.
- MARQUES, Mário. **A Formação do Profissional da Educação**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1992.

NEVADO, R. A. de, CARVALHO, M. J. S., MENEZES, C. S. (org.) **Aprendizagem em Rede na educação à Distância: estudos e recursos para formação de professores.** Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

NÓVOA, António. **Vida de Professores.** Portugal: Porto, 1992.

SILVA, Marcelo. **XXII Encontro Nacional do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR).** (mimeo) Rio de Janeiro: 2006.

SILVA, Carmem. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOUZA, A. M. de; REGO, E., D., CÓRDOVA, R. de A. **Capítulo 8 - Pesquisa em educação a distância: desafios e possibilidades.** In SOUZA, A. M. de, FIORENTINI, L. M., R. e RODRIGUES, M. A. M. (organizadoras) **EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR),** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res-29-2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res-249.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>.

Acesso em 10 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N° 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (mimeo), 2006.

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

_____. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (mimeo), 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em:

<<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2025/02/diagramado-pdi-2025-2029-ok.pdf>>.

Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/quest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>>. Acesso em 22 set. 2021.

_____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: < <http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em 22 set. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf> Acesso em: 19 nov. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

Resolução CONSUNI nº 328, de 04 de novembro de 2021—Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e

para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível

em:<<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res- 328 2021-diretrizes-acessibilidade.pdf>> Acesso em: 1º dez.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente Unipampa. Disponível

em:<<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res- 329 2021-nova-norma-estagios.pdf>> Acesso em: 19 nov.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317 2021-politica-de-extensao.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regulamento de TCC

APÊNDICE B – Regulamento de Estágios

APÊNDICE C – Regulamento para Inserção da Extensão

APÊNDICE D – Normas de Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante

APÊNDICE A - INSTRUÇÃO NORMATIVA DE TCC

Conforme Art. 130 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o trabalho de conclusão de curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 19).

O trabalho de conclusão de curso foi realizado em conformidade com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do sistema de bibliotecas da UNIPAMPA (<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2021/06/manual-de-normatizacao-de-trabalhos-academicos-1.pdf>).

De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo.

Reconhecendo que a língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas usuárias de LIBRAS, os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdos poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. É garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado no último semestre do curso, compreendendo respectivamente a elaboração, apreciação e implementação do projeto e relatório final em forma de artigo, que tem apreciação de pareceres de, no mínimo, dois outros docentes, além do professor orientador.

No TCC são abordados a delimitação do tema de pesquisa, a formulação do problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica, a metodologia, as análises, os resultados e a discussão dos achados da investigação.

Temos também o repositório institucional (<https://dspace.unipampa.edu.br/>), local onde são alocados todos artigos (TCCs) defendidos e aprovados pelos estudantes ao final do curso.

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA, MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I

Da Natureza e Objetivos

Art. 1º - A presente norma tem como objetivo regulamentar a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos alunos do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância.

Art. 2º - O TCC é uma atividade individual, pré-requisito para a conclusão do curso caracterizada por um artigo científico.

Parágrafo único: caracteriza-se por artigo científico a produção intelectual acadêmica que são apresentados os resultados (parciais ou finais) de pesquisa e investigação científica qualificada e original. Os artigos deverão ter entre 15 a 20 laudas, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem ser acompanhados de resumo, *abstract* ou *resumen* (de no máximo 10 linhas) e palavras-chave (máximo de 4) em português, inglês ou espanhol.

Art. 3º - Os temas dos TCC deverão ter aderência aos componentes curriculares e/ou linhas de pesquisa e/ou extensão dos grupos de pesquisa e/ou atividades de ensino aos quais os orientadores estão vinculados.

Art. 4º - O TCC será apresentado no 9º semestre do curso, no componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser desenvolvido ao longo do curso.

Art. 5º - A supervisão das atividades relacionadas ao TCC é conduzida pelo Coordenador de TCC do curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância.

Art. 6º - O texto do TCC será redigido de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e às diretrizes do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA.

Art. 7º - Ao final do seu desenvolvimento, cópias integrais do trabalho passarão a ser parte integrante do acervo digital de TCC da UNIPAMPA.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Coordenador de TCC

Art. 8º - O Coordenador de TCC, responsável pelo componente curricular de TCC, tem as seguintes atribuições:

Definir o Calendário de TCC, em consonância com o Calendário Acadêmico da UNIPAMPA e as atividades a serem desempenhadas, e divulgá-lo antecipadamente aos alunos e professores.

Instruir os alunos matriculados em TCC sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes ao trabalho a ser produzido.

Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado.

Tomar ciência da composição das Bancas de Avaliação e, em comum acordo com o orientador, sugerir alterações de nomes quando algum membro não puder participar.

Providenciar em conjunto com os tutores presenciais condições adequadas para a realização das defesas de TCC, incluindo a reserva de espaço físico, equipado

e a elaboração e divulgação prévia de um cronograma das defesas a serem realizadas em cada polo.

Registrar as médias finais e realizar os procedimentos formais referentes a avaliações, conforme as datas e prazos estabelecidos no Calendário de TCC de cada semestre.

Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre.

Emitir a nota final atribuída pelos orientadores em conjunto com a banca de avaliação no componente TCC.

Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 9º – Poderá matricular-se no componente curricular de TCC o aluno que tenha aproveitamento em 65% da carga horária dos componentes curriculares do curso e que apresente uma proposta de trabalho simplificada com a anuência de um orientador.

CAPÍTULO VI

Do Professor Orientador

Art. 10 – O orientador do TCC deverá ser um professor atuante na área e integrante do corpo docente da UNIPAMPA ou não, que tenha atuado de modo permanente no Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, nos últimos dois anos.

Parágrafo Único - Caso o número de professores atuantes no curso seja insuficiente para número de orientações, um edital será realizado para selecionar docentes específicos para a componente de TCC.

Art. 11. A solicitação dos professores orientadores caberá aos discentes. A escolha do professor orientador caberá ao discente, desde que respeitada as recomendações desta normativa.

Art. 12. O professor orientador deverá possuir vínculo com o tema da pesquisa ou intervenção propostos, bem como ter domínio da metodologia utilizada.

Art. 13 – São atribuições do Professor Orientador:

Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno.

Sugerir a composição da banca examinadora e administrar possíveis alterações, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC.

Intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores, principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação.

Servir de interlocutor do aluno e dos componentes da banca examinadora junto ao Coordenador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

Presidir a Banca Avaliadora, avaliar o TCC (trabalho escrito e defesa) e elaborar a ata de defesa.

Encaminhar a nota final de seus orientandos, resultante da sessão pública de defesa, para o professor do componente TCC, observando as instruções do PPC do curso.

Participar das reuniões de avaliação do componente curricular de TCC.

Garantir que o TCC publicizado no repositório seja a versão final.

CAPÍTULO VII

Do Andamento das Atividades

Art. 14 - O aluno deverá indicar três possíveis professores orientadores, por meio da entrega do formulário de solicitação de orientação ao coordenador de TCC, na data prevista no calendário do componente TCC.

Art. 15. Em reunião de Comissão de Curso, o professor do componente TCC apresenta as solicitações de orientações encaminhadas pelos discentes.

Art. 16. Para distribuição dos alunos entre os orientadores, será considerada a ordem de opção informada pelos candidatos na declaração de opção, de acordo com a classificação final no processo seletivo. Em caso de o número de alunos para um mesmo orientador extrapolar o limite de vagas disponibilizadas para cada professor, caberá à Comissão de Curso promover o remanejamento dos candidatos excedentes para outros orientadores com vagas disponíveis. Para tanto serão consideradas as solicitações encaminhadas pelos alunos e a média obtida pelo aluno em seu histórico do curso. Nesse caso, o aluno deverá manifestar por escrito, no ato da matrícula, concordância com a alteração de orientador ou, também por escrito, abrir mão da vaga em prol do próximo candidato classificado.

Art. 17. O professor orientador e o aluno devem desenvolver o trabalho conforme o cronograma e o acompanhamento das atividades estabelecidas no componente curricular de TCC.

Art. 18. As atividades de orientação e produção do TCC devem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem do professor orientador.

CAPÍTULO VIII

Dos Documentos a Serem Produzidos

Art. 19 - Durante o componente curricular de TCC o aluno deverá elaborar o projeto inicial de seu trabalho elaborando um Artigo Científico ao final dele.

Parágrafo único: As entregas acontecerão, impreterivelmente, até as datas limites previstas no Calendário de TCC.

Art. 20 – A versão final do TCC será avaliada por uma banca examinadora, juntamente de uma apresentação que acontecerá dentro dos períodos de defesa previstos no Calendário de TCC.

CAPÍTULO IX

Da Composição da Banca Examinadora

Art. 21 - A avaliação do aluno no componente curricular de TCC será realizada por uma banca examinadora constituída por, no mínimo, três avaliadores:

- O Professor Orientador;
- Dois professores, preferencialmente, com conhecimentos na área em que o trabalho foi desenvolvido.

§ 1º - Opcionalmente poderá ser convidado um profissional, com experiência na área em que o trabalho é desenvolvido, para compor a banca examinadora, preferencialmente mediado pelos tutores presenciais.

Art. 22 - A definição da banca examinadora de TCC contempla os seguintes procedimentos:

- A definição da banca examinadora deve acontecer durante o componente curricular de TCC, cabendo ao Coordenador de TCC aprovar a escolha;

Os avaliadores não precisam pertencer ao corpo docente da UNIPAMPA, desde que tenham como formação mínima o título de Mestre ou Doutor em área compatível com o tema do TCC.

CAPÍTULO X

Dos Critérios de Avaliação

Art. 23 - A Banca Examinadora decidirá se o aluno deve ser aprovado ou reprovado no TCC, tendo por base pelo menos os seguintes critérios:

O trabalho desenvolvido em que se deve considerar a relevância para a formação do aluno, a correção técnica, a atualidade das reflexões e a abrangência do trabalho.

A apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora em que se deve considerar a clareza, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o texto entregue.

A qualidade do texto entregue em que se deve considerar a clareza, a gramática normativa, a ortografia, a estrutura e organização do texto.

§ 1º - Cada um dos itens a serem considerados nos critérios acima poderá receber um dos seguintes conceitos: insuficiente, ruim, regular, bom ou excelente, em formulário específico.

§ 2º - O peso de cada critério será estabelecido pelo Coordenador de TCC, com anuência da Comissão de Curso.

§ 3º - Cada avaliador emite seus próprios conceitos.

§ 4º - O aluno que não obtiver um mínimo de 60% de aproveitamento total (média ponderada dos 3 critérios) estará reprovado por aquele avaliador.

§ 5º - O aluno que for reprovado por pelo menos dois membros da Banca Examinadora estará reprovado no componente curricular. Neste caso, a nota final do aluno será a média entre as notas dos avaliadores que o reprovaram.

§ 6º - Caso contrário, a nota final do aluno corresponderá à média aritmética das notas dos membros da banca, a qual deve ser igual ou superior a 6,0 para a aprovação do aluno.

CAPÍTULO XI

Das Defesas de Projeto e Artigo de TCC

Art. 24 - As condições básicas para ocorrer o agendamento da defesa de TCC são:

O aluno deve ter entregue o texto até a data limite prevista no Calendário de TCC.

Com base no estágio de desenvolvimento do trabalho, o professor orientador deve emitir um parecer autorizando ou não o agendamento da defesa.

Art. 25 – O cronograma de defesas deve ser elaborado e divulgado pelo Coordenador de TCC, indicando local, data, ordem das defesas e hora de início.

Art. 26 – As defesas do TCC deverão ser realizadas em sessões públicas, através da apresentação oral pelo autor, de 15 a 20 minutos, e arguição pelos membros da banca examinadora, sendo 10 minutos para cada.

Art. 27 - As defesas do TCC poderão ser realizadas com a presença física do aluno (nas dependências do polo) ou em formato virtual, através de ferramentas Institucionais (Meet ou MConf) definidas previamente. O orientador e os demais membros da banca podem participar do ato de defesa presencialmente ou virtualmente, com auxílio de tutores presenciais (se necessário).

Art. 28 - Ao final das arguições, a banca avaliadora deverá emitir o resultado final da avaliação.

Parágrafo único: No componente curricular de TCC, não serão oferecidos prazos extras para que os alunos realizem mudanças significativas. Apenas serão permitidas pequenas alterações, como poucas correções ortográficas.

Art. 29 – Ao final do componente curricular de TCC, o aluno deve entregar a versão final (digital) de seu trabalho ao Coordenador de TCC.

Parágrafo único – Somente após a entrega ao Coordenador de TCC que se dará o processo de encerramento do componente curricular de TCC, habilitando o aluno a colar grau.

CAPÍTULO VII

Da Reprovação

Art. 30 - A reprovação ocorrerá nos seguintes casos:

- Não atendimento aos critérios de avaliação previstos no plano de ensino e legislação vigente.
- Identificação de plágio total ou parcial em qualquer etapa de elaboração do TCC.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Casos omissos deverão ser discutidos pela Comissão do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa. Esta norma foi elaborada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade presencial.

APÊNDICE B - INSTRUÇÃO NORMATIVA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

INSTRUÇÃO NORMATIVA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º – Disciplinar os estágios supervisionados do Curso de Pedagogia-Licenciatura, modalidade a distância - UAB, da Universidade Federal do Pampa, tendo por base a legislação em vigor, em especial a Lei no 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; Resolução CONSUNI nº329/2021, que dispõe sobre as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa; Resolução CNE/CP no 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância.

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, os estágios abrangem o ato educativo supervisionado e desenvolvido no ambiente escolar, previsto no Projeto Pedagógico do Curso como parte complementar do percurso formativo da/do discente. Os estágios são, portanto, períodos de prática de desenvolvimento profissional, com atividades programadas e orientadas, as quais proporcionam aprendizagem social, técnica e profissional, relacionados com a formação acadêmico-profissional do Licenciando em Pedagogia.

CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 3º - Os estágios classificam-se em:

I - Obrigatórios: constituem componentes curriculares integrantes do currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, cuja carga horária será requisito para aprovação e obtenção do diploma.

II - Não obrigatórios: constitui atividade de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os estágios do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, serão realizados em escolas que ofertam Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, públicas ou privadas, devidamente credenciadas pelos órgãos competentes. O corpo discente contará com as orientações dos supervisores de Estágio, professores orientadores de Estágio e dos tutores de apoio presencial e tutores EaD.

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O estágio no curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, tem por objetivo formar educadores para atuar na Educação Básica, a fim de que possam integrar os conhecimentos teóricos à prática educativa, através da partilha didática dos conhecimentos construídos nos diversos componentes curriculares do curso, além de favorecer a pesquisa da prática pedagógica, fundamental para o desenvolvimento do estágio.

Art. 6º - Para a consecução dos objetivos, o Estágio deve propiciar ao discente:

I - Espaço e tempo para a vivência de situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo, a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliados à experiência pessoal pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação.

II - Uma visão global das instituições, públicas ou privadas, como complemento de sua formação.

III - A oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade.

IV - A capacidade de desenvolvimento do espírito investigativo, projetando novos métodos, técnicas e avaliações adequadas à atuação profissional e ao meio social no qual atua.

CAPÍTULO IV - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 7º - O estudante deverá iniciar a participação no estágio obrigatório no período definido pelo Projeto Pedagógico do Curso e apresentado em sua matriz curricular.

Art. 8º - Definida no Projeto Pedagógico do Curso, conforme o que estabelece a legislação vigente, a carga horária de estágio obrigatório abrange 405 horas.

Art. 9º – Para iniciar as atividades dos estágios obrigatórios, a/o discente deverá:

§ 1º - proceder à sua matrícula nos componentes curriculares de estágio, no período determinado pelo calendário acadêmico.

§ 2º - encaminhar a documentação relativa ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

§ 3º - apresentar ao Orientador de Estágio, antes do início de suas atividades, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), devidamente assinado pelo estagiário, pelo representante legal da Escola e pelo supervisor do estágio.

§ 4º - atender as exigências estabelecidas na Resolução específica de estágios da Unipampa, quanto a forma de vinculação dos estágios entre município e a Unipampa.

CAPÍTULO V - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 10º – É possível que o discente realize estágios não obrigatórios desde que respeite os requisitos estabelecidos na Resolução nº329, de 04 de novembro de 2021, a saber:

I - estar em situação regular, de matrícula e frequência, no curso com o qual possui vínculo;

II - ter cursado o primeiro semestre e ter obtido aprovação em, no mínimo, 60% (sessenta por cento dos créditos matriculados);

III - não ter reprovado por frequência e por nota em mais de 60% da carga horária dos componentes curriculares em que estava matriculado no semestre regular imediatamente anterior ao que está sendo solicitado o estágio.

Art. 11º – O processo de regularização do estágio respeita aos procedimentos estabelecidos por essa Resolução.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 14º – O Orientador de Estágio, designado pela Coordenação do Curso, é o docente responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação das atividades de estagiário, em conformidade com as atividades propostas e definidas no Plano de Estágio.

Art. 15º - Para fins de organização, define-se as atribuições do(a) professor(a) orientador(a) de Estágio:

I - Orientar o estagiário no planejamento e realização de suas atividades durante reuniões de videoconferência e/ou encontros presenciais ou virtuais;

II - Acompanhar o desenvolvimento do estágio e elaborar instrumentos de avaliação dos relatórios apresentados ao término de estágio;

III - Auxiliar nos trâmites de elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;

IV - Acompanhar e orientar o estágio, observando a frequência, a assiduidade e comprometimento do estagiário;

V - Compatibilizar as ações e o plano de atividades entre o estagiário e o campo de estágio;

VI - Contribuir com informações sobre o desempenho do estagiário durante a execução do estágio;

VII - Avaliar os relatórios parciais e finais do Relatório do Estágio.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 16º – O Supervisor(a) do Estágio é o(a) professor(a) regente das turmas de Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, responsável na instituição de ensino em que o estagiário realizará o estágio supervisionado.

Art. 17º – Compete a/o Supervisor(a) de Estágio:

I - Fornecer os conteúdos que deverão ser trabalhados no período de realização do Estágio.

II - Acompanhar a prática pedagógica do estagiário.

III - Controlar e assinar a frequência do estagiário.

IV - Colaborar na avaliação da prática docente do estagiário.

CAPÍTULO VIII – DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 18º – A avaliação do desempenho do estagiário será realizada de forma contínua e sistemática, contendo aspectos qualitativos e quantitativos durante o desenvolvimento de todo o Estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnicos, sociais e humanísticos da profissão.

Parágrafo Único - Para fins de integralização do componente curricular Estágio Obrigatório o estudante deverá:

- I - Cumprir a carga horária prevista no campo de Estágio;
- II- Comparecer às reuniões de orientação de Estágio;
- III - Realizar as atividades exigidas nos componentes curriculares de Estágio;
- IV - Entregar os relatórios referentes ao Estágio no período determinado pelo Orientador de Estágio;
- V - Organizar os trâmites para assinatura e formalização do Termo de Compromisso do Estágio.
- VI - Comunicar imediatamente ao professor orientador e ao supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do estágio;
- VII - Guardar sigilo das informações a respeito da parte concedente, no que se refere a processos, projetos, procedimentos, documentos e quaisquer outros dados a que sejam solicitados confidencialidade.

CAPÍTULO IX – DAS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR DE POLO

Art. 19º – Caberá ao tutor de polo auxiliar na formalização de convênios de estágios com a parte Concedente, no que se refere aos trâmites envolvendo documentação relativa ao estágio.

Art. 20º – Para fins de organização, definem-se as atribuições do Tutor de Polo:

- I - Acompanhar o planejamento e desenvolvimento do estágio e as reuniões de videoconferência, de acordo com o definido pelo professor-orientador;
- II - Encaminhar ocorrências e também questionamentos recebidos ao Orientador de Estágio e/ou ao Supervisor de Estágio para que, quando necessário, as informações sejam repassadas à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO X - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ESTÁGIO

Art. 21º - A organização didática dos componentes curriculares de estágio obrigatório está estruturado e distribuído em nove etapas distintas:

1ª Etapa: Organização e preenchimento da documentação;

2ª Etapa: Observando o contexto da escola e da sala de aula (ida às escolas para a realização das observações);

3ª Etapa: Leituras orientadas (Plataforma Moodle) sobre a temática ensino e aprendizagem no contexto escolar;

4ª Etapa: Elaboração dos planos de aula e/ou atividades/projetos e avaliações (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

5ª Etapa: Socialização do planejamento do estágio (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

6ª Etapa: Iniciando as práticas de estágio – Primeiro contato (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas);

7ª Etapa: O “estar” em sala de aula – Ações e desafios (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas). Nessa etapa, o orientador deverá preferencialmente assistir a uma aula presencialmente ou virtualmente;

8ª Etapa: Finalizando o estágio (socializações e reflexões dos estagiários sobre as práticas realizadas);

9ª Etapa: Escrita do relatório de estágio.

CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º - A matrícula do estudante nos componentes curriculares de Estágio independe de estabelecimento prévio do Termo de Compromisso de Estágio com a parte concedente do Estágio.

Art. 23º - Nenhum estagiário poderá realizar o estágio sem que a parte concedente de Estágio tenha formalizado o Termo de Compromisso.

Art. 24º - Em caso de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio por parte da concedente, deverá ser providenciado imediatamente um novo estágio.

Art. 25º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso e seu Colegiado, ouvindo a Pró-Reitoria de Graduação e o NEaD, quando necessário.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento estabelece as regras para a realização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia EaD e estão em consonância com a Resolução Nº 317 / 2021 Consuni – Unipampa e com Instrução Normativa Nº 18 / 2021 - Unipampa.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão, para fins de inserção curricular, as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do(a) discente.

Art. 3º As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de

diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

CAPÍTULO III

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Seção I

Requisitos para Inserção da Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD:

Art. 4º As ações de extensão inseridas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia EaD por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) compõem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso e possuem as seguintes características:

§ 1º Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) são constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão;

§ 2º Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV): são constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, com carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, ementa e no plano de ensino.

§ 3º A carga horária das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) deverá ser múltipla de 5 horas.

§ 4º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) deverão ter, explicitada no plano de ensino, o título e o número de registro da ação de extensão ao qual está vinculada, a descrição das atividades extensionistas, metodologia, cronograma, formas de avaliação e discriminação da carga horária atribuída à extensão.

§ 5º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas devem estar registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

§ 6º Horas de estágio curricular obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não podem ser contabilizadas como Atividade Curricular de Extensão.

§ 7º Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

§ 8º A carga horária de projetos de extensão relacionados a Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas não poderá ser contabilizada em mais de um componente da mesma matriz curricular.

Seção II

Atividade Curricular de Extensão Específica - “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 5º A “UNIPAMPA Cidadã” é um programa institucional que será ofertado como atividade curricular de extensão específica (ACEE).

§ 1º O “UNIPAMPA Cidadã” é um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade.

§ 2º Nessa ação, os discentes da UNIPAMPA realizarão trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

§ 3º O trabalho comunitário deverá atender as demandas e necessidades da comunidade e proporcionar aos discentes, experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes.

§ 4º O “UNIPAMPA Cidadã” implica a aquisição de saberes populares que uma pessoa do povo aprende com outra pessoa do povo em situação de igualdade.

Art. 6º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais objetivos:

I - Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;

II - Estimular a autonomia dos discentes;

III - Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;

IV - Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Art. 7º A “UNIPAMPA Cidadã” tem como principais características:

I - É uma atividade curricular de extensão específica (ACEE);

II – É uma atividade obrigatória, com carga horária total de 80 horas;

III - Deverá ser realizada por todos discentes do curso até o final do 6º semestre do curso;

IV - Os discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;

V - As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

VI – A instituição onde se realizará a UNIPAMPA CIDADÃ, o tipo/periodicidade do trabalho comunitário a ser realizado é de livre escolha do discente e deve ser acordado com a instituição, onde realizará o trabalho e o supervisor de extensão;

VII - o planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitas pelo supervisor de extensão do curso.

Art. 8º A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

I - Apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;

II - Definição das instituições onde serão realizadas as ações;

III - Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC;

IV - A ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão;

V – A comprovação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos:

a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;

b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo;

VI - após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade;

VII - o supervisor de extensão, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária.

Seção III

Supervisão de Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD:

Art. 9º A comissão de curso indicará um docente efetivo do curso para exercer a função de supervisor de extensão.

Art. 10º O supervisor de extensão tem as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o disposto no PPC;

§ 2º Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”;

§ 3º Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares de Extensão Específicas;

§ 4º Construir relatório semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 11º Para o exercício da função de supervisor de extensão serão alocadas até 8 horas semanais de trabalho como encargo docente na modalidade gestão.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 12º O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios ou complementares, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único. No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 13º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 14º Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo

supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 15º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 14, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 16º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º O curso de Licenciatura em Pedagogia EaD realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único. A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 18º Para fins de integralização do currículo do curso será exigido o cumprimento da carga horária de extensão determinada neste PPC.

§ 1º Os discentes devem participar da equipe executora das ações de extensão para que a carga horária seja validada como ACE.

§ 2º As cargas horárias das ações de extensão utilizadas como ACE não serão consideradas no cômputo da carga horária de outras atividades da graduação.

§ 3º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento/validação das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) nas Secretarias Acadêmicas respeitando calendário acadêmico da graduação.

§ 4º No histórico acadêmico do(a) discente deverá constar a carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão.

§5º Os(As) acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD deverão realizar a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão até o final do 6º semestre.

§6º A carga horária mínima a ser realizada pelo(a) discente em Atividades Curriculares de Extensão é de 8 horas cada.

Art. 19º Em caso de reingresso ou ingresso em outro curso, o discente poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UNIPAMPA.

Art. 20º Ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas anteriormente na instituição de origem.

APÊNDICE D – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE PEDAGOGIA EaD - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º – O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância da Universidade Federal do Pampa.

Art.2º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, constitui-se de um grupo de docentes com caráter consultivo, responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância da Universidade Federal do Pampa.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA:

a) Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Pedagogia, modalidade a distância – Licenciatura e outras diretrizes do CNE e MEC;

b) Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia e o projeto pedagógico do curso;

d) Analisar os planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular do Curso, no sentido de adequação ao Projeto Pedagógico do Curso;

e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la à aprovação pela Comissão de Curso;

f) Auxiliar a coordenação do Curso na organização, condução, avaliação, e socialização dos planos de ensino dos componentes curriculares ofertados semestralmente pelo Curso de Pedagogia, modalidade a distância, em reuniões periódicas.

g) Propor e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e das disciplinas que integram a matriz curricular, definidas na Comissão do Curso de Pedagogia, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

h) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso de Pedagogia;

i) oportunizar momentos de debate e reflexão com os alunos e docentes do Curso de Pedagogia acerca da avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade a distância – Licenciatura conforme necessidade avaliada.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- a) no mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente comprometidos com o desenvolvimento do PPC e que ministram disciplinas regularmente no Curso;
- b) o NDE será presidido por um docente eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de uma recondução;
- c) o NDE deve contar com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- d) todos os membros devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na UNIPAMPA;
- e) procurar-se-á assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será realizada via deliberação e consenso em reunião da Comissão do Curso de Pedagogia, modalidade a distância – Licenciatura, para um mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução:

- a) será fornecida Portaria aos membros do NDE pela reitoria da UNIPAMPA e/ou Direção do Campus da UNIPAMPA Itaqui;
- b) todos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) estarão sujeitos à exclusão sempre que tiverem duas faltas consecutivas nas reuniões e demais atividades do Núcleo, mesmo que justificadas;
- c) o membro suplente do NDE poderá ser convocado a qualquer momento a partir da vigência da Portaria.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.6º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;

- c) Encaminhar as deliberações e propostas do NDE, aos setores competentes da UNIPAMPA;
- d) Designar um integrante do NDE para secretariar e lavrar as atas das reuniões;
- e) Indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.
- f) atualizar periodicamente o site do Núcleo Docente Estruturante – Curso de Pedagogia, modalidade a distância;

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.7º. Compete ao Secretário do Núcleo:

- a) substituir o presidente na sua ausência, sempre que necessário;
- b) auxiliar o presidente na redação das atas das reuniões e na atualização do site quando necessário.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 7º – O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, no mínimo 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

Parágrafo 1º – As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular;

Parágrafo 2º – A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu Presidente no prazo mínimo de 2 (dois) dias úteis antes da próxima reunião.

Art.8º – As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados à Comissão do Curso de Pedagogia, modalidade a distância – Licenciatura e, diante da limitação deste, pelo órgão superior da UNIPAMPA, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Geral.